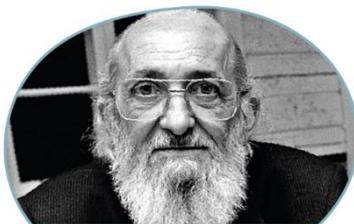


CIÊNCIAS PEDAGÓGICAS: DIÁLOGOS E POSSIBILIDADES



Maria Montessori



Paulo Freire



Jean Piaget



Zila Mamede



Organizadoras:

ANDREZZA MARIA BATISTA DO NASCIMENTO TAVARES

VALDETE BATISTA DO NASCIMENTO

CIÊNCIAS PEDAGÓGICAS: DIÁLOGOS E POSSIBILIDADES

ORGANIZADORAS

ANDREZZA MARIA BATISTA DO NASCIMENTO TAVARES

VALDETE BATISTA DO NASCIMENTO

ORGANIZADORAS

ANDREZZA MARIA BATISTA DO NASCIMENTO TAVARES

VALDETE BATISTA DO NASCIMENTO

CIÊNCIAS PEDAGÓGICAS: DIÁLOGOS E POSSIBILIDADES

Copyright © 2023 TODOS OS DIREITOS RESERVADOS À FACULDADE METROPOLITANA NORTE RIOGRANDENSE – FAMEN. De acordo com a Lei n. 9.610, de 19/2/1998, nenhuma parte deste livro pode ser fotocopiada, gravada, reproduzida ou armazenada num sistema de recuperação de informações ou transmitida sob qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico sem o prévio consentimento do detentor dos direitos autorais. O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade dos autores.

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.202314>

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte

C569 Ciências pedagógicas : diálogos e possibilidades [e-book] / Organização de Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares e Valdete Batista do Nascimento. – Natal, RN: Editora FAMEN, 2023.

5,33 Mb ; PDF ; il.

ISBN: 978-65-00-67389-0

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.202314>

1.Ciências da Educação. 2. Educação infantil. I. Tavares, Andrezza Batista do Nascimento (Org.). II. Nascimento, Valdete Batista do (Org.). III. Título.

CDD: 370

CDU: 37

Elaborada pelo Bibliotecário Miqueias Alex de Souza Pereira CRB – 15/925

Índice para Catálogo Sistemático:

1. Educação – 370
2. Educação – 37



Rua São Severino, n. 18, Bairro Bom Pastor, Natal/RN, CEP: 59060-040 CNPJ: 23.552.793/0001-57, Inscrição Estadual: 204392322, Inscrição Municipal: 2142633, editora@famen.edu.br e telefone: (84) 3653-6770.

CONSELHO EDITORIAL

Editora-Chefe: Doutora Andrezza M. B. do N. Tavares, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Natal, RN, Brasil.

Editor Adjunto: Doutor Fábio Alexandre Araújo dos Santos, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Natal, RN, Brasil.

Diagramação e Projeto Gráfico: Eddean Riquemberg C. Xavier

Normalização: Miqueias Alex de Souza Pereira

Revisão de Textos: Professor Doutor Dayvyd Lavaniery Marques de Medeiros

Arte e Capa: Eddean Riquemberg C. Xavier

CONSELHO EDITORIAL INTERNACIONAL

Presidente: Doutor Manuel Tavares (Universidade Nove de Julho – Brasil)

Doutor Bento Duarte da Silva (Universidade do Minho – Portugal)

Doutor Dionísio Luís Tumbo (Universidade Pedagógica de Maputo – Moçambique)

Doutor Gabriel Linari (Universidade de Buenos Aires – Argentina)

Doutora Cristina Rafaela Riccì (Universidade Nacional de Lomas de Zamora – Argentina)

Mestre Gustavo Adolfo Fernández Díaz (Centro de Formación Técnica de la Pontificia Universidad Católica de Valparaíso – Chile)

Mestre Manuel Teixeira (Instituto Superior de Ciência de Educação – Angola)

Doutora Antonia Dalva França Carvalho (Universidade Federal do Piauí – Brasil)

Doutora Elda Silva do Nascimento Melo (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Brasil)

Doutora Karla Cristina Silva Sousa (Universidade Federal do Maranhão – Brasil)

Doutora Márcia Adelino da Silva Dias (Universidade do Estado da Paraíba – Brasil)

Doutor Adir Luiz Ferreira (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Brasil)

Doutora Giovana Carla Cardoso Amorim (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Brasil)

Doutora Lucila Maria Pesce de Oliveira (Universidade Federal de São Paulo – Brasil)

COMITÊ CIENTÍFICO DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

- Presidente: Doutora Juliana Alencar de Souza** (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN – Psicologia)
- Doutor Júlio Ribeiro Soares** (Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN – Educação)
- Doutora Leila Salim Leal** (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN – Comunicação Social)
- Doutora Christiane M. T. de M. Gameleira** (Universidade Federal Rural do Semiárido – UFERSA – Engenharia Civil)
- Doutor José R. L. de P. Cavalcanti** (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UFRN – Psicobiologia)
- Doutora Kadydja K. N. Chagas** (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – Educação Física)
- Doutor Avelino de Lima Neto** (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – Filosofia)
- Doutor Sérgio L. a Trindade** (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – História)
- Doutor Eduardo Henrique Cunha de Farias** (Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNIRN – Biologia)
- Doutor Bruno Lustosa de Moura** (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – Física)
- Doutora Maria da C. M. Cavalcanti** (Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB – Administração)
- Doutor José M. B. N. da Silva** (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – Matemática)
- Doutora Francinaide de L. S. Nascimento** (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – Educação)
- Doutor José Paulino Filho** (Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP – Matemática)
- Doutor Marcos Torres Carneiro** (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN – Educação)
- Doutor José Flávio da Paz** (Universidade Federal de Rondônia – UNIR – Estudos Linguísticos)
- Doutora Laércia Maria Bertulino de Medeiros** (Universidade Estadual da Paraíba- UEPB – Educação)
- Doutora Maria das G. de Almeida Baptista** (Universidade Federal da Paraíba – UFPB – Educação)
- Mestre Maria Judivanda da Cunha** (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN - Biologia)
- Mestre João Maria de Lima** (Escola da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte – Linguística)
- Mestre Eric Mateus Soares Dias** (Escola da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte - Gestão Ambiental)
- Mestre Adriel Felipe de Araújo Bezerra** (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN – Antropologia)
- Mestre Luiz A. da Silva dos Santos** (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN - Educação Informática)
- Mestre Rayssa Cyntia Baracho Lopes Souza** (Faculdade do Maciço do Baturité – FMB –Educação)
- Mestre Valdete Batista do Nascimento** (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN - Direito)
- Mestre Bernardino Galdino de Sena Neto** (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense –

FAMEN - História)

Mestre Wendella Sara Costa da Silva (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN - Geografia)

Mestre Rylanneive L. Pontes Teixeira (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN - Políticas Públicas).

SOBRE OS ORGANIZADORES



ANDREZZA MARIA BATISTA DO NASCIMENTO TAVARES

É pós-doutora pela Universidade do Minho, em Portugal e pela UFPI. Doutorado e mestrado em Ciências da Educação pela UFRN. Pedagoga, Psicopedagoga e Jornalista pela UFRN. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), onde realiza atividades de ensino, pesquisa, extensão e internacionalização. No IFRN, atua como Professora do Programa de Pós-Graduação Acadêmica (PPGEP/IFRN), do Mestrado Profissional em Ensino de Física (MNPEF/IFRN) e dos Cursos Superiores de Graduação. Coordenadora Institucional do Programa Pibid/IFRN, financiado pela agência de fomento CAPES, no período de 2013 até 2018. Coordenadora Institucional do Programa de Residência Pedagógica/IFRN, financiado pela agência CAPES, de 2018 até o ano corrente. Coordenadora do Projeto de Extensão "Diálogos sobre Capital Cultural e Práxis do IFRN" desde 2017. Membro dos Grupos de Pesquisa vinculados ao CNPQ: "Escola Contemporânea e Olhar Sociológico" (ECOS), da UFRN e "Observatório da Diversidade" (ObDiversidade), do IFRN. No Jornalismo, integra a equipe de redação e de reportagem dos veículos de comunicação "Potiguar Notícias" (jornal eletrônico) e "PNTV" (TV digital). As atividades profissionais realçam proximidade com os objetos de pesquisa: Formação Profissional de professores, Educação Profissional, Ensino Superior, Processos Cognitivos, Teorias da Aprendizagem, Teorias da Comunicação, Educação Escolar e Não-Escolar.
E-mail: andrezza.tavares@ifrn.edu.br.



VALDETE BASTISTA DO NASCIMENTO

Graduada em Direito pela Faculdade Maurício de Nassau - Natal (2012) e Graduada em Filosofia pelo Instituto Superior de Educação de Pesqueira (ISEP). Pós-Graduada em Psicopedagogia Institucional e Clínica (ISEP). Mestra em Ciências da Educação, área de especialização em Educação de Adultos, pela UMINHO-PT e Diretora Geral da Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN.
E-mail: valdetenascimento2060@gmail.com.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização – 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 140, 170, 174, 181, 245, 246.

Anos iniciais – 42, 113, 114, 120, 121, 123, 124, 126.

Aprendizagem – 24, 25, 27, 33, 39, 42, 43, 45, 46, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 87, 95, 96, 97, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 122, 124, 125, 126, 127, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 149, 150, 152, 153, 155, 157, 158, 161, 162, 163, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 207, 208, 209, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 224, 225, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 248, 249, 252, 253, 254, 258.

B

Bullying – 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91.

C

Cultura – 30, 49, 50, 52, 56, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 79, 85, 118, 122, 136, 151, 155, 157, 171, 174, 180, 182, 193, 208, 209, 210, 211, 215, 219, 228, 232, 242, 243, 244, 248, 250, 252, 254.

D

Deficiência – 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 38, 39.

Déficit de Atenção na Educação Infantil – TDAH – 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145.

E

Educação inclusiva – 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 35, 137.

Educação infantil – 22, 23, 24, 32, 37, 38, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 95, 97, 131, 170, 176, 181, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 198, 200, 201, 202, 203, 224, 225, 226, 232, 234, 235, 238, 241, 245, 246, 247, 248, 249, 253.

F

Família e escola – 149, 150, 156, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166.

I

Inclusão – 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 132, 136, 137, 139, 190, 191, 192, 195, 197, 198, 200, 201, 202.

J

Jogos e brincadeiras – 42, 43, 47, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 249.

L

Leitura – 37, 51, 103, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 134, 162, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 189, 231, 233, 252.

Letramento – 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 174.

Literatura – 62, 66, 71, 110, 138, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185.

M

Musicalização – 241, 245, 251, 253, 254, 255.

P

Políticas públicas – 22, 30, 31, 91.

T

Tecnologias – 44, 101, 182, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219.

APRESENTAÇÃO



APRESENTAÇÃO

O manuscrito eletrônico intitulado “Ciências pedagógicas: diálogos e possibilidades”, vinculado ao curso de Pedagogia da Faculdade do Maciço de Baturité (FMB), por meio da Educação a Distância (EaD), na cidade de Boa Saúde RN, tem como foco contribuir para a divulgação de resultados de pesquisas científicas na área da Pedagogia.

Sistematizado para socializar pesquisas realizadas a partir do ano de 2022, possui caráter interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar, ao receber contribuições de diversas áreas e campos de saberes. O manuscrito disponibiliza por meio de versão eletrônica acesso internacional e gratuito para as ideias relacionadas ao campo da educação. O livro “Ciências pedagógicas: diálogos e possibilidades” possui 13 (treze) capítulos que abordam diversos temas das ciências da educação.

O livro inicia com o capítulo intitulado “A inclusão de crianças com deficiência na escola”, de autoria de Adailton Honório da Fonseca e Severino Crisóstomo Silvestre Barbosa. Os autores justificam a temática por meio de uma característica da preocupação e observação de como se dar a inclusão de crianças com algum tipo de deficiência nas escolas e como é promovida uma educação de qualidade as essas crianças.

No segundo capítulo, “A importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil”, os autores Dalvanice Augusto de Oliveira e Severino Crisóstomo Silvestre Barbosa toma por foco a importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil, partindo pelo desejo de entender a aplicação das atividades lúdicas e no processo de aprendizagem, demonstrando o verdadeiro significados do brincar na sala de aula.

O terceiro texto “A importância do repertório cultural na educação”, escrito por Dalyane Mirelle da Silva e Severino Crisóstomo Silvestre Barbosa centram o objetivo da pesquisa em intensificar o diálogo sobre a temática

apresentada trazendo a visão de alguns autores teóricos como: Freire (2020) diz que a cultura é tudo o que acrescenta na natureza. Bauman (2012) que sintetiza que é por intermédio da cultura que o homem se encontra e produz ações contra si mesmo.

O quarto capítulo “Bullying no ambiente escolar: uma realidade de muitos”, de Elidiane Kely Ferreira e Severino Crisóstomo Silvestre Barbosa trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, tendo como principal objetivo analisar e investigar por meio da pesquisa bibliográfica de cunho descritivo sobre o bullying no ambiente escolar. Neste contexto, para uma melhor exploração do tema será abordado: o conceito do que é bullying, alguns pressupostos teóricos e factuais que norteiam o problema em questão.

Os autores Francisca Telma da Silva e Severino Crisóstomo Silvestre Barbosa escrevem o quinto capítulo intitulado “As brincadeiras e suas contribuições para aprendizagem da criança na educação infantil”, traz uma reflexão no sentido de pensar qual é o papel das brincadeiras no processo de ensino aprendizagem das crianças, no contexto escolar ou fora das atividades escolares. É uma das estratégias que vêm ganhando espaço na busca de uma aprendizagem significativa e satisfatória. Neste sentido, a pesquisa apresenta caminhos que possibilitam o uso de recursos lúdicos como orientadores do desenvolvimento da criatividade, raciocínio e aprendizagem da criança.

O sexto capítulo, intitulado “Alfabetização e letramento no ensino fundamental nos anos iniciais”, escrito por Gabriely Silva de Oliveira e Severino Crisóstomo Silvestre Barbosa tem como proposição geral não só explanar algumas concepções concernentes a Alfabetização e o Letramento, mas também visa, expor as características e diferenças dos supracitados exercícios de aprendizagem, também apresentar as competências da Alfabetização e do Letramento no contexto do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

Escrito por Jéssica Zacarias da Silva e Severino Crisóstomo Silvestre Barbosa, o capítulo sete “Déficit de atenção na educação infantil - TDAH” busca

investigar o tema Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH e as dificuldades encontradas no âmbito Escolar. Justificou-se pela necessidade de uma melhor compreensão sobre o TDAH, que é tão pouco comentado e até mesmo estudado.

Josiel Nascimento de Souza e Severino Crisóstomo Silvestre Barbosa, no capítulo oito, “A importância da relação entre família e escola para aprendizagem”, tem por finalidade discorrer reflexões sobre a necessidade do bom relacionamento entre família e escola, para que assim venha ser favorecido uma educação de melhor qualidade para os filhos. Ainda discute assuntos referentes a família e a escola, bem como também a sua relação afeta as crianças e adolescentes no que se refere à educação integral dos estudantes.

No nono capítulo, Laiara dos Santos e Severino Crisóstomo Silvestre Barbosa, “A literatura na educação infantil: os benefícios proporcionados pela leitura” envolvem um enredo que promove mostrar a leitura como uma das formas com que faz o aluno se despertar para a curiosidade, aprimorar a imaginação, entre outros benefícios que ela traz.

Para o décimo capítulo, Marcela Rosali de Azevedo e Severino Crisóstomo Silvestre Barbosa, com a temática principal “Jogos e brincadeiras na educação infantil”, busca evidenciar a importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil, sobretudo, como a brincadeira contribui no processo de ensino-aprendizagem, bem como no desenvolvimento cognitivo, físico, motor e emocional, ou seja, em seu desenvolvimento integral.

Com o título: “A importância do uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem” os autores Maria Clara da Silva e Severino Crisóstomo Silvestre Barbosa, no décimo primeiro capítulo, como objetivo geral, pretende discutir sobre a importância do uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, mostrando suas contribuições e seus benefícios nesse processo, o foco da pesquisa não é falar quais as tecnologias são mais ou menos adequadas, mas descrever a importância de sua utilização em sala de aula, de modo a

proporcionar novas formas de ensinar e sua relação com o professor, demonstrando que ela surgiu como apoio no processo de ensino e aprendizagem e não para a substituição do professor, como alguns sujeitos imaginam.

O décimo segundo capítulo, intitulado “A importância das brincadeiras na educação infantil”, escrito por Maria Eulalia Campos França e Severino Crisóstomo Silvestre Barbosa, delimita-se em colher informações sobre a importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem das crianças, com objetivo de analisar de que forma o brincar auxilia a criança neste processo. Ainda busca mostrar como os professores percebem a ludicidade como um dos instrumentos importantes na vida da criança e verificar a relação de interdisciplinaridade em sala de aula.

Por fim, o décimo terceiro capítulo “Musicalização na educação infantil”, de autoria de Regivalda Soares de Oliveira e Severino Crisóstomo Silvestre Barbosa, tem por principal motivação para a escolha do tema do capítulo apresentar as contribuições que a música pode trazer para as crianças na educação infantil, averiguando sobre a história da música, e investigar os principais motivos quando a música passa a ser usada na educação infantil.

Este e-book se constitui em oportunidade de compartilhamento de saberes, reflexões, questões teóricas e práticas de professores pesquisadores que atuam na área da infantil com domínio teórico nos campos epistêmicos assinalados e com autoria de conhecimento para responder aos desafios colocados para a formação de cidadãos e profissionais de educação críticos e transformadores.

Que o manuscrito favoreça uma leitura prazerosa e proporcione bons debates!!!

PREFÁCIO



PREFÁCIO

A temática do *e-book* pertence ao importante campo da Pedagogia enquanto ciência da educação. O livro digital intitulado “Ciências pedagógicas: diálogos e possibilidades” apresenta ricos relatos de experiências de acadêmicos da graduação da Faculdade do Maciço de Baturité (FMB), realizados em diferentes contextos formativos que foram *locus* de imersão na travessia do curso de graduação em Pedagogia.

O Programa de graduação em licenciatura da Faculdade FMB é uma das ações que integram a Política de Formação de Professores da Instituição de Ensino Superior. A oferta de licenciatura em Pedagogia tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática dos profissionais da educação, inclusive com o estudo sobre a atuação do pedagogo em áreas correlatas à educação, por meio da imersão de acadêmicos em laboratórios de aprendizagens teóricas e práticas, conforme orienta o Ministério da Educação (MEC).

Com o intuito de ressaltar a importância que a graduação em Pedagogia possui para os trabalhadores da educação no Brasil, o presente *e-book* registra as impressões de pesquisadores da Faculdade FMB em nível de graduação, em um livro que possibilita conhecer melhor o importante Programa de formação inicial de professores tão necessário para o desenvolvimento do Brasil. Ademais, o *e-book* é também um rico instrumento de avaliação dessa oportunidade formativa proporcionada pela graduação EaD da Faculdade FMB promovida no Rio Grande do Norte.

O *e-book* contempla, entre outras atividades: 1) regência de sala de aula, 2) intervenção pedagógica em escolas, 3) socialização de experiência na área de ensino e 4) orientação de docentes da Instituição Formadora FMB. A qualificada imersão na pesquisa possibilitou aos autores dos capítulos desenvolverem habilidades e competências que lhes possibilitam condições de desenvolvimento

profissional sintonizada com qualidade de práticas em diversos contextos educativos.

Ao prestigiar este livro, o leitor perceberá a preocupação de seus organizadores em valorizar as experiências relatadas pelos autores e pesquisadores dando ênfase à superação de dificuldades e aos obstáculos encontrados nas experiências formativas.

É fascinante compreender e valorizar a Graduação EaD da Faculdade FMB a partir dos desafios enfrentados pelos seus acadêmicos de Pedagogia que se esforçaram para estudar e desenvolver pesquisas, metodologias de ensino mediadoras, aulas criativas e transformadoras no Rio Grande do Norte.

Para quem se interessa pela temática da educação, em particular, pelo campo da Pedagogia, este *e-book* é leitura recomendada e indispensável.

Boa leitura!

Profa. Dra. Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares
Chefe da Editora FAMEN (2019 - Atual)

SUMÁRIO

01 A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NA ESCOLA	
Adailton Honorio da Fonseca // Severino Crisóstomo Silvestre Barbosa // Valdete Batista do Nascimento	21
02 A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Dalvanice Augusto de Oliveira // Severino Crisóstomo Silvestre Barbosa.....	42
03 A IMPORTÂNCIA DO REPERTÓRIO CULTURAL NA EDUCAÇÃO	
Dalyane Mirelle da Silva // Severino Crisóstomo Silvestre Barbosa // Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares	61
04 BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REALIDADE DE MUITOS	
Elidiane Kely Ferreira // Severino Crisóstomo Silvestre Barbosa	77
05 AS BRINCADEIRAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Francisca Telma da Silva // Severino Crisóstomo Silvestre Barbosa // Valdete Batista do Nascimento.....	95
06 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL NOS ANOS INICIAIS	
Gabriely Silva de Oliveira // Severino Crisóstomo Silvestre Barbosa	113
07 DÉFICIT DE ATENÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL – TDAH	
Jéssica Zacarias da Silva // Severino Crisóstomo Silvestre Barbosa	131
08 A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA PARA APRENDIZAGEM	
Josiel Nascimento de Souza // Severino Crisóstomo Silvestre Barbosa.....	149
09 A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OS BENEFÍCIOS PROPORCIONADOS PELA LEITURA	
Laiara dos Santos // Severino Crisóstomo Silvestre Barbosa	170
10 JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Marcela Rosali de Azevedo // Severino Crisóstomo Silvestre Barbosa	189
11 A IMPORTÂNCIA DO USO DAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Maria Clara da Silva // Severino Crisóstomo Silvestre Barbosa // Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares	207
12 A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Maria Eulalia Campos França // Severino Crisóstomo Silvestre Barbosa	224
13 MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Regivalda Soares de Oliveira // Severino Crisóstomo Silvestre Barbosa	241

CAPÍTULO 1

A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NA ESCOLA

Autoria: Adailton Honorio da Fonseca
Severino Crisóstomo Silvestre Barbosa
Valdete Batista do Nascimento



01

A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NA ESCOLA

Adailton Honorio da Fonseca¹ // Severino Crisóstomo Silvestre Barbosa² //

Valdete Batista do Nascimento³

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo apresentar os desafios da inclusão escolar, com foco a inclusão de crianças com deficiência. A educação é considerada como um instrumento de mobilidade social, neste sentido além das funções de socialização e de formação, a educação deveria dar "status" aos indivíduos, assim a educação representava para o indivíduo a possibilidade de ascensão na hierarquia de prestígio que caracterizava a estrutura piramidal da sociedade e, para a sociedade, uma maior abertura do sistema de estratificação social.

A escolha dessa temática justifica-se na verdade, por uma característica da preocupação e observação de como se dar a inclusão de crianças com algum tipo de deficiência nas escolas e como é promovida uma educação de qualidade as essas crianças.

Os desafios para a inclusão de crianças com deficiência nas escolas são inúmeras, neste artigo discutiremos alguns pontos como também relataremos o processo da inclusão, como os docentes atuam com essa realidade desafiadora, será que a comunidade escolar está preparada?

A escola inclusiva, antes, ainda não bem conceituada, por alguns educadores, traz ainda no seu contexto atual muitos desafios, ainda demonstra

¹ Graduando em Pedagogia. Faculdade do Maciço de Baturité - FMB. E-mail: adailtonfonseca3@gmail.com.br.

² Pedagogo/Esp.Didática do Ensino. Faculdade do Maciço de Baturité – FMB. E-mail: crisostomosilvestre@yahoo.com.br

³ Mestra em Ciências da Educação, área de especialização em Educação de Adultos, pela UMINHO-PT.

ter muitas dificuldades, dando a entender que necessita de mudanças na forma de ensinar; no convívio, na capacitação de professores, dos profissionais que também atuam no âmbito da escola, é preciso para que se possa melhor lidar com várias problemáticas existentes neste contexto.

Conceituando os fatos esta pesquisa tenta responder as seguintes indagações: Será que a escola está preparada para as práticas pedagógicas e os desafios exposto pelo processo de incluir? O que é inclusão propriamente dita? A inclusão deve começar já na educação infantil? A partir destas indagações apresentaremos neste artigo como acontecer o processo da inclusão de crianças com deficiência na educação infantil, como também mostrará os avanços e as dificuldades de realizar na prática, a inclusão escolar.

Inicialmente trataremos a definição de inclusão e o que ela representa para a sociedade e para a educação. Como se dá a inclusão de crianças com deficiência, no âmbito escolar. Em um segundo momento, serão abordados os avanços e as dificuldades para a inclusão de crianças, na escola. Como as políticas públicas asseguram o direito à educação, assim, promovendo uma educação de qualidade para todos, tornando a escola um lugar democrático.

Discutiremos também como as escolas estão desenvolvendo estratégias pedagógicas, que efetive uma educação inclusiva, por fim apresentamos como a escola e o educador veem a inclusão, a importância da formação do professor para inclusão.

Percebe-se que a forma como a escola via a inclusão era algo que carecia de mudanças; com efeito, incluir não é apenas colocar crianças dentro da escola, mas, sobretudo, procurar métodos adequados e mais eficientes, que possibilitasse o aprendizado de forma a obter um desempenho social significativo, capaz de chegar a uma educação de qualidade em concordância com a necessidade de todos os alunos.

No entanto o sistema de ensino precisa ter um olhar especial para práticas pedagógicas, nos dias de hoje é necessário algo mais no desenvolver e no planejar

transformando o ensino em uma educação inclusiva, respeitando a diversidade e as limitações do alunado. Por tanto o papel de uma escola moderna deve ser ajudar na construção do desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança, a fim de que ela se torne um cidadão crítico e desenvolva o aprendizado.

A inclusão de crianças que tenha algum tipo de deficiência passa a ser o centro das discussões, no âmbito escolar, visto que, nem todas as pessoas envolvidas com a educação infantil estão preparadas, é necessário discutir e refletir no contexto deste processo da inclusão.

Os fatos decorridos no presente artigo além dos resultados da pesquisa bibliográfica foram coletados em uma pesquisa qualitativa através da aplicação de questionário, que existia perguntas abertas e fechadas. As referidas questões foram efetuadas com: Gestor, coordenador pedagógico e professores da educação infantil que desenvolvem seu trabalho com essas crianças, com a finalidade de investigar o planejamento e a execução das atividades desenvolvidas no processo da inclusão das crianças na educação infantil.

Para fundamentar e contribuir com essa pesquisa recorreremos a alguns autores, como: Mader (1997) que apresenta em seus relatos que nas escolas inclusivas existem a necessidade de apoio entre os profissionais, e que é preciso garantir aos alunos as possibilidades de serem atendidas. Rego (1995) que diz que a escola deve ser um espaço para transformar, garantindo que as diferenças, e os erros e contradições, sejam na verdade um espaço de colaboração mútua e o desenvolvimento da criatividade.

Compreendendo que a educação é para todos e que uma necessidade ou dificuldade que se encaixe como necessidade especial ou alguma deficiência não é sinônimo de que tem que parar, mas na verdade é onde a educação entra no apoio e na possibilidade de vencer os obstáculos imposto pelo fato de porta alguma deficiência, e também dando complemento ao fato de incluir se observa o verdadeiro significado da palavra incluir e como é considerada a educação inclusiva. Para Carneiro (2007) a Educação inclusiva é um conjunto de processos

educacionais decorrentes da execução de políticas articuladas impeditivas de qualquer forma de segregação e de isolamento. Essas políticas buscam alargar o acesso à escola regular, ampliar a participação e assegurar a permanência de cada envolvido.

REVISÃO DE LITERATURA

Compreendendo o que é inclusão escolar

Para propor uma educação básica mais ampla; com isso, abrir possibilidades para aqueles que não tinham acesso à aprendizagem, na educação básica. A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei 9.394/96, é dever do Estado, garantir gratuitamente a educação básica; uma delas foi uma educação inclusiva, que garantisse o ensino para todos, independentemente das limitações pessoais de cada aluno.

Possibilitando que a educação fosse garantia para todas as crianças, dando início na educação infantil, que por sua vez é o início, o ingresso, primeiros passos para que a criança se desenvolva na sociedade.

Afinal, o que significa incluir? Segundo o dicionário Aurélio (2010), incluir significa inserir algo, em algum lugar. Isso consiste em um processo de inserção. Desta forma, o termo inserção se refere a incluir, ou seja, pode-se dizer que neste contexto faz menção à inclusão de pessoas em algum lugar. Desse modo, podemos considerar que o lugar onde se aprende formalmente a ler e a escrever, como a escola, tem o papel de inclusão, trabalhar fielmente aos valores de aceitação produzindo oportunidade para todos.

Na definição de Carneiro (2007, p. 29):

educação inclusiva é considerada um conjunto de processos educacionais decorrentes da execução de políticas articuladas impeditivas de qualquer forma de segregação e de isolamento.

Essas políticas buscam alargar o acesso à escola regular, ampliar a participação e assegurar a permanência de todos os alunos nela, independentemente de suas particularidades. Sob o ponto de vista prático, a educação inclusiva garante a qualquer criança o acesso ao ensino fundamental, nível de escolaridade obrigatório a todo cidadão brasileiro (CARNEIRO, 2007, p. 29).

A luta pela inclusão social tem sido constante na vida das pessoas, especialmente, as com deficiência, no entanto, em pleno século XXI, ainda se questiona, se nossas escolas já superaram as metodologias e práticas vivenciadas anteriormente na educação, pois sabemos o quão difícil é o processo que se vivencia na educação no que se diz respeito a inclusão, muita das vezes a falta de planejamento ou até mesmo de uma qualificação específica e continuada.

Tudo indica que, apesar de apregoar mudanças, a escola ainda continua ressaltando determinada resistência em não priorizar uma nova prática que, como uma linguagem mais abrangente, alcançaria resultados que oportunizassem mais o processo de ensino e aprendizagem, no entanto a escola tem que se adaptar para incluir as crianças independente de suas dificuldades dando possibilidades do aprender. É necessário que a escola assuma a responsabilidade de integrar e criar condições para a permanência de todos dentro do sistema educacional e a promoção de seu desenvolvimento e aprendizagem.

Como descreve o Ministério da Educação (BRASIL, 2001, p.08) a inclusão é descrita como a garantia, a todos, do acesso contínuo ao espaço comum da vida em sociedade, sociedade essa que deve estar orientada por relações de acolhimento à diversidade humana, de aceitação das diferenças individuais, de esforço coletivo na equiparação de oportunidades de desenvolvimento, com qualidade, em todas as dimensões da vida.

A inclusão de crianças com deficiência na escola

A Inclusão da criança com deficiência se faz necessário, desde que aconteça em qualquer segmento; independente da necessidade que a criança apresente, as pessoas devem ter acesso e oportunidades na sociedade onde estejam inseridas, a inclusão é uma necessidade, onde os envolvidos devem dar prioridade a ela, não importando a necessidade, todos tem o direito a ela, na educação não é diferente a escola tem o papel de se adaptar as necessidades do alunado para que a educação seja de qualidade e igualitária para todos.

Para Mader (1997): Nas escolas inclusivas as pessoas se apoiam mutuamente e suas necessidades específicas são atendidas por seus pares, sejam colegas de classe, de escola ou profissionais de áreas. A pretensão dessas escolas é a superação de todos os obstáculos que as Impedem de avançar no sentido de garantir um ensino de qualidade.

É necessário que as escolas acomodem todas as crianças e construa um espaço com igualdade com seriedade e responsabilidade para que elas aprendam juntas, possibilitando ações significativas e de qualidade, independentemente de quais quer dificuldades na prática de educação inclusiva. Os gestores e professores devem ser capazes de reconhecer e responder as diversas necessidades de seus discentes, respeitando a deficiência que cada um venham a ter, para assegurar uma educação de qualidade a todos. Levando em conta as modificações organizacionais, estratégias de ensino, uso de recursos e parcerias com a comunidade escolar.

Nesse pensamento que se observa que é direito de todos a educação, não se pode negar a educação, dando a entender que não importa as limitações da criança, a mesma tem o direito de aprender e de se desenvolver. Segundo Rego (1995, p. 118), “a escola deve ser um espaço para transformações, as diferenças, os erros, as contradições, a colaboração mútua e a criatividade.”

Com esse pensamento que se percebe a necessidade que a escola precisa de não ter medo de arriscar, que tenha coragem para criar espaços e no questionar o que está estabelecendo, em busca de rumos inovadores, necessários à inclusão.

Na educação inclusiva percebe-se grandes avanços, onde nas classes do ensino comum os alunos propriamente ditos “normais” em conjunto com os alunos com alguma deficiência ou dificuldade e sabemos que os alunos apresentam particularidades em termos de aprendizagem, mesmo assim a educação é garantida.

Nesse sentido as escolas necessitam repensar suas ações, de forma que venham a criar um ambiente escolar que possibilite a inclusão de todos os seus alunos, respeitando suas respectivas individualidades. Sendo assim, deve ter a preocupação de desenvolver práticas pedagógicas que contribuam no desenvolvimento do alunado para a construção de um novo tipo de conhecimento e novas práticas, livres de preconceitos; é necessário assumir uma postura de valorização que abrace a diversidade.

Nestes termos, precisam rever suas práticas excludentes, procurando desenvolver novas adequações em seus fazeres, a fim de enfrentar o desafio da inclusão. Tais mudanças requerem estratégias que venham a contribuir para o desenvolvimento da criança, levando em consideração todas as dificuldades da escola e rever suas limitações, no sentido de superar o índice de aprendizagem junto aos alunos que necessitam de um atendimento direcionado, de modo a promover inclusão, que redundem positivamente em um processo de ensino e aprendizagem adequado para os alunos envolvidos.

É direito de todos ao acesso à educação, à aprendizagem, garantias constitucionais, prevista a todos os Brasileiros, como dever do estado e da família, as diversidades de experiências, habilidades, contextos e capacidades entre estudantes é uma realidade que deve ser destacada através de práticas educacionais inclusivas, uma história de muita luta e conquistas de observa ao

falar sobre educação inclusiva, estudos que deram ênfase na história da educação.

A educação especial como o próprio nome afirma em que é exatamente a educação centrada na inclusão de crianças com alguma dificuldade educativa, onde garante que a criança que esteja nesse quadro venha a ter garantia do ingresso na educação básica e regular e desenvolver aprendizado mesmo tendo algum tipo de dificuldade.

No que se diz respeito a promoção de práticas inclusivas, compreende no desenvolver da educação, tal pensamento traz impactos contundentes no modo de pensar no agir no acolhimento das diferenças humanas no ambiente escolar, sendo que uma vez que desconstrói o que já está pronto na aposição dos argumentos de que a escola e os professores estão dispostos a atender ao alunado com deficiência ou alguma necessidade educacional desde que ele se adapte ao modelo já presente na escola. Além disso, esclarecer que as pessoas com deficiência não devem ser excluídas do sistema educacional geral sob alegação de deficiência, pelo contrário na verdade os mesmos devem ter acesso ao ensino com igualdade de condições com os demais estudantes, desse modo a convivência seja plenamente com toda a comunidade escolar, esse pensamento se observa a importância da educação inclusiva, pois é inegociável, os direitos de todos para todos.

Sabemos que não é fácil, mais também sabemos que se pode alcançar desde que se garanta a oportunidade, e a igualdade na escola, professores e envolvidos na educação tem o papel de construir sempre algo novo, dando possibilidades para que todos participem e acompanhe o desenvolver do trabalho pleiteado, no implementar desse direito o contemplado é a qualificação dos profissionais, o planejamento e principalmente o convívio de interações com aluno com a deficiência com os demais alunos, pois tudo isso é de suma importância e fundamental para garantir o acesso igualitário a todos, dando assim

a oportunidade de desenvolver seus conhecimentos independentemente de suas necessidades.

A LDB – Lei de diretrizes e base nacional – Lei 9.394/96, reconhece a importância deste aspecto como pré-requisito para a inclusão, ao estabelecer, em seu artigo 59, que: “Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: [...] III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns”.

Diante desse quadro, torna-se importante que os professores sejam instrumentalizados a fim de atender às peculiaridades apresentadas pelos alunos. Aqui, tendo-se em vista a capacitação docente, a participação das universidades e dos centros formadores parece ser relevante.

São muitas as dificuldades encontradas e desafios no processo da implantação de política de educação inclusiva, e um desses desafios é exatamente o preparo dos professores e professoras e assim ganhando destaque, pois muitos desses profissionais passaram a se sentir confusos, despreparados e sobre tudo o medo e a angústia pelo fato de não conhecer o que se observa, existem vários fatores especiais para que desenvolvesse este medo nos profissionais da educação e um desses fatores é exatamente a inclusão de crianças com necessidades especiais com o transtorno do espectro autista - TEA, e as altas habilidades / superdotação nas escolas comuns.

O art.58 da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, nº9394 de 20 de dezembro de 1996, diz que:

Entende-se por educação especial, para os efeitos desta lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtorno globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (BRASIL,1996, p. 19).

No entanto percebe a diferença e é necessário ressaltar em que a educação especial referisse na verdade da modalidade em que abraça as crianças com tipo de necessidade especial como descrito na LDB, sendo assim que a inclusiva é na verdade a inclusão de toda a criança seja ela com dificuldades como a TEA ou surdes ou até mesmo crianças com deficiências físicas ou motoras.

Por isso a necessidade é urgente em cada profissional da Educação, ou seja, a própria escola estar preparada, ou procurar se preparar se assim não o fez ainda, para o enfrentamento desta realidade que é a inclusão nas escolas.

Políticas públicas na educação inclusiva

As políticas públicas são conjuntas de programas, ações e decisões tomadas pelos governos (nacionais, estaduais ou municipais) com a participação, direta ou indireta, de entes públicos ou privados que visam assegurar determinado direito de cidadania para vários grupos da sociedade ou para determinado segmento social, cultural, étnico ou econômico. Ou seja, correspondem a direitos assegurados em Leis.

Com o passar dos anos, movimento social realizado por pessoas que faziam parte dos direitos humana, passaram a perceber que a inclusão das pessoas com deficiência de conviver e participar ativamente dos ambientes comuns de todos, e assim passaram a argumentar uma maneira que possibilitasse ao mesmo à integração a sociedade, assim desenvolvendo um marco na educação.

Se percebe que a integração das crianças com as demais é de suma importância no momento que trariam benefícios para o desenvolvimento integral das mesmas, a inclusão se questiona as políticas e a organização da educação especial e no que diz respeito ao conceito de integralidade, pois a inserção da criança é o objetivo da educação inclusiva, e permitir que a criança seja inserida junto com os demais com o objetivo de possibilitar o aprendizado comum, desse modo a educação inclusiva traz a proposta da diversidade e se configura como

paradigma da educação especial e assim as políticas públicas são ações que nascem do contexto social, e na esfera estatal como uma decisão de intervenção pública.

Investir no financeiro e na compreensão das análises das conquistas e examinar e priorizar o marco das influencias e assim complementar e priorizar uma política que garantisse a educação para todos.

Quando se fala em educação inclusiva as políticas públicas se referem a todos os aspectos de criação e gestão de normas voltadas no garantir o direito à educação, buscando através do legislativo, executivo e judicial a garantia do igualitária que se está oferecendo.

METODOLOGIA

O presente trabalho resulta de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, que foi possível a construção de um texto explicativo. A pesquisa bibliográfica foi realizada através de consultas de importantes materiais, como livros, revistas, artigos entre outras fontes relacionadas ao tema.

A pesquisa bibliográfica, para Fonseca (2002), é realizada

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Nesse sentido é que a pesquisa de caráter bibliográfico e as coletas de informações possibilitam a contextualização da temática desenvolvida.

A pesquisa de campo foi desenvolvida em uma escola da Educação Infantil e buscou informações e análise a respeito do tema abordado, tais informações e dados foram levantados com os profissionais que atuam na referida escola.

Para Minayo (1992, p. 43):

A metodologia não só contempla a fase de exploração de campo, escolha do espaço da pesquisa, escolha do grupo da pesquisa, estabelecimento dos critérios de amostragem e construção de estratégias para entrada em campo, como a definição de instrumentos e procedimentos para análise de dados (MINAYO, 1992, p. 43).

Nessa perspectiva foi que aconteceu a pesquisa de campo, com coleta de dados coletados e realização de questionários que abordou questões sobre a inclusão de crianças com necessidades especiais na escola, e como a escola e os profissionais enfrentam em seu dia a dia os desafios da inclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Além da pesquisa bibliográfica abordando essa temática e conceituando sobre a inclusão escolar, esta pesquisa também foi realizada através de pesquisa de campo.

A pesquisa de campo foi desenvolvida em uma escola de Educação Infantil, a mesma recebe crianças oriundas da zona Urbana e da Zona rural, seu funcionamento acontece no horário matutino com turmas de nível II (creche) e Nível IV e V (pré-escola) atendendo em um total de 59 alunos, no turno vespertino funciona com turmas do Nível II e III (creche) e as turmas de Nível IV e V (pré-escola) atendendo um total de 99 crianças, totalizando nos dois turnos de funcionamento 158 alunos. Desse total de alunos a escola atende 2 crianças com deficiência.

A escola conta com cinco (5) ASG, divididos em setores como limpeza, portaria e cozinha, seis (6) professores, quatro (4) auxiliares de sala, uma (1) coordenadora e uma (1) gestora, uma (1) secretaria e duas (2) professoras readaptadas, desenvolvendo suas atividades na biblioteca e sala de mutimídia.

A pesquisa se deu através de visitas na escola, conversas e entrevista realizada com os profissionais da instituição de ensino.

Construímos um questionário direcionado aos professores, a gestora da escola e a coordenadora pedagógica que atuam com crianças com deficiência, afim de conhecermos alguns fatos sobre como se dar a inclusão dessas crianças. As perguntas elaboradas foram as seguintes.

PROFESSOR:	COORDENADOR:	GESTOR:
1.Os alunos que apresentam alguma deficiência atrapalham a qualidade do ensino em uma sala de aula?	1. A nota da escola nas avaliações externas caem quando ela tem estudantes com deficiência?	1. A gestão tem certeza de que oferece um atendimento adequado e promove o desenvolvimento das crianças que apresentam alguma deficiência?
2. Como são incluídos esses alunos no processo avaliativo de aprendizagem na escola?	2. Como lidar com as inseguranças dos professores?	2. Quantos alunos com alguma deficiência podem ser colocados em uma mesma sala? E se as turmas que recebem esse aluno devem ser menores?
3.Como se dar o papel do professor no processo de inclusão?	3. Existe alguma criança com deficiência em vaga	3. Para tornar a escola inclusiva o que compete

	de espera para estudar na escola?	as diversas áreas do governo?
4. Como trabalhar a inclusão do alunos com deficiência na turma com os demais alunos?	4. Existe sala de AEE (Atendimento Especializado Educacional) na escola?	4. Ao promover a inclusão é preciso rever o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o currículo da escola?
5. O que fazer quando o aluno com deficiência apresenta o comportamento agressivo?	5. Para você o que é inclusão escolar e qual o papel da coordenação pedagógica frente a inclusão dos alunos na escola?	5. Quantos alunos estão devidamente matriculados na escola e quantos possuem algum tipo de necessidade ou deficiência.

O levantamento de informações foram realizados no período de 08 de março de 2021 a 14 de abril de 2021. Após esses momentos partimos para análise dos dados coletados. No tocante as respostas dos professores foram apresentadas as seguintes questões sobre a Inclusão:

Os alunos que necessitam de algum atendimento Educacional Especial segundo os professores não atrapalham o fazer pedagógico de sala de aula, porém se faz necessário uma atenção e habilidades muito adequada no desenvolvimento dos fazeres pedagógicos, ou seja, um planejamento muito bem elaborado, respeitando as particularidades que cada aluno apresentar, para que em vez de incluir esses alunos seja ao contrário, esteja sendo excluindo, assim requer de cada professor muito estudo, dedicação e formação continuada.

No tocante ao processos avaliativo em sala de aula destes alunos segundo os professores é de extrema importância que a criança seja avaliado pelo seu desempenho, pois esse processo serve exclusivamente, para verificar aquilo que

precisa ser melhorado e, com isso, refazer a rota para ampliar a capacidade de aprendizado, não deve servir como punição, pois, neste caso, impacta diretamente na autoestima e autoimagem do aluno, que pode dificultar a aquisição de conhecimento e o desenvolvimento de habilidades, é necessário criar um ambiente de confiança por meio de um trabalho afetivo, que favoreça um estabelecimento de vínculos positivos sendo um dos melhores conceitos para a inclusão de crianças com alguma deficiência.

Segundo os professores o papel mais importante é o de facilitador de possibilidades e que essa função é na verdade para toda a sala de aula e quando existe uma equipe qualificada e que busca isso para a escola, desenvolvendo atividades e projetos que auxiliem no processo da inclusão, que busca desenvolver uma educação inclusiva para todos os envolvidos, resultar em um complexo processo de mudanças e adaptações qualitativas e quantitativas necessária para a definição e a aplicação das soluções adequadas e viáveis.

Os professores também relataram sobre a importância do trabalhar com essas crianças e que é preciso um planejamento teórico baseado nos mínimos detalhes, pois essas crianças como qual quer outra tem suas limitações e o profissional tem o dever de mostrar aquela criança que mesmo tendo essas dificuldades mais a mesma tem a capacidade de aprender, usando atividades lúdicas, dinâmicas, na utilização de música e dança e assim produzindo uma aula na prática que possibilite a participação de todos.

O profissional tem o papel importante nesse processo, pois a criança com deficiência está dando seus passos na educação e muitas das vezes não entende o que está acontecendo com ele mesmo e assim reagindo muitas das vezes de forma agressiva e é preciso que o professor desenvolva em seus feitos o acolhimento de forma afetiva, mostrando segurança e desenvoltura para que a criança sinta-se segura ao estar no ambiente escolar.

No tocante as informações colhidas com a coordenação pedagógica foi relatado que o trabalhar a inclusão é de extrema complexidade pois não se resume

em colocar apenas alguma criança na sala de aula, mais sim dar significado levando em conta todas as particularidades que essa criança apresenta. No tocante as avaliações, a escola não participa de avaliações externas.

Em quanto o surgimento das inseguranças dos professores, segundo a coordenação é preciso que os profissionais se ajudem na busca por teorias produtivas que possibilite maior desenvolvimento pedagógico, sabendo-se que ainda falta muita coisa a ser feita e que os investimentos financeiros e pedagógicos deveriam ser maiores, na formação dos profissionais e nos materiais utilizados na sala de aula e na escola, e que as inseguranças são muitas, reconhece a fragilidade devido a pouca informação e até formação, e é preciso acolher aos professores, ouvir suas dúvidas, rever as dificuldades para que a escola em conjunto com a coordenação e gestão desenvolva a melhor estratégia na correção ou elaboração de alguma atividade e assim tirando as dúvidas que venham a aparecer.

A coordenação afirmou ainda que a escola está inserida no processo de inclusão porém reconhecer que precisa se adequar as necessidades a cada instante, no momento não há criança em fila de espera e declara que a escola está qualificada a receber essas crianças e que a escola busca incessantemente pelo espaço de construção, despendo de espaço físico amplo e adequado e em conformidade com a legislação de acessibilidade estabelecida pela União. No momento a escola não possui sala de AEE mais conta com sala de vídeo, biblioteca e brinquedoteca onde são realizadas atividades e dinâmicas de apoio ao professor em sala de aula.

O incluir é tornar realidade a educação o direito de todos e que diante das lutas criem-se mecanismos que assegure os direitos a cidadania, construir para a aceitação da criança no âmbito escolar, com planejamento consciente e responsabilidade e seguir na luta com o único foco, o direito a educação aos deficientes e toda a população em geral.

E que o papel da coordenação é estar lado a lado com o professor, dando o apoio necessário para a realização do incluir, buscar a família unir-se para um só

propósito que é trazer a criança até a escola e mostrar novos horizontes dando qualidade e significado no processo de Ensino e aprendizagem.

Para a Gestão da escola mesmo sabendo da complexidade que é o processo de inclusão de crianças com deficiência, a mesma afirma que tem procurado sempre estar atenta a essa questão e tem tratado esse grande desafio que não é só da escola mas de toda sociedade com muita delicadeza e atenção, atendendo sempre com objetivo de desenvolver um ensino e uma aprendizagem para todas as crianças com foco no desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

A gestão também compreende dos desafios no cumprimento das políticas públicas, que ainda se deixa muita a desejar, seria preciso uma maior valorização dos profissionais que atuam com esse público, formação continuada para os professores e equipe para melhor desenvolver seu trabalho. Ainda afirmou que a escola não disponibiliza de sala de AEE - Atendimento Educacional Especializado, mas mesmo assim a escola tem através do Planejamento e os recursos que oferece (sala de leitura, sala de vídeo, brinquedoteca) desenvolvido seu fazer atendendo todas as crianças deste público que tem procurado a escola.

Ainda relata a gestão que tem procurado estar atualizada com os documentos que estabelecem e legisla sobre essa temática, tem mantido atualizado de acordo com a legislação vigente com o Referencial Curricular da Nacional Educação Infantil o Projeto Político Pedagógico - PPP da Escola, e para organização da quantidade de alunos por turma tem seguido as portarias que regulamentam esse número de alunos por turma, onde cada criança com necessidade específica é contabilizada por duas, não superlotando as respectivas turmas.

Por fim a gestão destaca que é preciso maiores investimentos, criação de finanças direcionadas ao processo de inclusão, no pedagógico com a formação continuada, para os professores e equipes, como também manter sempre as melhorias nos espaços físicos das escolas, para assim podermos possuir uma

escola de qualidade para todos. Ferreira e Ferreira (2004) reconhecem que muito se conquistou, no entanto destaca que:

de longa data, a educação nacional vem mostrando o quanto necessita de mudanças para atender a todos os alunos, garantido o desenvolvimento escolar destes, e como nesse sentido, a vontade política para enfrentar um programa em favor das transformações de qualidade tem sido preferida pela opção por políticas que a um custo que não exija ampliação significativa da participação da educação na renda nacional e no orçamento público, privilegiam intervenções que tem sido compensatórias ou orientadoras para ações que possam mostrar números indicativos e maior acesso e permanência dos alunos no sistema escolar (FERREIRA; FERREIRA, 2004, p. 33).

Diante dos fatos apresentados é perceptível a necessidade urgente em um melhoramento nas aspectos de formação continuada para os profissionais que atuam nesta área, a continuidade do cumprimento das políticas públicas eficazes para esses fins e a atenção especial a todas as crianças que apresentam alguma necessidade especial educacional, para assim possa ocorrer de verdade a inclusão das mesmas na escola. Assim faz-se necessário uma constante discussão sobre a temática.

Nesse sentido podemos afirmar que é preciso se qualificar através de formações continuadas, para um desenvolvimento satisfatório neste seguimento que é a educação infantil. É preciso um olhar fino para essa etapa da vida educacional, dando ênfase no que é incluir e destacar essa educação para desenvolver a possibilidade de aprender a todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto neste trabalho de pesquisa analisamos e percebemos da complexidade da inclusão escolar no contexto dos alunos com deficiência, percebe-se que é prioridade a formação de professores, no âmbito da educação

infantil e se evidencia através dos estudos teóricos das informações bibliográficas que é necessário um olhar diferenciado para esse tema abordado nesta pesquisa.

Foi possível refletir sobre a inclusão de crianças com deficiência na escola do ensino infantil, tal como identificar as dificuldades enfrentadas para tal prática docente, e dar destaque também as políticas de inclusão, compreendendo como elas remetem os educadores e da necessidade de formação continuada de professores para exercerem tal função.

Também percebemos da urgências em investimentos para que haja realmente uma prática docente efetiva e assistida de modo coerente, rumo ao sucesso no processo de ensino e aprendizagem, assim, percebe-se que até o momento há uma preocupação em torno de que tipo de formação atenderia ao apelo dos professores que se sentem despreparados e desamparados no atendimento dos alunos com necessidades especiais, deixando ainda muita a desejar e sem saber com lidar de fato com a inclusão escolar, é preciso discutir de fato quanto é importante reconhecer a fragilidade que existe no processo de inclusão de crianças com necessidades especiais na escola.

É necessário e fundamental o estudo desta temática, pois abre um espaço pra refletir para o sucesso e garantida da inclusão na nossa sociedade, não deixando de ressaltar que a Educação escolar deve ser de forma justa, igualitária e para todos, pois a educação é um direito do ser humano e de todos. Assim recomendo que esta pesquisa possa ter continuidade e favoreça aos futuros pesquisadores subsídios para o estudo do tema.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20/12/1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL: **Referencial curricular nacional para a educação infantil/ ministério da educação e do esporte secretaria de educação fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARNEIRO, M. A. **O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns: possibilidades e limitações**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

FERREIRA, M. C. C.; FERREIRA, J. R. Sobre inclusão, políticas públicas e práticas pedagógicas. In: GÓES, M. C. R.; LAPLANE, A. L. F. de. **Políticas e práticas de educação inclusiva**. Campinas: Autores Associados, 2004.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

MANAYO, M. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, Métodos e criatividade**. 9. ed. São Paulo: Editora vozes, 1992.

MADER, G. **Integração da pessoa portadora de deficiência: a vivência de um novo paradigma**. São Paulo: Memnon, 1997

REGO, T. C. **Vygotsky: uma aprendizagem histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

CAPÍTULO 2

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autoria: Dalvanice Augusto de Oliveira
Severino Crisóstomo Silvestre Barbosa



02

**A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Dalvanice Augusto de Oliveira⁴ // Severino Crisóstomo Silvestre Barbosa⁵

INTRODUÇÃO

O presente artigo descreve como os jogos e as brincadeiras são importantes para o desenvolvimento pedagógico e contribui para o processo da aprendizagem, produzindo no alunado o interesse e mostrando as possibilidades para que a criança sinta o desejo de participar das atividades proposta na escola em seu dia a dia.

Desde cedo as crianças desenvolvem em suas vivencia o ato de brincar e em seus primeiros anos de vida, desenvolvem habilidades motora e psicomotora, a partir das brincadeiras se adquire conhecimento e aprendizagem principalmente nos anos iniciais e assim motiva o desenvolvimento educacional da criança.

Com esse pensamento que neste trabalho se busca o compreender das atividades lúdicas na área da Educação infantil, sendo não apenas uma atividade de recreação, mais verificando as descobertas que produza aprendizado, fazendo se necessário trazer o lúdico para a sala de aula a partir dos brinquedos, jogos e dinâmicas produtivas.

Diante do exposto é que veio a necessidade de desenvolver este trabalho sob o tema A Importância dos Jogos e Brincadeira na Educação Infantil, abordando questionamentos e analisando as possíveis forma lúdica que favorecessem a aprendizagem.

⁴ Graduanda em Pedagogia. Faculdade do Maciço de Baturité - FMB. E-mail: dalvaniceaugusto@gmail.com.

⁵ Pedagogo/Esp.Didática do Ensino. SME - Secretaria Municipal Educação de Boa Saúde/RN. E-mail: crisostomosilvestre@yahoo.com.br.

Analisar as contribuições desenvolvidas com os jogos e brincadeiras dando a possível ludicidade na caracterização dos recursos pedagógicos e se sabe que despertam nas crianças o interesse voluntário na participação das atividades em sala de aula e assim buscar identificar os jogos e brincadeiras que contribuam com o fazer pedagógico.

Mostrar melhorias na pratica que será de grande importância para os profissionais da educação infantil e dar os devidos destaques aos resultados adquirido e assim a utilização dos recursos necessários para que a aprendizagem aconteça.

A presente pesquisa traz em sua essência a importância do brincar no desenvolvimento das crianças no processo do ensino a aprendizagem.

Os questionamentos sobre a importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil abordados e analisados neste artigo tiveram as contribuições de alguns autores, que entre elas destacamos as de: Oliveira (2000), Maluf (2009) e Antunes (2003).

Para Oliveira (2000), é por meio das brincadeiras que nossas crianças exerce a capacidade de representar o mundo e que em seus feitos que elas desenvolvem seus objetivos e funcionamento e pelos jogos de faz de conta por exemplo é que elas fazem suas imitações e assim conhecer os elementos da natureza e desenvolvendo o papel de outros em seu brincar.

De acordo com Maluf (2009), os jogos infantis é o mesmo que preparar para aprender e que é brincando que desenvolve novos conceitos e assim adquirir informações e assim ter um crescimento saudável.

Nesses termos Antunes (2003) corrobora em dizer que; os jogos infantis visam estimular o aprender e assim estimular o crescimento da aprendizagem e assim se percebe que os jogos e as brincadeiras ajudam as crianças vivenciar seus próprios feitos e ganham conhecimento e assim fortalecimento no aprendizado e a autoestima e brincar com a criança não se pode dizer que é perda de tempo e sim ganhar a mesma e trazê-lo para a escola de forma centrada e divertida em

utilizar o que elas já sabem fazer que é brincar, sendo que de forma ordenada de produtiva educacionalmente.

REVISÃO DE LITERATURA

O brincar na escola

Segundo o dicionário Aurelio (2010) brincar é: “divertir-se recrear-se, entreter-se, distrair-se, folgar”. Pode ser também distrair-se com jogos dinâmicas infantis, ou seja, algo muito presente nas nossas vidas, ou pelo menos deveria ser.

Vivenciamos um momento que cada vez mais a criança tem como obter informações com os meios de comunicação, por nascerem em um mundo das tecnologias, que expandiu e aprimorou a forma de se comunicar e até mesmo brincar, e assim transforma em pensamentos modernizados, neste caso o uso das tecnologia nas brincadeiras também veio se desenvolvendo e as mesma são voltadas a uma construção de conhecimento na educação infantil, sendo utilizadas como mecanismos de apoio pedagógico facilitando no dia e no aprendizado do alunado, fazendo com que se torne a aula prazerosa , para as crianças envolvidas, e assim se interagir uma com a outra.

Para Oliveira (2000) o brincar não significa somente recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, pois o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda a sua vida. Assim, através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção a memória a imitação a imaginação, ainda proporcionar à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, a inteligência, sociabilidade e a criatividade.

As atividades e brincadeiras lúdicas proporciona aos alunos a sentirem prazer ao ir à escola, ao contar uma história põe exemplo ela é vista pelas crianças

como um momento de brincadeira, e quando um professor conta algo dramatizando o que se conta é visto como momento de diversão na sala de aula, motivando o alunado no aprendizado, pois os instrumento do professor está em suas mãos, e o planejamento pedagógico na prática em sala de aula é essencial em todos os seguimentos da educação e principalmente notável na educação infantil.

O brincar na educação infantil tem função lúdica e educativa, ambas com o mesmo valor pedagógico. Portanto os jogos e as brincadeiras seguem interlaçadas no planejamento das aulas de efeito positivos na educação e assim pode se destacar como ferramentas que proporciona ao professor aulas atrativas e auxiliadora no processo de aprendizagem. Ajudando o professor no solucionar problemas e dificuldades, sendo elas acessíveis a todos de forma em conjunta e dando ênfase na importância do fazer brincar aprendendo e assim fluir bons métodos na vida escolar do professor e também do aluno.

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 27) aborda este tema de maneira bem explicita.

O brincar apresenta-se por meio de várias categorias de experiências que são diferenciadas pelo uso do material ou dos recursos predominantemente implicados. Essas categorias incluem: o movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças; a relação com os objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre eles; a linguagem oral e gestual que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar; os conteúdos sociais, como papéis, situações, valores e atitudes que se referem à forma como o universo social se constrói; e, finalmente, os limites definidos pelas regras, constituindo-se em um recurso fundamental para brincar. Estas categorias de experiências podem ser agrupadas em três modalidades básicas, quais sejam, brincar de faz-de-conta ou com papéis, considerada como atividade fundamental da qual se originam todas as outras; brincar com materiais de construção e brincar com regras (RCNEI, 1998, p. 27).

Nesse sentido cabe a escola junto aos profissionais da Educação infantil executar o planejamento com foco nas brincadeiras, como ferramentas de aprendizagem e desenvolvimento de cada criança nesta fase de ensino, Pois a criança quando vão à escola pela primeira vez, geralmente se traumatizam e acabam chorando por dias seguidos, devido à separação das coisas e com as pessoas de seu convívio e vínculo, acham que por estarem na escola, em um ambiente fechado, perdem toda liberdade que tinham em sua casa, com o passar dos dias, acabam por se acostumar com o ambiente, arrumam amigos e se dedicam no que melhor sabem fazer:

O brincar, quando lhes é permitido brincar, a criança esquece seu cotidiano e descobre através das ações realizadas com seu brinquedo o poder da criatividade e o seu lado simbólico, muitas das vezes esquecendo ao penetrar no mundo escolar. As brincadeiras tornam se distração para as crianças e são importantes para o seu desenvolvimento educacional das mesmas. Segundo Freire (2002, p. 69):

O jogo como o desenvolvimento infantil, evolui de um simples jogo de exercício, passando pelo jogo simbólico e o de construção, até chegar ao jogo social. No primeiro deles, a atividade lúdica refere-se ao movimento corporal sem verbalização; o segundo é o faz-de-conta, a fantasia; o jogo de construção é uma espécie de transição para o social. Por fim o jogo social é aquele marcado pela atividade coletiva de intensificar trocas e a consideração pelas regras (FREIRE, 2002, p. 69).

Nesse caso a criança, através de objetos e brinquedos, mostra o mundo simbólico, um simbolismo lúdico, no qual a brincadeira que a criança desenvolve é quase que imaginária, o brincar de faz-de-conta, aquilo que não é, e são representações livres, pouco vinculadas à realidade que atinge o nível de compreensão da criança em relação ao mundo que a cerca. Ao trabalhar com o próprio corpo, a criança tem certa dificuldade em interpretar o simbolismo com o ato corporal, mas com a evolução do brincar e suas descrições verbais passam aos

objetos utilizados procurando reproduzir com materiais o que caracteriza o jogo de construção.

O jogo de construção deixa de lado um pouco o simbolismo, para desenvolver a socialização da criança com o mundo social. Para que a criança encontre amplo espaço de expressão dentro do jogo de construção, precisa dispor de material variado e de contato com a natureza.

O professor irá trabalhar com o desenvolvimento cognitivo, físico e afetivo da criança trazendo a criatividade para dentro da sala de aula. É importante que o professor conheça os objetivos do jogo, domine as técnicas, o vivenciar, discutir de forma crítica a possibilidade de utiliza-los em suas aulas, para que conquiste seus alunos e tenha um bom relacionamento com os mesmos, já que é um fator determinante para a aplicação de uma boa aula.

Os jogos e brincadeiras também permite ao professor explorar estes momentos de prazer e imaginação junto as crianças dando a possível e a qualidade da aula, por tanto o professor que trabalha na educação infantil precisa ter uma postura investigativa para compreender a complexidade da natureza infantil e favorecer o enriquecimento das competências imaginativas dos alunos por meio do lúdico.

O professor tem o papel de conduzir um trabalho voltado para o brincar, visando atender todas as necessidades dessa faixa etária, é importante a participação do adulto na brincadeira, devido ao enriquecimento dos pensamentos ao elevar o interesse das crianças pois por meio do ato de brincar a criança percebe o mundo, do faz-de-conta inverte papeis, cria e recria situações diversas, a criança utiliza o seu mundo imaginário para que venha compreender o mundo real em que está inserida, por meio da brincadeira a criança pode vivenciar momentos de dificuldades pelos quais está passando, possibilitando a ela uma posição privilegiada dentro da brincadeira no qual terá o poder de tomar decisões perante a sua visão.

Nas brincadeiras de faz de conta as crianças criam a capacidade de imitar, imaginar, repreensão ou medo da imposição do adulto, a partir do mundo que ela cria, ela conseguiu entender e internalizar regras no mundo em que está inserida.

Segundo Kishimoto (2003, p. 39):

A brincadeira de faz de conta, também conhecida como simbólica, de representação de papéis ou socio dramática, é a que deixa mais evidente a presença da situação imaginária. Ela surge com o aparecimento da representação e da linguagem, em torno 2/3 anos, quando a criança começa a alterar o significado dos objetos, dos eventos, a expressar seus sonhos e fantasias e a assumir papéis presentes no contexto social (KISHIMOTO, 2003, p. 39).

Com esse pensamento é que se percebe-se que no brincando, a criança cria muitas possibilidades de entrar no mundo adulto, fazendo justiça a algo que ela julga estar sendo injustiçada, tendo força para atuar com facilidade os desafios, dando a garantia de aprender a passar por algumas situações, e vivenciando seu momento de super-herói, tendo em suas mãos a possibilidade da tomada de decisões a partir de suas vivencias do dia a dia.

A brincadeira e o aprendizado das crianças na educação infantil

Muito se tem discutido referente a importância das brincadeiras como atividade ou ação própria da criança na educação infantil, as mesmas acontecem de forma voluntária, espontâneas, delimitadas no tempo e no espaço prazeroso, constituída por estímulos emitidos que são positivos e intrínsecos. O brincar faz parte do nosso cotidiano e é uma necessidade do ser humano, independentes de suas crenças e costumes e idade e nível social.

Com isso encontramos muitas teorias relacionadas ao brincar e as brincadeiras de forma lúdica, grandes teóricos mergulharam em seus estudos para compreender e explicar como este ato que é o brincar e que é tão presente no dia

a dia das crianças, pode influenciar diretamente no desenvolvimento das suas capacidades motoras, em seus aspectos sociais, intelectuais e culturais e principalmente em seus relacionamentos.

Essa dinâmica que existe entre a interação e o conhecimento, o brincar e a criança, são relações que se constroem no contexto social e cultural de cada indivíduo, pois se estabelecem dependendo da forma que este povo vê o mundo, seus valores, suas vestes, suas crenças e sua cultura, desenvolver-se no meio, o brincar faz parte do que somos e o que temos para ser cidadão e viver em sociedade. As brincadeiras enquanto atividades peculiares ao desenvolvimento de aprendizagem da criança passam a ser de grande valor e contribui para uma construção alicerces e potencialização de suas capacidades importantes como a atenção a memória, a imitação, a imaginação e a autonomia e não se esquecendo da linguagem entre outros.

As brincadeiras ganham uma dimensão maior na infância, embora seja importante em todas as fases da vida, quando se brinca as crianças ultrapassam a realidade, representam suas experiências sociais e experimentam suas subjetividades.

Conforme expõe Oliveira (2005, p. 160):

Por meio da brincadeira, a criança pequena exercita capacidades nascentes, como as de representar o mundo e de distinguir entre pessoas, possibilidades especialmente pelos jogos de faz-de-conta e os de alternância, respectivamente. Ao brincar a criança passa a compreender as características dos objetivos, e seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais. Ao mesmo tempo ao tomar o papel do outro na brincadeira, começa a perceber as diferentes perspectivas de uma situação, o que lhe facilita a elaboração do diálogo interior característico de seu pensamento verbal.

Assim compreendemos que as brincadeiras são concebidas como construções sociais, vivenciadas ativamente pelos sujeitos, desse modo este

trabalho tem por finalidade colaborar com a discussão e reflexão sobre a necessidade de desenvolver as brincadeiras lúdicas para o aprendizado da criança.

Vivemos em um momento que cada vez mais crianças tem como obter informações com os meios de comunicação, por nascerem no meio da tecnologia e acessibilidade das mesmas, e expandindo seus conhecimentos e horizontes, livros que antes eram a base como principal fonte de apoio no planejamento de aula, hoje sendo menos utilizados, sendo que as brincadeiras não ficaram obsoleta mais muitas delas se apropriou de modelos diferenciados para garantir sua continuidade pois é de extrema necessidade que o brincar aconteça no desenvolver e no planejar das aulas.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 27):

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem quando brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente a realidade de maneira não literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

Desse modo, entendemos que a brincadeira, o lúdico tem um papel importante oferecendo assim benefícios para o desenvolvimento do ser humano, auxilia na aprendizagem, as crianças se sentem mais estimuladas, demonstrando um maior interesse nas ações propostas, gerando assim o desenvolvimento de várias habilidades.

Usando a tecnologia no brincar e também os livros e muitos outros materiais é necessário para que a aula venha a fluir bons resultados, usar a arte, a música, a dança e entre outros métodos possibilitando a educação maior aprendizados e dinâmicas produtivas, na produção de arte e cultura no meio escolar. Portanto acreditamos que quando brincamos com uma criança produzimos aprendizado, construímos novos conhecimentos, que possibilita a

criança maior clareza do acontecimento passado e presente e até mesmo futuro, a leitura participativa os jogos e a pintura são de suma importância no aprendizado da criança no desenvolver lúdico e a criatividade do educador é importante no planejamento da aula ao se apropriar e aproveitar o que se tem de melhor o brincar e o aprender.

Maluf (2009) nos afirma que “... através do brincar a criança prepara-se para aprender. Brincando ela aprende novos conceitos adquire, informações e tem um crescimento saudável”, é preciso na sala de aula o profissional da educação desenvolver em seus feitos brincadeiras que desenvolva na criança o desejo de aprender com o meio, adquirindo informações necessárias para sua vida.

Para a continuidade do desenvolvimento da criança é necessário produzir algo que der prazer a criança, para incluir a criança na sala de aula, pois toda criança que brinca vive sua vida repleta de aventura e se torna uma criança feliz, sendo dessa forma que se observa a necessidade do brincar, pois a brincadeira com direcionamento pedagógico favorece um aprendizado, proporcionando a essa criança a se tornar um adulto equilibrado e com uma infância feliz, com capacidade de superar com mais segurança o seu emocional, seu físico, sua boa postural e possivelmente seu equilíbrio de um bom cidadão na sociedade.

Por meio de jogos e brincadeira as crianças constroem seus próprios pensamentos dentro das escolas de ensino infantil, sabe-se que evidência e dificuldades de trabalhar atividades lúdicas onde o “brincar” é esquecido, e muitas das vezes são desenvolvidas apenas como forma de entretenimento sem ser levado em consideração a função didática pedagógica que elas têm. Nessa perspectiva os jogos e brincadeiras são escolhidos pelas crianças após terminarem suas tarefas de classe como simplesmente brincar pelo brincar, ou seja, mais um jogo que as crianças gostam. Desta maneira Antunes (2003) nos explica que:

Os jogos infantis podem até excepcionalmente incluir uma ou outra competição, mas essencialmente visam estimular o

crescimento e aprendizagens e seriam melhor definidos se afirmássemos que representam relação interpessoal entre dois ou mais sujeito realizada dentro de determinadas regras. Esse conceito já deixa perceber a diferença entre usar um objeto como brinquedo ou como jogo.

Neste caso se percebe o quanto é importante os jogos, pois é onde se observa várias características da criança, desenvolvendo seus aprendizados, onde ficará por toda a sua vida, onde a criança procura seu brinquedo ou desenvolve seu jogo e dessa forma, na criação de experiências, é possível desenvolver em sala de aula vários jogos que desenvolva e estimule as aprendizagens das crianças.

É perceptível como as brincadeiras e os jogos executados de uma forma sistemática, planejada e com objetivos bem definidos são eficazes para o desenvolvimento das aprendizagens nas crianças.

METODOLOGIA

Este Trabalho foi realizado através de pesquisas bibliográficas e teve como base: revistas, livros, internet e autores que abordam sobre a temática estudada e desenvolvida nesta pesquisa. De acordo com Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos.

O principal foco dos estudos realizados é analisar os dados que foram encontrados de forma que os estudos especifiquem ainda mais os critérios, baseando-se nas fontes pesquisadas que afirmam a importância de se trabalhar com jogos e brincadeiras na Educação Infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através desta pesquisa pôde se perceber que o lúdico é fundamental no processo de ensino e aprendizagem, o jogar, o brincar e a utilização de brinquedos

nas atividades pedagógicas são importantes e constitui-se de forma universal contribuindo para o desenvolvimento social, cognitivo e afetivo do ser humano. A percepção em relação ao significado dos jogos na educação infantil, pode-se dizer que é importante, pois favorecem as crianças aprendizagens e a oportunidade de trabalhar com seus jogos e brincadeira tendo concepção do redor, utilizando cores, textos e o convencional os brinquedos e assim a criança ter o momento de descontração e oportunidade de aprender.

Um exemplo de jogos e brincadeiras que apoia o planejamento do professor é o jogo de boliche, onde desenvolve nas crianças o desejo pelas cores, numerações, é possibilitando o aprendizado na produção de movimentos e trabalhando o espaço, coordenação motora e física, dando a entende que a criança pode aprender com as ações usadas no jogo, o alunado desenvolve em seus feitos o aprendizado necessário, produzido por uma atividade lúdica e prazerosa, ajudar a criança a vivenciar regras, preestabelecidas, aprender a esperar a sua vez e também a ganhar e perder e incentivar auto avaliação que por sua vez poderá constatar por se só os avanços que é capaz de realizar, fortalecendo assim o seu eu, desenvolvendo uma boa autoestima.

Teixeira (2010, p. 49) afirma que:

Por meio das brincadeiras, a criança aprende a seguir regras, experimentar formas de comportamento e se socializa, descobrindo o mundo ao seu redor. Brincando com outras crianças, encontra seus pares e interage socialmente, descobrindo, dessa forma, que é o único sujeito da ação, e que, para alcançar seus próprios objetivos, precisa considerar o fator de que outros também têm objetivos próprios.

Com esse pensar é que se percebe a importância e as contribuições que a brincadeira pode oferecer as crianças em seu desenvolvimento educacional, sendo uma atividade sociocultural, impregnadas de valores, hábitos e normas que ao refletir desenvolve o modo de agir e pensar de um determinado grupo social.

E assim, a atividade educativa surge quando o professor utiliza em suas práticas pedagógicas o lúdico de forma intencional, fazendo uso dos recursos, proporcionado pela atividade planejada, sabemos que é na educação infantil que a criança adquire os primeiros preparos para o convívio social, neste caso a criança precisa de cuidados e de uma educação bem dirigida, para desenvolver suas faculdades mentais e físicas, pois nessa fase os estímulos educativos têm maior poder de influência sobre a formação da personalidade e o desenvolvimento da criança.

O professor por sua vez desempenha um importante papel ao realizar jogos e brincadeiras, para isso o discernimento do mesmo deve ser intervir quando preciso ou observar quando necessário, ser um participante do modelo planejado e colocado em prática em sala de aula, selecionar os materiais que serão utilizados, nesse caso o professor tem que ter o conhecimento dos fatos e qual a contribuição para a criança, ter a consciência e orientações e que a motivação acontece de forma satisfatória.

No favorecer uma aprendizagem significativa às crianças na educação infantil, é necessário oferecer as crianças atividades que possibilite o construir seu próprio conhecimento, os educadores devem utilizar os jogos e brincadeiras como método pedagógico e recursos no auxílio indispensável no processo de ensino e aprendizagem, dando significado para a criança.

Nesse contexto Rizzi e Haydt (2007) afirmam que:

O jogo é uma atividade que tem valor educacional intrínseco... Mas além desse valor educacional, que lhe é inerente o jogo tem sido utilizado como recurso pedagógico. Vários são as razões que levam os educadores a recorrer ao jogo e a utiliza-lo como recurso no processo ensino-aprendizagem: o jogo corresponde a um impulso natural da criança, e neste sentido, satisfaz uma necessidade interior, pois o ser humano apresenta uma tendência lúdica. A atividade de jogos apresenta dois elementos que a caracterizam: o prazer e o esforço espontâneo (RIZZI; HAYDT, 2007, p. 13-14).

De acordo com esses ideais, percebe-se que os jogos e brincadeiras são fortes instrumentos como estratégia de aprendizagem sabe que é uma atividade natural da criança, dessa forma o educador, por sua vez deve avaliar o aluno no desenvolvimento do brincar em apoio ao processo de ensinar, tendo como base o facilitar a aprendizagem que possibilita o aprendizado de qualidade, dando a verdadeira posição do brincar em sala de aula, ao unir os jogos e brincadeira ao conteúdo didáticos e assim a criança se desenvolver melhor, dando a contribuição necessária na aprendizagem da criança de forma que a mesma se envolve de forma prazerosa, dando garantia no decorrer dos momentos seguidos na aula.

É evidente à importância do brincar no processo do educar da criança, afirmando o quanto facilitam o aprendizado e envolvem a necessidade de ter os jogos e brincadeiras em seus planos de aula, e garantindo a eficácia na prática e assim dar significado na educação infantil, e oferecendo atividades que der possibilidade na construção do seu próprio conhecimento. Se percebe que o lúdico tem a capacidade de permitir um desenvolvimento global e uma visão de mundo mais real.

Por meio das descobertas e da capacidade criadora, a criança pode se expressar, analisar, criticar e transformar aquilo que é real. Se bem inserida e, principalmente, se bem compreendida, a educação lúdica terá grande contribuição para a melhoria do ensino, quer na qualificação ou formação crítica do educando, quer para redefinir valores. Pois, o lúdico tem grande contribuição para o desenvolvimento das crianças na sociedade. Segundo Santos (1999 apud MORAES, 2012, p. 40):

O lúdico faz parte de todas as esferas da existência do ser humano e, muito especialmente, na vida das crianças. Pode-se afirmar, realmente, que “brincar é viver”, uma vez que a criança aprende a brincar vivenciando a brincadeira e ao brincar acaba aprendendo.

Na prática das atividades lúdicas, não é apenas o produto da atividade nem o que dela resulta que se deve ser valorizado, mas a própria ação, ou seja, o momento vivenciado, na possibilidade que a vivencia, momentos de encontro consigo mesmo, e com o outro, momentos de fantasia e de realidade, de ressignificação e percepção, momentos de autoconhecimento e conhecimento do outro, de cuidar de si e olhar para o outro, nos momentos de vida.

Hoje, para muitos os jogos e brincadeiras é apenas uma forma de distração, de fazer passar o tempo, de ocupar a criança, na verdade é a partir deste conceito que se faz necessário compreender que atividades lúdicas são imprescindíveis na vida da criança, não apenas como um momento de distração e prazer, mas principalmente como um facilitador da aprendizagem, espera que os jogos e brincadeiras tenham um lugar garantido no cotidiano das instituições educativas, pois é fundamental a atuação do educador, e principalmente que tal atuação seja nutrida pela vivência lúdica, em que o professor se coloque pleno, inteiro no momento, alegre e flexível.

Desse ponto de vista acreditamos sim que as brincadeiras lúdicas proporcionam o desenvolvimento nas crianças e favorecem sim na construção do saber.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das pesquisas pode-se perceber a importância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil, esses recursos são utilizados pelos educadores em sala de aula, dando importância a utilização de cultura, arte, dança e o ouvir da criança. É fundamental no processo de ensino-aprendizagem, jogar, brincar e utilização de brinquedos nas atividades para o desenvolvimento emocional afetivo, cognitivo e social dos alunos. Podendo ainda constatar de perto o quanto as brincadeiras e os jogos tem contribuído para a aprendizagem na Educação Infantil.

Nos fundamentos teóricos discutidos no artigo, pode-se perceber a importância e a inserção do lúdico e do brincar no processo de ensino aprendizagem infantil, não esquecendo que os educadores intervenham de maneira adequada para que a criança se desenvolva e adquira um aprendizado de forma significativa e prazerosa. Através do lúdico a criança vai adquirindo conhecimentos, valores, habilidades e atitudes para que desenvolvam suas atribuições e competências com êxito.

Buscar ao longo deste trabalho reflexões que dê ênfase a importância da ludicidade na sala de aula, e se acredita que este documento proporciona aos leitores mudanças no que se fala e no que se pensa sobre os jogos e brincadeiras, diante dos fatos fundamentos teóricos discutidos nesse artigo foi possível perceber o quanto é possível aprender brincando.

Diante dos fatos discutidos que foi possível perceber o quão grande é a importância e a inserção do lúdico e do brincar no processo de ensino aprendizagem infantil. É necessário que os educadores desenvolvam em suas atividades e intervenham de maneira apropriada para que a criança se desenvolva e adquira um aprendizado de forma significativa e prazerosa.

Tal objetivo e considerações são fundamentais para que a criança perceba e descubra e interprete o mundo agindo sobre ele logo, vivência de boa experiência é base para um desenvolvimento saudável e harmonioso.

Não deixando de ressaltar o intuito de que os jogos e brincadeiras como meio de aprendizagem para a criança. e desenvolver o lúdico nas propostas e planejamentos realizados na prática e assim compartilhar conhecimento e ter em mente que independente do lugar em que ocorra esta proposta, caracterizado por significados e contribuindo assim para a formação de cidadãos críticos e autônomo na sociedade.

A partir do desenvolvimento deste estudo constatou-se que os jogos e brincadeiras tradicionais são atrativos para os alunos e que o lúdico tem uma função essencial na aprendizagem, e que usar o lúdico com recurso pedagógico e

suporte de intervenção requer um compromisso maior do educador em relação aos conteúdos elaborados e trabalhados em sala de aula, que precisam ter significados e fazer sentido para as crianças e para os professores, é valioso e construtivo, é a abertura de possibilidades.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, C. **O jogo e a educação infantil**: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto, Secretária de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil.** ministério da educação e do desporto secretaria de educação fundamental- Brasília: MEC/ SEF, 1998, volume 1 e 2.
- FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro**: teoria e prática da educação física. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2002.
- FERREIRA, A. B. O. **Brincar**: in Dicionário Aurelio. 5. ed. 2010.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.
- KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 2003.
- MALUF, A. C. M. **Brincar**: Prazer e aprendizado. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2009.
- OLIVEIRA, V. B. (Org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seios anos**. Petrópolis, RJ: vozes, 2000.
- OLIVEIRA, Z. R. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- RIZZI, L.; HAYDT, R. C. C. **Atividades lúdicas na educação infantil**: subsídios práticos para o trabalho na pré-escola e nas series iniciais no 1º grau. 7. ed. São Paulo: ática, 2007.
- TEIXEIRA, S. R. O. **Jogos, brinquedos e brinquedoteca**: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: wak, 2010.

CAPÍTULO 3

A IMPORTÂNCIA DO REPERTÓRIO CULTURAL NA EDUCAÇÃO

Autoria: Dalyane Mirelle da Silva
Severino Crisóstomo Silvestre Barbosa
Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares



03

A IMPORTÂNCIA DO REPERTÓRIO CULTURAL NA EDUCAÇÃO

Dalyane Mirelle da Silva⁶ // Severino Crisóstomo Silvestre Barbosa⁷ // Andrezza
Maria Batista do Nascimento Tavares⁸

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo elucidar a importância da cultura enquanto aspecto atuante na formação do indivíduo, pretende-se através dele trazer informações e esclarecimentos sobre a metodologia e atuação do repertório cultural nas escolas e instituições de ensino.

A cultura é ressignificada como um conjunto de comportamentos, tradições e conhecimentos de um determinado grupo social, inclui-se a linguagem, música local, expressões artísticas, modo de vestir, entre outros aspectos. Para as Ciências sociais, a cultura trata-se de um círculo de compartilhamento de símbolos, significados e valores de uma sociedade.

O repertório cultural compreende o nível de Cultura ou formação de um indivíduo, ou seja, abrange todo o conhecimento que uma pessoa possui armazenado no decorrer de uma trajetória. É um agente importante a ser estimulado durante o processo criativo e artístico, visto que estão relacionadas às expressões de ideias, emoções e percepções.

Desse modo, a pesquisa bibliográfica realizada busca intensificar o diálogo sobre a temática apresentada trazendo a visão de alguns autores teóricos como: Freire (2020) diz que a cultura é tudo o que acrescenta na natureza. Bauman

⁶ Curso de Pedagogia. Faculdade do Maciço de Baturité - FMB. E-mail: dalyanemirelle@gmail.com.

⁷ Pedagogo, Espc. Em Didática do Ensino. SME-Secretaria Municipal de Educação de Boa Saúde/RN. E-mail: crisostomosilvestre@yahoo.com.br.

⁸ Pós-doutora pela Universidade do Minho, em Portugal e pela UFPI.

(2012) que sintetiza que é por intermédio da cultura que o homem se encontra e produz ações contra si mesmo.

Inicialmente apresentamos a revisão de literatura, com três sub tópicos, o primeiro intitulado "A origem do termo Cultura" que trata sobre a origem do tema e suas considerações históricas, o segundo, "Alguns aspectos sobre a cultura brasileira" discorre sobre a cultura enquanto ação atuante e suas ramificações na sociedade, o terceiro tópico apresenta como título "o repertório cultural no âmbito educacional", que traz uma análise sobre a cultura enquanto competência a ser atribuída ao currículo escolar, e suas possibilidades de atuação.

O tema desta pesquisa teve como motivação o interesse em se observar questões estudadas pelas Ciências sociais, que incluem a cultura, através disso buscou-se entender mais sobre ela, saber como ocorre a sua aplicação na sociedade e como tal pode ser levada ao quesito educacional como contribuição positiva na formação do indivíduo.

Além do interesse pela temática, o estudo justifica-se em compreender sobre repertório cultural no âmbito educacional e no campo social.

Assim, este trabalho pretende analisar, entender e verificar os fatores que levam a cultura a ser atuante com grande importância na Educação, sendo algo presente na sociedade e produzida por ela, que deve ser passada positivamente e integralmente nas instituições.

REVISÃO DE LITERATURA

O surgimento do termo "cultura"

O termo cultura tem origem latina, teve seu surgimento no século XIII para designar fragmentos de terra a serem cultivados.

Conforme destaca Chauí (2008, p. 55):

[...] na origem cultura significa o cultivo, o cuidado. Inicialmente, era o cultivo e o cuidado com a terra, donde agricultura, com as crianças, donde puericultura, e com os deuses e o sagrado, donde culto. Como cultivo, a cultura era concebida como uma ação que conduz à plena realização das potencialidades de alguma coisa ou de alguém; era fazer brotar, frutificar, florescer e cobrir de benefícios.

A partir de meados do século XVI o tema de que no significado abstrato e passa a ser usado para designar o aperfeiçoamento de uma competência, capacidade ou vertente intelectual. É no século XVIII que se assume sua utilização coerente com esse significado e o termo tem seu uso para definir divisões do conhecimento, como "A cultura das artes" ou "A cultura das ciências", por exemplo. No século XIX criou-se um debate franco-alemão sobre o significado e representação da cultura e civilização.

O debate tem origem nas duas classes sociais dominantes em ambas as nações: a burguesia, que se tornava cada vez mais elevada, e a aristocracia, que não reconhecia o mérito da anterior. Neste ponto, o termo adota diferentes contornos e utilizações, estando dependentes dos sistemas de valores, o que facilmente nos leva a ideia de que cada povo é diferente, e no que diz respeito à Alemanha do século XX, à noção de que existem povos superiores e inferiores, colocando o termo cultura muito próximo dos ideais nacionalistas.

Os alemães foram particularistas em sua definição. Quanto a França, o termo cultura diferencia-se do conceito alemão, estando marcado pela ideia de unidade do gênero humano, por uma definição universalista. No âmbito das Ciências sociais, atualmente, a cultura é definida como tudo aquilo que resulta da criação humana.

De acordo com Bauman (2012), o primeiro câmbio semântico na noção de cultura aconteceu entre as décadas 1960 e 1970, assim defende que a imediata recepção de cultura instiga a deslocação de mudança, a diminuição da fase de contrair, de câmbio e descarte. Por consequência, é preciso acompanhar o ritmo de transformações cada vez mais apressadas e intensas.

Em sua obra *O Mundo Líquido*, Bauman (2012), no que diz respeito à cultura, afirma que o termo surgiu na França e está ligado ao aprendizado onde era considerado uma missão "proselitista" pelas classes instruídas. Logo, a aristocracia dominante, que tinha condições de financiar uma educação aos seus herdeiros, desejava que estes possuíssem todo conhecimento que, na época, julgava-se primordial, em que o valor se encontrava mais no comportamento.

Segundo o sociólogo, é por intermédio da cultura que o homem se encontra em um estado de revolta constante, uma revolta que é uma ação contra o estado paralisador voltado para si próprio. Partindo desse pensamento, a cultura é formada e produzida pelo homem, e nela incluem-se, ideias, artefatos, costumes, crenças morais, conhecimento, senso comum, entre outros adquiridos a partir do convívio social.

Para o antropólogo francês Cuche (2002) o termo "cultura" no sentido figurado só ganhou destaque a partir do século XVIII, sendo quase sempre seguido de um complemento que especificava a coisa que era cultivada. Progressivamente o termo foi se liberando de seus complementos, passando a ser empregado apenas para designar a "formação", a "educação" do espírito, sendo sempre empregado no singular.

Cuche (2002) aponta que para os iluministas, a cultura era "a soma dos saberes acumulados e transmitidos pela humanidade, considerada como totalidade, ao longo de sua história" (CUCHE, 2002, p. 21). De acordo com ele "a palavra é associada às ideias de progressão, de evolução, de educação, de razão que estão no centro do pensamento da época" (CUCHE, 2002, p. 21), participando também do otimismo do momento e se inscrevendo então, plenamente na ideologia iluminista.

Quando se pensa em cultura dentro do contexto educacional histórico, é certo afirmar que a cultura e a educação se encontram atreladas, segundo Saviani (1994, p. 148):

A educação coincide com a própria existência humana (...) as origens da educação se confundem com as origens do próprio homem. À medida em que determinado ser natural se destaca da natureza e é obrigado, para existir, a produzir sua própria vida, é que ele se constitui propriamente enquanto homem (...).

Assim é possível afirmar sobre a cultura, que tem sua existência determinada a partir da existência do homem e é produzida à medida que ele atua e se move dentro de seu contexto social.

Alguns aspectos sobre a cultura brasileira

Os elementos mais antigos da cultura genuinamente brasileira remetem aos povos indígenas que já habitavam o território atualmente brasileiro antes da chegada dos portugueses em 1500. Possuintes de uma cultura extensa, os povos nativos mantinham as suas crenças e praticavam seus elementos culturais aliados a um modo de vida simplista e prezando o contato com a natureza.

Com a chegada dos portugueses e o início da colonização, a cultura europeia foi introduzida, à força, dos povos indígenas, e as missões da Companhia de Jesus formadas por padres jesuítas vieram para o Brasil com o intuito de catequizar os índios.

No século XVII, devido ao grande número de engenhos de cana-de-açúcar, os europeus começaram a capturar e trazer os negros africanos, à força, para o Brasil, como escravos. Esses, tiranicamente escravizados, trouxeram consigo elementos da sua cultura e de seus hábitos, como as religiões de matriz africana, a sua culinária e seus instrumentos musicais.

No século XIX, o Brasil vivenciou mais um processo migratório composto por trabalhadores italianos que vieram trabalhar nas lavouras de café, quando os primeiros indícios da abolição da escravatura já apontavam no governo brasileiro. Outros grandes fluxos migratórios significativos aconteceram durante a Segunda

Guerra Mundial, quando japoneses, alemães e judeus buscaram refúgio em terras brasileiras.

A cultura brasileira é representada pelo conjunto de tradições, manifestações culturais, costumes, culinária e religião dos povos que viveram no país ao longo da história. Devido a um grande processo de miscigenação de etnias, o Brasil é um dos países com maior diversidade cultural do mundo.

Sintetizando essa diversidade, podemos dizer que, formação cultural do Brasil é o resultado da miscigenação entre o índio, o negro e o imigrante europeu. Mas também vieram para o Brasil povos de outras nacionalidades, trazendo consigo suas tradições e costumes, contribuindo para essa enorme pluralidade. Devido à sua diversidade, a cultura brasileira não pode ser entendida de maneira homogênea, ela é o resultado de diferentes elementos culturais, que se expressam nas distintas regiões do território brasileiro.

A miscigenação e os processos migratórios provocaram a formação de uma cultura plural e de culturas diferentes. As diferenças geográficas também contribuíram para que o processo cultural brasileiro se tornasse plural e diversificado.

São elementos característicos da cultura brasileira a música popular, a literatura, a culinária, as festas tradicionais nacionais, como o Carnaval, e as festas tradicionais locais, como as Cavalhadas de Pirenópolis, em Goiás, e o Festival de Parintins, no Amazonas.

No conceito de cultura existem vários tipos, aqui iremos destacar três deles: A cultura popular, a cultura erudita e a cultura de massa.

A cultura popular é a base da cultura de qualquer povo e região. Uma característica importante deste tipo de cultura é que ela começa de baixo para cima, ou seja, são as classes populares quem determinam o que é essa cultura e como ela deve ser reproduzida. Nela, seus elementos, como as danças, estilo musical, costume, entre outros, são transmitidos de geração para geração por um povo. Por exemplo, nas festas, podemos identificar o Frevo, como pertencente ao

estado de Pernambuco, e a Chula, do Rio Grande do Sul, criados, conseqüentemente, pelo povo.

Para Brandão (2002, p. 54) “até hoje cultura popular é uma palavra associada à ideia de folclore”, porém:

A cultura é popular quando é comunicável ao povo, isto é, quando significações, valores, ideais, obras são destinados ao povo e respondem às suas exigências de realização humana em determinada época; em suma, à sua consciência histórica real. é popular a cultura que leva o homem a assumir a sua posição de sujeito da própria criação cultural e de operário consciente do processo histórico em que se acha inserido (AÇÃO POPULAR 1963 apud BRANDÃO, 2002, p. 55).

Já a cultura erudita, é aquela produzida pela classe média ou alta de um povo, como os intelectuais e os artistas, sendo financiada pela elite econômica. É o tipo de cultura que está concentrada no meio acadêmico. Um grande exemplo foi o movimento do Renascimento.

Seus artistas, principalmente os pintores, eram financiados para produzir artes que seriam apreciadas pela elite social da época. Vale ressaltar que, mesmo sendo considerada uma cultura da elite, a cultura erudita não necessariamente será produzida por estas pessoas, mas sim financiada por elas. Alguns exemplos da cultura erudita são as exposições em museus, as pinturas, o balé, a ópera, entre outros.

A cultura de massa une os aspectos da cultura erudita e da cultura popular, transformando-as em uma cultura mais acessível, simples e como entretenimento para o consumo geral. Essa, por sua vez, se concentra principalmente nas grandes mídias, como a TV e redes sociais, focado no consumo. Através da cultura de massa, as culturas erudita e popular deixam de ser uma experiência, uma vivência e uma identidade, para se tornarem um conteúdo de entretenimento que pode ser vendido de alguma maneira.

A pintura da Monalisa, de Leonardo da Vinci, por exemplo, é considerada parte da cultura erudita, mas a pintura da Monalisa começa a ser usada pela cultura de massa em estampas de camisetas, ou com fotos editadas, reproduzidas principalmente nas redes sociais, numa forma de entretenimento. Um exemplo de cultura popular transformada pela cultura de massa é o sertanejo. Esse estilo musical surgiu nos meios rurais, numa forma de descrever a vida no campo, mas a cultura de massa, através do sertanejo universitário, transformou o estilo em entretenimento acessível a outros públicos.

Todos esses elementos destacados compõem uma cultura, são resultado da criação humana e são pertencentes à uma sociedade ou a um grupo social. A cultura reflete a forma como as pessoas agem, pensam, se expressam e como reproduzem suas vidas.

O repertório cultural no âmbito educacional

Repertório é todo conhecimento que você acumulou por meio das suas experiências, ou seja, tudo aquilo que você viu, aprendeu e conheceu dentro do seu meio e da sua cultura.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC, coloca o repertório cultural como uma das competências a serem desenvolvidas em sala de aula "deve-se valorizar influir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural" (BRASIL, 2018, p. 9), ainda no documento é verificado que na educação deve-se utilizar os conhecimentos historicamente construídos como forma de compreensão da realidade, e ainda contribui para que seja construída uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Em outra análise, isso significa valorizar e participar das diversas manifestações culturais e artísticas. Além disso, os alunos precisam aprender a ser participativos capazes de se expressar e atuar por meio das artes. De modo geral,

a escola é responsável por ajudar a promover um olhar mais crítico a respeito da cultura, o que também contribui com as interações sociais e com a formação da sociedade como um todo, assim os estudantes estarão mais bem preparados para adentrar no seu contexto social e respeitar as diferenças que nele existem.

Para reforçar a tese da importância do repertório cultural, Freire (2020), afirma que muito se aprende com compartilhamento de vivências, partindo desse princípio cabe às instituições de ensino disponibilizar cada vez mais recursos para que os educandos possam interagir com múltiplas culturas.

Mas como as instituições educacionais podem explorar o repertório cultural? O repertório cultural pode ser aplicado de várias maneiras, sempre contando com a criatividade e o dinamismo nessa abordagem, ou seja, o repertório a ser expresso pode ser adaptado aos traços da comunidade e a sua cultura local, porém é importante salientar que o aluno deve ter acesso não só a cultura popular desceu com texto, mas também há todo um leque de manifestações sejam elas nacionais ou até mesmo internacionais.

Entre as atividades a serem desenvolvidas para a formação do aspecto cultural escolar podemos citar: manifestações artísticas, como circo, teatro e dança; visitas a museus e livrarias; apresentações do folclore local e mundial; Brincadeiras antigas, cantigas de roda etc.

No que tange a cultura como formação do sujeito, os estudantes também são estimulados a expressar todo o seu repertório cultural das mais variadas formas. Eles devem trabalhar com a expressão de sentimentos, ideias, histórias e experiências por intermédio das artes. Isso abre um leque de opções, pois é possível utilizar ilustrações, peças de teatro, produções audiovisuais entre outros produtos artísticos.

Através das manifestações artístico-culturais os discentes têm a oportunidade de documentar as suas experiências, compartilhar os seus talentos e analisar as obras dos seus colegas. Esses elementos ajudam a desenvolver a criatividade e a capacidade artística de cada um, contribuindo para aumentar o

repertório cultural e agregar na formação do sujeito encontra o produtor ativo de cultura na sociedade.

No que tange a atuação em sala de aula, o professor se torna o principal atuante na propagação do repertório, através dele é possível aplicar uma proposta transformadora por meio de seus conhecimentos teóricos, acrescentados de um amplo repertório cultural, aderindo a novas práticas educativas, respeitando e acompanhando as mudanças sociais em constante transição, proporcionando aos educandos vivenciar momentos que seja desenvolvido através de práticas pedagógicas as manifestações culturais que existem em seu meio, relacionando a teoria com a prática.

Para Freire (1996, p. 72):

As qualidades ou virtudes são construídas por nós no esforço que nos impomos para diminuir a distância entre o que dizemos e o que fazemos. Este esforço, o de diminuir a distância entre o discurso e a prática, é já uma dessas virtudes indispensáveis – a da coerência. Como, na verdade, posso continuar falando a respeito da dignidade do educando se o ironizo, se o discrimino, se o inibo com a minha arrogância. Como posso continuar falando em meu respeito ao educando se o testemunho que a ele dou é o da irresponsabilidade, o de quem não cumpre o seu dever, o de quem não se prepara ou se organiza para a sua prática, o de quem não luta por seus direitos e não protesta contra as injustiças?

Assim entendemos que o desenvolvimento do repertório cultural pelos educandos precisa ser realizado com responsabilidade e rompendo a distância entre a teoria e suas vivências.

Dessa forma, conclui-se que a cultura tem seu destaque ativo na sociedade, a mesma faz parte dela e é feita por ela, por esse motivo deve ser valorizada e incluída nas vivências educacionais conforme atribui a Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

METODOLOGIA

O presente documento foi realizado e escrito mediante os resultados obtidos através de pesquisas bibliográficas a respeito do tema. Foi realizado um levantamento de informações a partir de livros, artigos e outros recursos de pesquisa.

A partir disso foi efetuada uma pesquisa exploratória, durante os procedimentos buscou-se a familiaridade com o contexto da pesquisa, ou seja, é esse momento requer do autor um olhar mais profundo e aguçados sobre a temática principal, o objetivo em questão é explorar em experiências pessoais, sejam elas educacionais ou não, sobre o repertório cultural e sua aplicação, esse por sua vez se torna um dos momentos mais fundamentais do trabalho, estabelecendo as ideias e opiniões.

Segundo Macedo (1994, p. 13), a pesquisa bibliográfica: “Trata-se do primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa científica, com o fim de revisar a literatura existente e não redundar o tema de estudo ou experimentação”

A pesquisa foi realizada em análise dos conteúdos coletados durante os estudos realizados, inclui-se a execução da temática enquanto ação assim como possibilidades de atuação do repertório cultural enquanto ação a ser executada como competência fundamental na educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante os estudos e pesquisas realizadas na elaboração do presente artigo, foi perceptível a importância da cultura na nossa sociedade, ela age como objeto norteador das relações interpessoais e está presente no cotidiano como forma de expressão desde a infância. As brincadeiras regionais, como cordel, maracatu, cantigas de roda, entre outros, são consideradas tradições culturais e fazem parte da vida de uma criança. Porém a criança não é apenas um receptor

de informações, ela se apropria das informações culturais do seu grupo e as ressignificam do seu modo, produzindo o que denomina-se "culturas infantis".

No ambiente escolar é normal encontrar estudantes de diversas etnias e experiências culturais distintas, o que pode acarretar dificuldades de interação. Mediante isso é primordial desenvolver nos alunos a capacidade de compreender sobre as diferentes culturas existentes, ensinando a respeitar os outros e valorizar as diferenças de cada grupo.

A escola é um ambiente sociocultural, em que é presumível o encontro na diversidade. Ela é ao mesmo tempo, um lugar caracterizado por símbolos, crenças, valores e grande diversidade de culturas. Nesse contexto, a abordagem sobre a diversidade cultural no ambiente escolar é muito importante, pois, desafia a escola a rever pontos de vistas e modelos utilizados como padrão, e também instituir espaços inclusivos, de modo a respeitar e valorizar a diversidade cultural dos alunos.

No que diz respeito às manifestações culturais no contexto educacional, o Art. 3º da LDB 9394/96 nos diz que o ensino deverá ser ministrado com base nos princípios de:

- II – Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o Pensamento, a arte e o saber;
- III – Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV – Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- XI – vinculação entre a educação escolar o trabalho e as práticas sociais;
- XII – consideração com a diversidade étnico-racial.

Em relação à adaptação dos conteúdos, as instituições de ensino possuem autonomia de organização curricular e isso proporciona a elas, de acordo com a LDB 9394/96 em seu Art. 26º, que organizem seus currículos contendo uma parte comum diversificada exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

É preciso ter consciência de que a diversidade por vezes pode gerar conflitos e resistências, em qualquer contexto, seja educacional ou não.

Conforme afirmam Moreira e Candau (2005, p. 78), “as instituições de ensino sempre tiveram dificuldade em lidar com a pluralidade e a diferença, tendendo para a homogeneização e padronização”.

No contexto social a diversidade não é algo tratado como novo, as diferenças são intrínsecas ao ser humano, todos são diferentes em suas peculiaridades, adversidade algo coletivo e dentro desse coletivo encontram-se as subjetividades.

A reflexão sobre escola e cultura é essencial a todo processo educativo. Esse tema é aplicável ao próprio desenvolvimento do pensamento pedagógico. Pois, é impossível imaginar uma experiência pedagógica sem cultura, em que a referência cultural não esteja presente.

A escola é uma instituição cultural, as relações entre escola e cultura não podem ser construídas como dois pontos independentes, e sim como universos interligados. A partir dessas afirmações, aceita-se a íntima coligação entre escola e cultura, apontando suas relações como essencialmente características do universo educacional, mas, compete indagar por que atualmente essa comprovação parece se cobrir de novidade, sendo mesmo analisada por diversos autores como sobretudo desafiadora para as práticas educativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desta pesquisa, tivemos a percepção de que tudo aqui documentado é apenas uma pequena representação do tema principal e que ainda precisam ser realizados mais trabalhos para que esse assunto perpasso o âmbito acadêmico e possa criar uma consciência educacional em grande escala.

Adentrar nessa temática foi de longe um dos maiores desafios da minha trajetória acadêmica, tive grande preocupação para que a pesquisa tenha atingido seu objetivo principal com êxito.

A pesquisa realizada tem sua base em contribuições organizacionais pedagógicas, acadêmicas e sociais. Pretendemos que por meio dela possam ser adotadas práticas pedagógicas fundamentadas na notoriedade da cultura.

No que difere ao campo acadêmico esperamos contribuir para pesquisadores e futuros atuantes da área que se interessem por esse objeto de estudo e possam realizar novas pesquisas voltadas para essa temática.

Realizar uma pesquisa sobre um tema tão amplo como a cultura, por vezes, pode se tornar uma tarefa árdua, isso se dá devido a sua complexidade e diversidade.

A cultura tem em seu contexto vários tipos e formas de manifestações, durante o processo foi possível verificar a amplitude de suas vertentes, é compreensível que sua forma de atuação em sala de aula possa se tornar uma tarefa delicada.

Enquanto estudante esses aspectos trouxeram uma nova visão para com o tema, seus pontos de maior atenção identificados durante a pesquisa podem contribuir para uma prática mais efetiva do repertório cultural enquanto docente atuante, despertando uma linha de entendimento mais elevada e a colocando em prática da melhor forma.

Foi possível perceber que o nível de Cultura ou formação de um indivíduo abrange vários conhecimentos, e que as pessoas precisam ser estimuladas para o desenvolvimento criativo, artístico, suas expressões, ideias, emoções e percepções.

Neste sentido sugiro que a referida pesquisa possa contribuir aos que se interessem por essa temática, como também acredito que a continuidade para desenvolvimento deste tema se faz necessário, pois é de grande valia compreender sobre repertório cultural no âmbito educacional e no campo social.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. São Paulo: Editora Zahar, 2012.

BRANDÃO, C. R. **A educação como Cultura**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <https://www.basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 02 abr. 2022.

BRASIL. LEI n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário da União**, ano CXXXIV, n. 248, 1996.

CHAUI, M. Cultura e democracia. In: Crítica y emancipación. **Revista letino americana de Ciencias Sociales**, Año 1, no. 1, (jun. 2008). Buenos Aires: CLACSO, 2008.

CUCHE, D. Gênese social da palavra e da ideia de cultura. In: CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais**. 2. ed. Bauru: EDUSC, 2002.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 46. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 58. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1996.

MACEDO, N. D. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. São Paulo, SP: Edições Loyola, 1994.

MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. Educação escolar e cultura: educação como exercício de diversidade. Brasília, **Revista Brasileira de Educação**, 2005.

SAVIANI, D. O Trabalho como Princípio Educativo Frente às Novas Tecnologias. In: FERRETTI, C. J. et al. **Novas Tecnologias, Trabalho e Educação**: um debate multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 1994.

CAPÍTULO 4

BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REALIDADE DE MUITOS

Autoria: Elidiane Kely Ferreira
Severino Crisóstomo Silvestre Barbosa



04

BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REALIDADE DE MUITOS

Elidiane Kely Ferreira⁹ // Severino Crisóstomo Silvestre Barbosa¹⁰

INTRODUÇÃO

Este presente trabalho tem como principal objetivo analisar e investigar o bullying ocorrido no ambiente escolar. Neste contexto, tomando como norte a problemática levantada, questionamos: de que forma o bullying afeta a vida dos sujeitos envolvidos? Que danos são ocasionados aos mesmos? De que forma a comunidade escolar pode combater e contribuir para minimizar, ou solucionar, as práticas de violência existentes entres os alunos?

Para uma melhor exploração do tema abordado, estruturamos esse artigo científico em partes, organizados da seguinte forma: no primeiro momento abordamos conceito do que é bullying, apresentando alguns pressupostos teóricos e factuais que norteiam o problema em questão. Em segundo momento são apresentadas algumas considerações importantes sobre as causas e consequências e os impactos provocados na vida das crianças, adolescentes e dos jovens vitimados pelo fenômeno, a violência da escola e para a escola. No terceiro momento é apresentado, respectivamente: o método que é o bibliográfico. Por fim apresentaremos os resultados e discussões do trabalho.

Neste artigo também é explanado os envolvidos que são o agressor, as vítimas e as testemunhas, tipos do bullying, suas características, principais causas e suas consequências. A escolha deste tema se faz muito necessário nos dias de hoje para que se possa investigar e debater a respeito dele, pois é preciso ser

⁹ Graduanda em pedagogia. Faculdade do Maciço de Baturité - FMB. E-mail: elidianek@gmail.com.

¹⁰ Pedagogo, Esp. Didática do Ensino. SME - Secretária Municipal de Educação de Boa Saúde/RN. E-mail: crisostomosilvestre@yahoo.com.br.

explicado o significado e as consequências que traz para as vidas, para que as pessoas saibam o que quer dizer e como podem combater. Esse assunto chamou minha atenção por vários motivos um deles é a violência que tem ocorrido na escola fazendo com que se tenha um olhar mais específicos do assunto. O desejo de se pesquisa este tema nasceu da curiosidade em se conhecer e entender como aconteci está violência nas escolas de nosso país.

Sobretudo, demonstrar ao público leitor que, na realidade, as escolas ainda não conseguem dar a devida atenção ao surgimento do bullying, que é uma realidade presente em todas as escolas, pois a falta de conhecimento das características decorrentes do fenômeno bullying por parte dos educadores e familiares leva a crer especificamente que esse fenômeno, são brincadeiras que acontecem cotidianamente na relação com os alunos afetados. O ambiente escolar torna-se um cenário propício a esse tipo de violência já que é o local onde se convive várias pessoas diariamente.

Para contribuir com a referida pesquisa recorreremos a alguns autores, como: Constatini (2004) que apresenta uma definição do que é bullying. Silva (2010) expondo sobre violência e a agressividade infantojuvenil e os problemas que são gerados. Fante (2005) discutindo sobre a prática da violência no ambiente escolar. Cada um dando sua contribuição para enriqueça essa pesquisa.

REVISÃO DE LITERATURA

O bullying no Brasil

No Brasil, o bullying é traduzido como o ato de bulir, tocar, bater, socar, zombar, tripudiar, ridicularizar, colocar apelidos maldosos e humilhantes etc. Estas são as práticas mais frequentes do ato de praticar bullying. A violência no ambiente escolar no Brasil aumenta a cada dia, gerando uma série de consequências na vida das pessoas. Dessa forma, o cenário brasileiro, foi,

sobretudo, na década de 1990 que o bullying passou a ser discutido, mas foi, a partir de 2005, que o tema passou a ser objeto de discussão em artigos científicos (LOPES, 2005; TREVISOL; DRESCH, 2011).

Embora os estudos sobre o bullying escolar no Brasil sejam recentes, o fenômeno é antigo e preocupante, sobretudo em função de seus efeitos nocivos. O bullying está presente em meninos e meninas e que é necessário que os professores fiquem atentos ao que se passa na sala de aula e na escola como um todo. Moura, Cruz e Quevedo (2011), Diorio e Oliveira (2011) e Gomes e Rezende (2011) constataram que a maioria dos agressores é menino e as agressões mais frequentes são as verbais.

Para Constatini (2004) o bullying “é um comportamento ligado à agressão verbal, física ou psicológica que pode ser efetuada tanto quanto grupalmente”. O bullying é um comportamento próprio das relações interpessoais, em que os mais fortes convertem os mais frágeis em objetos de diversão e prazer através de “brincadeiras que disfarçam o propósito de maltratar e intimidar”.

Foi visto que o bullying é caracterizado por atos de violência verbal ou física, podendo ocorrer de maneira contínua e intencional contra um ou mais indivíduos. O bullying na escola não tem uma motivação única. Uma criança ou adolescente pode sofrer bullying no ambiente escolar por diversas razões: um aspecto físico considerado fora do padrão, um traço de personalidade menosprezado pelos demais, um jeito de pensar que não é aceito etc. Caracterizando-se como um fato social, as atitudes abrangem a sociedade como um todo, no entorno da escola se estendendo para dentro da escola.

O ambiente escolar é um local onde as crianças, adolescentes e jovens tem a oportunidade de se relacionar socialmente, é um local de aprendizado e expansão cultural, onde se tem a oportunidade de interação com outras pessoas fora do convívio familiar, neste cenário o fenômeno chamado bullying tem se tornado frequente e um fator de impedimento destas premissas.

No âmbito da escola, considera-se duas situações vivenciadas, a violência na escola e da escola. A primeira se refere às violências produzidas fora da escola e que atravessam seus muros. A segunda se refere às práticas efetivadas pelos próprios atores escolares, engrenada nas especificidades das relações escolares como agressões morais, psicológicas e físicas; discriminações racial, de gênero, política e de opção sexual; incentivo e reforço a estereótipos; institucionalização de avaliações predominantemente ou apenas quantitativas e com estímulo à mera competição; depredações do prédio e dos equipamentos escolares.

O bullying escolar ganhou essa nomenclatura dada a sua significância, que para ser bullying é preciso que haja repetições das agressões com as mesmas vítimas, e a violência escolar é aquela praticada sob várias formas com pessoas diferentes ou grupos com a intenção de provocar a sua vítima.

Neste contexto, Lopes (2005) destaca que o termo bullying tem sido utilizado para designar uma prática perversa de humilhações sistemáticas de crianças e adolescentes no ambiente escolar e, também fora dele.

Os tipos de bullying, causas e suas consequências

Bullying é considerado uma prática sistemática e repetitiva de atos de violência física e psicológicas, tais como humilhação, intimidação, xingamentos e agressão física contra um indivíduo que não é aceito por um grupo, na escola. O termo tem uma origem na palavra inglesa “bully”, que significa “valentão” ou “brigão”.

Bullying Físico é a prática de agressões através da imposição de força física. O bullying inclui: socos, tapas, chutes, enforcamento, imobilização e puxões de cabelo.

Bullying Moral é as agressões que envolvem questões morais sociais ou particulares. Ocorre sem a utilização da força física. Exemplo: calúnia e difamação, insinuações e exposição a conteúdos inadequados ou indesejados.

Bullying Psicológico são as agressões que visam intervir ou controlar o modo de ser e estar das vítimas. Com intimidações, ameaças e chantagens.

Bullying Material é a violência contra o patrimônio das vítimas com o objetivo de diminuí-las ou humilhá-las. Os atos que se apresentam são esses: destruição, roubo ou furto de patrimônio.

Bullying Verbal corresponde a prática de agressões através de palavras (oral ou escrita). Como exemplo: xingamentos, apelidos e pichações.

Bullying Social é a agressão através da alienação total ou parcial do convívio social. Criar rumores, ignorar, fazer pouco caso, excluir ou incentivar a exclusão impedimento à participação em eventos sociais ou grupos com objetivo de humilhar estão entre as artimanhas.

Bullying Sexual caracteriza-se pelo assédio ou abuso sexual sistemático. Pode ser físico ou verbal, desde que o comportamento tenha caráter sexual e resulte em constrangimento e humilhação para a vítima. Eis alguns exemplos: toques sem consentimento, olhares indesejados, comentários de caráter sexual, xingamentos abusivos e insultos homofóbicos.

Bullying Preconceituoso representa as agressões pautadas em preconceitos de gênero, crença, raça, cor, etnia, classe social, sexualidade, nacionalidade, região etc. Os atos que se apresentam é esses xingamentos, apelidos e intolerância.

Bullying Familiar é as agressões que tendem a ser comuns a outros tipos de bullying, mas vítimas e agressores fazem parte do mesmo núcleo familiar. Atos de violência como desaprovação, constrangimentos, inadequação, comparações.

Bullying Cyberbullying aconteci por meio de agressões equivalentes a outros tipos de bullying, mas realizadas através de redes sociais ou em ambiente virtual tendo como exemplo: exposição indevida da imagem e utilização de ferramentas virtuais com o intuito de humilhar a vítima.

Diferente dos outros tipos de bullying, o cyberbullying está presente na internet e em redes sociais. Nesses eventos, é muito comum que no anonimato

dos agressores se baseie na utilização de perfis falsos (os *fakes*), dos quais são enviados uma série de mensagens que têm como objetivo humilhar, difamar ou atentar contra a integridade da pessoa.

Causas

A busca de popularidade ou status social são algumas das razões que motivam o autor do bullying a praticá-lo. Alguns fatores que causa o bullying: incapacidade de controlar emoções, bullying é recompensado de alguma forma, imita comportamentos da família, busca atenção, falta de compreensão ou empatia, inveja ou frustração, está sendo vítima de bullying também ou sente-se impotente na sua própria vida.

Os praticantes de bullying, normalmente, são crianças, adolescentes e jovens com maior porcentagem de reprovação e que se sentem ameaçados pelo bom desempenho dos demais. Em grande parte dos casos, eles vêm de relações familiares desestabilizadas e, por vezes, violentas. Se uma criança vive num clima de desrespeito, ela pode passar de vítima (em casa) a agressora (na escola) e oprimir os colegas. É comum a falta de diálogo e compreensão na casa desses agressores, que podem, também, ser vítimas de agressão por parte de um ou mais membros da família.

O tempo e a regularidade das agressões contribuem fortemente para o agravamento dos efeitos, o medo, a tensão e a preocupação com sua imagem podem comprometer o desenvolvimento escolar, além de aumentar a ansiedade, insegurança e o conceito negativo de si mesmo, podendo evitar a escola e o convívio social, prevenindo-se contra novas agressões.

Em consequência disso, o índice de suicídios e de adolescentes com problemas psicológicos aumentou em um nível absurdo.

Consequências

Faz parte das consequências também o isolamento, baixa autoestima, ansiedade, distúrbios do sono, depressão, suicídio, tornar-se num agressor (repete com o outro o que fizeram com ela). As vítimas de bullying são os diferentes as pessoas que têm cor de cabelo diferente, cor de pele diferente, que se vesti diferente também, sotaques diferentes, os que se isolam por timidez.

Geralmente quem pratica o bullying nem se preocupa em ser simpático com os colegas; gosta de ser admirado e de meter medo nos outros alunos; pode vir a exercer uma influência negativa sobre o grupo. O alvo das atitudes de bullying, que pode ser um grupo ou uma pessoa, não dispõe de recursos, poder ou habilidade para reagir e impedir os atos danosos de que são vítimas.

Em geral, as vítimas de bullying são: pouco sociáveis, inseguras (tanto que sequer procuram ajuda), têm poucos amigos; são quietas, passivas e não têm esperança de se adaptar ou ser aceitas pelo grupo. As testemunhas são a grande maioria dos alunos, que convivem com a violência e se calam, por medo de se tornarem as "próximas vítimas". Apesar de não sofrerem as agressões diretamente, os alunos que contemplam as agressões podem se sentir incomodados e inseguros sobre o que fazer.

Nesse sentido, Calhau (2009, p. 10), descreve que:

Os espectadores passivos ou “testemunhas silenciosas” são aqueles que se calam com medo de serem a próxima vítima, mesmo não concordando com a situação são obrigadas a ficarem calados por meio de ameaças. Os espectadores ativos [...] apoiam os agressores com risadas, sendo em alguns casos o provocador das agressões, ficando de fora rindo da situação do outro. Os espectadores neutros não se incomodam com a prática o bullying e nunca “sabem de nada”, se omitem sempre deixando os agressores impunes e deixam de revelar a verdade.

A escola é um lugar onde o aluno tem o direito ao respeito e a cidadania, onde ele é preparado para se interagir ao meio social de modo saudável, mais que

na maioria das vezes não ocorre, existem casos de crianças, não ter um desempenho melhor porque sofrem essas violências diariamente no ambiente escolar e acabam não querendo frequentar mais a escola, sendo levado a abandonar os estudos e não querem mais voltar para a escola. Isso porque a própria escola não tomar nenhuma providência, por não saber que ocorrer essa violência ou por levar como se isso fosse uma brincadeira.

Ao presenciar alguma dessas ocorrências, a escola deve intervir imediatamente falando do assunto na sala de aula, ensinar por meio dos exemplos, respeitar as diferenças, não deixar de envolver a família, ouvir o que os alunos têm a dizer, intervir no ato de bullying. Interferir no momento exato e apontar o que há de errado ajuda a evitar que o problema ganhe terreno, fuja do controle e fique posteriormente ainda mais grave.

Sem contar que serve de exemplo para que outras crianças não cometam ou repitam esses mesmos comportamentos indesejáveis. É importante deixar claro que o ato é errado, imoral e será punido. Infelizmente, muitos estudantes, não sabem que o bullying é criminoso. Segundo a Lei Federal 13.185, de 06 novembro de 2015, que Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Descreve:

Art. 4º Constituem objetivos do Programa referido no caput do art. 1º:

I - Prevenir e combater a prática da intimidação sistemática (bullying) em toda a sociedade;

II – Capacitar docentes e equipes pedagógicas para a implementação das ações de discussão, prevenção, orientação e solução do problema;

III - implementar e disseminar campanhas de educação, conscientização e informação;

IV - Instituir práticas de conduta e orientação de pais, familiares e responsáveis diante da identificação de vítimas e agressores;

V - Dar assistência psicológica, social e jurídica às vítimas e aos agressores;

VI - Integrar os meios de comunicação de massa com as escolas e a sociedade, como forma de identificação e conscientização do problema e forma de preveni-lo e combatê-lo;

VII - Promover a cidadania, a capacidade empática e o respeito a terceiros, nos marcos de uma cultura de paz e tolerância mútua;

VIII - evitar, tanto quanto possível, a punição dos agressores, privilegiando mecanismos e instrumentos alternativos que promovam a efetiva responsabilização e a mudança de comportamento hostil;

IX - Promover medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência, com ênfase nas práticas recorrentes de intimidação sistemática (bullying), ou constrangimento físico e psicológico, cometidas por alunos, professores e outros profissionais integrantes de escola e de comunidade escolar (BRASIL, 2015).

Com isso as vítimas recebem o suporte necessário para superar e enfrentar o que aconteceu, e o agressor é punido, tendo a noção que seus atos foram errados e que isso não poderá ocorrer novamente. Nesse sentido é muito importante ter conhecimento dos direitos estabelecidos em Lei para que se possa lutar contra qualquer tipo de ofensa à ameaça que venha surgir por agressores.

A escola, como parte da sociedade, sofre os reflexos de uma realidade em que a violência é cada vez mais banalizada e naturalizada. Neste sentido, o que ontem entre os alunos era considerado inadmissível, hoje é passível de tolerância, deboche e até mesmo uma forma de se “autopromover” no ambiente escolar.

METODOLOGIA

O presente artigo tem como método a pesquisa bibliográfica, o qual foi desenvolvido através de investigação, por meio de revisão de trabalho já elaborados e publicados, foram utilizados diversos tipos de materiais e os dados foram pesquisados baseando-se em publicações como: livros, TCCs, artigos científicos, teses, dissertações, além de publicações na internet e pela ferramenta google acadêmico.

Desta forma para Lakatos e Marconi (2003, p. 183): “[...] a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto,

mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

Nesse contexto a pesquisa bibliográfica é reconhecida como um procedimento metodológico importante na produção do conhecimento científico capaz de gerar, especialmente em temas pouco explorados, a elaboração de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em linhas gerais o bullying é um fenômeno universal e democrático, pois acontece em todas as partes do mundo onde existem relações humanas e onde a vida escolar faz parte do cotidiano das crianças, adolescentes e jovens. Ele costuma acontecer a partir de um desbalanço de poder entre as pessoas envolvidas, que pode vir de uma questão física, do mais forte para o mais fraco, mas também pode envolver questões sociais, raciais, diferentes tipos de vulnerabilidade.

O termo violência escolar diz respeito a todos os comportamentos agressivos e antissociais, incluindo os conflitos interpessoais, danos ao patrimônio, atos criminosos etc. Muitas dessas situações dependem de fatores externos, cujas intervenções podem estar além da competência e capacidade das entidades de ensino e de seus funcionários. Porém, para um sem-número delas, a solução possível pode ser obtida no próprio ambiente escolar (LOPES NETO; SAAVEDRA, 2004, p. 19).

De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento (OCDE), o Brasil é um dos piores países em termos de bullying escolar no mundo. Segundo dados de 2018 dessa organização internacional, a violência nas escolas do Brasil é duas vezes maior que a média dos outros países.

Foi visto que o bullying é caracterizado por atos de violência verbal ou física, podendo ocorrer de maneira contínua e intencional contra um ou mais indivíduos. O bullying na escola não tem uma motivação única. Uma criança ou adolescente pode sofrer bullying no ambiente escolar por diversas razões: um aspecto físico considerado fora do padrão, um traço de personalidade menosprezado pelos demais, um jeito de pensar que não é aceito etc. Caracterizando-se como um fato social, as atitudes abrangem a sociedade como um todo, no entorno da escola se estendendo para dentro da escola.

Segundo Fante (2005, p. 72) a vítima agressiva: é aquela “[...] que, tendo passado por situações de sofrimento na escola, tende a buscar indivíduos mais frágeis que ele para transformá-los em bodes expiatórios, na tentativa de transferir os maus tratos sofridos”. muitas vítimas passam a ter baixo desempenho escolar, apresentam queda no rendimento, déficit de concentração, prejuízos no processo de aprendizagem, resistência ou recusa ir para a escola, trocam de colégios com frequência ou abandonam os estudos.

Pesquisas como Pereira et al (2004) e Whitney e Smith (1993) revelam que o bullying ocorre principalmente nos anos escolares iniciais. Embora a violência ocorra em todas as faixas etárias, são as crianças e os adolescentes, por estarem em processo de crescimento e desenvolvimento, os que se apresentam em situação de maior vulnerabilidade e sofrem maiores repercussões na saúde (SANCHEZ; MINAYO, 2004).

As escolas vivem frequentemente a situação da violência juvenil, sendo considerado um problema social que requer atenção devido à sua complexidade para ser solucionado (NETO, 2005).

As escolas precisam enfrentar o bullying construindo estratégias que favoreçam o bem-estar psicossocial no ambiente educativo. A escola não pode ser um espaço de homogeneização, mas sim de resgate e respeito aos valores e às diferenças. As pessoas precisam aprender a reconhecer, assumir e aceitar a sua diferença, mas também necessitam aprender na escola a reconhecer como normal

e natural a diferença de seus pares para poder respeitá-las (MASCARENHAS, 2006).

Em relação aos motivos relacionados à ocorrência de bullying, situação que tem preocupado a comunidade escolar, observa-se que este resulta da interação entre o desenvolvimento individual e o contexto social, como a família, a escola e a comunidade.

O fenômeno bullying tem sido alvo de muitos estudos nos últimos anos. Há uma preocupação crescente, não somente com o bullying, mais com a violência em geral nas escolas e entre crianças e adolescentes. As publicações sobre o tema ainda são insuficientes. Trata-se de um problema social, de saúde grave, e são necessários ainda muitos estudos na área da pedagogia, da psicologia entre outras áreas.

Contudo, mesmo com a crescente visibilidade que o tema vem adquirindo, sabemos que ainda existem profissionais e órgãos que não tratam esta problemática com a atenção necessária, no sentido de diagnosticar e combater tanto a prática quanto os transtornos gerados pelo bullying. Isso implica afirmar que o tema em questão precisa ser ampliado, a fim de que novas formas de atuação diretas sobre o problema comecem a emergir de maneira mais efetiva.

No Brasil existe uma legislação específica sobre a violência escolar ou bullying. De acordo com a lei nº 13.185 de 06 de novembro de 2015, institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying).

O Art. 5º descreve que é dever do estabelecimento de ensino, dos clubes e das agremiações recreativas assegurar medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate à violência e à intimidação sistemática bullying (BRASIL, 2015).

Se essa lei funcionasse nas escolas brasileiras, seja elas pública ou privadas da forma que deveria funcionar seria mais fácil minimizar e muitos os casos de bullying. A violência acontece em todos os centros escolares com maior ou menor

intensidade e reclama o nosso interesse por quanto pode representar grande dano psicológico, social e físico para o aluno que a sofre, a exerce ou a presencie. Portanto, é um fenômeno altamente complexo que requer estudos e reflexos (FERNANDEZ, 2005).

Para combater esses casos é necessário criar projetos, oficinas, palestras e programas na escola para tentar combater este problema, desenvolver estudo e pesquisas relacionada a essa temática, mas a melhor maneira de intervir é o diálogo, pois com ele pode-se identificar o caso. Além disso, o papel da família juntamente com o corpo docente e a escola é de fundamental importância, pois são eles os responsáveis por acompanhar todo o desenvolvimento do aluno. Seria essencial que todas as escolas tivessem um profissional da área da saúde como psicólogos e psiquiatras para melhor atender esses casos e diagnosticar os casos mais complexo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados, consideramos que o tema em questão se tratar de um problema grave que tem assolado o ambiente escolar. O presente trabalho tem como contribuição fazer entender o que é bullying, tipos de bullying, suas causas e consequência. De que forma o bullying afeta a vida dos sujeitos envolvidos. Que danos são ocasionados aos mesmos. De que forma a comunidade escolar pode combater e contribuir para minimizar, ou solucionar, as práticas de violência existentes entres os alunos.

Em suma, os resultados deste estudo vão de encontro ao fato de que os alunos com maior porcentagem de reprovação e que se sentem ameaçados pelo bom desempenho dos demais, ou que tem a família desestabilizada de uma forma geral, exibem índices mais elevados de comportamentos agressivos, comparativamente aos não repetentes. Os resultados da pesquisa nos fazem

compreender de acordo com autores citados que é preciso muita atenção e cuidado quando se tratar do bullying.

Reafirmamos que o constrangimento, de caráter agressivo e rotineiro levando ao isolamento deve ser banido. Assim, trazemos a sugestão de Fante (2005) que a escola proporcione e incentive a capacitação continuada aos professores e funcionários a fim de cultivarem atitudes de respeito e tolerância entre os alunos; estejam preparados para ouvir as queixas das crianças e adolescentes e ajudar estas a buscarem soluções não violentas a fim de estimular o convívio com outros grupos.

Cabe ao docente um importante papel na diminuição do bullying pois o professor além de dar o exemplo de não praticar bullying deve orientar os seus alunos a praticarem boas ações, ensinar o que é certo e o que é errado no contexto escolar.

Para tanto, é fundamental fazer uma sensibilização do professor quanto ao bullying e às suas repercussões na vida das crianças e dos adolescentes. No entanto, mesmo que a maioria dos professores já tenha sofrido bullying em sua trajetória escolar, isso não significa que eles saberão identificar e adequadamente intervir (NIKODEM; PIBER, 2011).

É um fato que o combate a esse tipo de violência escolar é uma importante colaboração para a construção de uma sociedade diferente e mais justa. Para tanto, é preciso que cada um faça sua parte, contribuindo para a formação de massa crítica que possa contribuir para uma sociedade melhor e mais justa.

Considero que os pais (família) tenham mais participação no ambiente escolar, que sejam próximos de seus filhos para abordarem e serem capazes de identificar possíveis casos de bullying. Para o combate ao bullying é necessário que o bullying, o autor da agressão, seja punido e que a ideia de comportamentos agressivos como brincadeiras seja desconstruída. As escolas e os pais devem prestar mais atenção às atitudes de seus filhos e a hematomas pelo corpo. O bullying é um tipo de agressão que deve ser freada o mais rápido possível.

As escolas, por sua vez, devem investir em programas de prevenção a serem aplicados em turma elucidando assim os alunos para o que é este fenômeno e quais as suas consequências. Também deve atuar ao nível da mediação, na resolução de casos identificados, prestando o devido apoio a ambas as partes.

Embora escolas possam se organizar de forma eficiente no combate ao bullying, não podemos deixar de fora a necessidade de políticas públicas estruturadas que garantam essa autonomia e abordagem do assunto. O Estado precisa dar suporte às nossas instituições, principalmente quando falamos das instituições públicas, pois muitas vezes não possuem os recursos necessários para capacitar seus profissionais e para abordar o assunto em sala de aula.

Além disso, precisamos de estratégias governamentais para não só capacitar as escolas, mas também aos pais. Campanhas e palestras poderiam ser também efetivas nesse caso. Trata-se de iniciativas que podem gerar transformação nos dois focos de combate: em casa e na escola.

Recomendo que outros pesquisadores possam dar continuidade à esta pesquisa que se faz tão relevante e importante buscar conhecer mais a respeito desta temática para que se possa minimizar ou solucionar este problema que é tão complexo, seja, no âmbito local, nacional ou mundial.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº13.185, de 09 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). **Diário Oficial da União**: seção 1 Brasília, DF, ano 2015, p.1.

COSTANTINI, A. **Bullying, como combatê-lo? prevenir e enfrentar a violência entre jovens**. São Paulo: Itália Nova Editora, 2004.

CALHAU, L. B. **Bullying**: o que você precisa saber? Identificação, prevenção e repressão. Niterói, RJ: Impetus, 2009.

DIORIO, P. L.; OLIVEIRA, R. D. A intervenção psicopedagógica nas relações interpessoais entre os alunos: uma pesquisa sobre o *bullying* na escola de ensino fundamental de Cachoeira de Itapemirim. **Revista Científica Indexada Linkania Júnior**, 1(1), 2-30.

FANTE, C. A. Z. **Fenômeno Bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas: Versus, 2005.

FERNÁNDEZ, I. **Prevenção da violência e solução de conflitos**: o clima escolar como fator de qualidade. São Paulo: Madras, 2005.

GUARESCHI, A. P.; SILVA, M. R. (Coord.) **Bullying Mais Sério do que se imagina**. 2. ed. Porto Alegre: Mundo Jovem; EDIPUCRS, 2008.

GOMES, A. E. G.; REZENDE, L. K. Reflexões sobre *bullying* na realidade brasileira utilizando a técnica de análise de conteúdo: revisão bibliográfica. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, 11(1), 112-119. 2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo, SP: Atlas 2003.

LOPES NETO, A. A.; SAAVEDRA, L. H. **Diga não para o bullying**. Rio de Janeiro: ABRAPI, 2004.

LOPES NETO A. A. Bullying comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**, vol. 81, n.5, 2005. p.165.

MASCARENHAS, S. Gestão do bullying e da indisciplina e qualidade do bem-estar psicossocial de docentes e discentes do Brasil. (Rondônia). **Psicologia, Saúde e Doenças**, v.7, n1, p.95-107, 2006.

MOURA, D. R.; CRUZ, A. C. N.; QUEVEDO, L. A. Prevalência e características de escolares vítimas de *bullying*. **Jornal de Pediatria**, 87 (1), 19-23. 2011.

NIKODEM, S.; PIBER, L. D. Estudo sobre o fenômeno bullying em escolas do ensino fundamental e médio da região noroeste do RS. **Vivências**, 7 (12), 105-121. 2011.

PEREIRA, B.; MENDONÇA, D.; NETO, C., Valente, L.; SMITH, P. K. Bullying in Portuguese Schools. **School Psychology Internacional**, 25(2), 241-254. 2004.

PINHEIRO, F. M. F. **Violência intrafamiliar e envolvimento em “Bullying” no ensino fundamental**. 2006. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.

SILVA, A. B. **“bullying”**: mentes perigosas na escola. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

CAPÍTULO 5

AS BRINCADEIRAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autoria: Francisca Telma da Silva
Severino Crisóstomo Silvestre Barbosa
Valdete Batista do Nascimento



05

**AS BRINCADEIRAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA APRENDIZAGEM
DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Francisca Telma da Silva¹¹ // Severino Crisóstomo Silvestre Barbosa¹² // Valdete
Batista do Nascimento¹³

INTRODUÇÃO

A pesquisa apresentada enfoca as contribuições das brincadeiras no processo de ensino aprendizagem das crianças, no contexto escolar ou fora das atividades escolares. É uma das estratégias que vêm ganhando espaço na busca de uma aprendizagem significativa e satisfatória. Neste sentido, a pesquisa apresenta caminhos que possibilitam o uso de recursos lúdicos como orientadores do desenvolvimento da criatividade, raciocínio e aprendizagem da criança.

As brincadeiras é um dos temas que frequentemente torna-se estudo de vários teóricos interessados nessa área, Kishimoto (2011), Piaget (1994) Vygotsky (2007), entre outros. Nesse âmbito de pesquisa, o lúdico vem sendo discutido por muitos educadores, uma preocupação constante em inseri-lo no cotidiano escolar como contribuição no processo de ensino-aprendizagem.

No entanto os professores e estudiosos mostram suas preocupações com este fato, visto que motivar e despertar o desejo de aprender na criança é algo que os professores têm o desejo de ver acontecer em suas aulas. Nesse contexto, as brincadeiras são opções que têm sido inseridas como ferramenta ideal da aprendizagem, na medida em que visam estimular o interesse dos alunos, aumentando a autoconfiança em si mesmo e em suas capacidades, além de

¹¹ Graduanda em Pedagogia. E-mail: telmasilvaa06@gmail.com.

¹² Pedagogo Esp. Didática do Ensino. SME-Secretaria Municipal de Educação de Boa Saúde/RN. E-mail: crisostomosilvestre@yahoo.com.br.

¹³ Mestra em Ciências da Educação, área de especialização em Educação de Adultos, pela UMINHO-PT.

desenvolver sua percepção sobre seu papel e seu lugar no contexto social e histórico.

O tema proposto desta pesquisa teve como motivação nossa própria experiência requerida durante a infância, houve relevantes observações sobre a utilização do lúdico pelos professores, que resultou numa necessidade de aprofundamento de estudos sobre esse importante tema.

Portanto, o motivo deste estudo vê-se no desejo de verificar as relevantes contribuições do ato de brincar no aprendizado como um meio propiciador e facilitador do bem estar, do desenvolvimento da criatividade, do raciocínio e do aprendizado da criança. Para a elaboração do nosso trabalho, buscaremos nos aprofundar em teóricos que asseguram a importância das brincadeiras para o desenvolvimento infantil.

Acima de simples brincadeiras coexiste todo um envolvimento afetivo, social intelectual. O lúdico auxilia no processo de ensino e aprendizagem, estimula a realização de tarefas, desenvolve várias habilidades na criança, e promove a socialização exercendo um poder e fascínio sobre a criança, proporcionando prazer e diversão, não é passatempo, mas a uma ferramenta mestre, um instrumento essencial para a aprendizagem.

REVISÃO DE LITERATURA

As brincadeiras fazem parte da infância de todos nós, ao lembrarmos da infância nos remetemos ao ato de brincar. Não nascemos brincando, mas aprendemos a brincar somos ensinados a brincar a partir de nossas interações nos diversos ambientes sociais, seja na família, na escola, no parquinho ou na igreja.

Ao brincar a criança está interagindo, aprendendo e por isso a brincadeira é considerada essencial no desenvolvimento do sujeito. O brincar não depende apenas da criança, ela necessita de um suporte adulto na maioria das vezes em que brinca, seja do professor, dos pais ou até mesmo de irmãos mais velhos.

Segundo Kishimoto (2011) é através do brincar que a criança se distancia do mundo real e entra no mundo imaginário, a partir daí a criança estará aberta para a criatividade necessitando apenas serem estimuladas. É neste sentido que consideramos o potencial que a brincadeira possui, enquanto instrumento de contribuição para a aprendizagem.

Através dela a criança cria, aprende, socializa, se desenvolve e adquire melhores condições de comunicação e de interação. De acordo com o documento (Brinquedos e brincadeiras de Creches) Manual de Orientação Pedagógica (2012), as brincadeiras para as crianças são suas atividades mais importantes, tendo em vista que ao brincar oportuniza a criança a comunicar-se consigo mesma e com o mundo, faz com que ela aceite regras, construa seus conhecimentos e se desenvolva integralmente.

Na visão de Vygotsky (2007) o brincar é fundamental para o desenvolvimento da criança, segundo este autor, a brincadeira estimula a aprendizagem, criando uma zona de desenvolvimento na criança, considera que a brincadeira possibilita a criança a agir não apenas pela percepção imediata dos objetos.

Na apreciação Vygotsky (2007) é no brincar que a criança aprende a agir, com o cognitivo, com motivações internas e externando suas emoções, com a brincadeira a criança entra no mundo da imaginação, transforma um cabo de vassoura em um cavalo, latas de leite em carrinhos, deste modo criando cenários e desenvolvendo o seu cognitivo.

Considerando a importância das brincadeiras no processo de ensino aprendizagem, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998) orienta que as brincadeiras devem nortear o ensino na Educação Infantil de forma que colabore no fortalecimento da aprendizagem. Sendo assim, é preciso desenvolver um trabalho educativo prazeroso para que a criança tenha interesse e vontade de aprender.

Desta forma é que abordamos a ludicidade como a principal ferramenta da educação como uma das maneiras mais significativa de envolver a criança nas atividades, pois a brincadeira é algo inerente na criança, é sua forma de trabalhar, refletir e descobrir o mundo que a cerca.

É válido ressaltar que os jogos, brinquedos e brincadeiras fazem parte do mundo da criança, pois estão presentes na humanidade desde o seu início. Nesta visão Rosamilha (1979, p. 77) alerta:

A criança é, antes de tudo, um ser feito para brincar, o jogo, eis aí um artifício que a natureza encontrou pra levar a criança a empregar uma atividade útil ao seu desenvolvimento físico e mental. Usemos um pouco mais esse artifício, coloquemos o ensino mais ao nível da criança, fazendo seus instintos naturais, aliados e não inimigos.

Dentro das brincadeiras temos os jogos, que conforme Kishimoto (2011) trabalham a interação e a competitividade, porém tanto os jogos, quanto as brincadeiras ajudam no desenvolvimento do ser humano, enquanto os jogos levam ao desafio e a busca por conquistas de ser o melhor, as brincadeiras estimulam a criatividade, a expressão e a transformação da realidade.

Na concepção de Kishimoto (2011) o ato de brincar é capaz de proporcionar diversão, prazer e também de educar, as brincadeiras tem potencial de ensinar as crianças novos conhecimentos, desde as brincadeiras tradicionais, até as mais modernas todas são importantes de acordo com o contexto e com o objetivo. De acordo com RCNEI (1998):

A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não brincar”. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação, isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se. Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de

tal forma atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada (BRASIL, 1998, p. 05).

As brincadeiras são de extrema relevância para as crianças elas têm o poder de despertar os sentimentos nas crianças entusiasmos, alegrias, angustias, agressividades e assim colaborar para os pais/responsáveis ou os professores observarem aspectos do desenvolvimento delas, seja no cognitivo, motor ou social.

O termo ludicidade é muito pronunciado no campo educacional este termo é da natureza do brincar, seja através de jogos, músicas, danças com o objetivo de ensinar e divertir ao mesmo tempo. A brincadeira ou o lúdico é uma necessidade que está atrelada a todo ser humano, principalmente na infância.

Faz-se pertinente salientar que quando a criança propõe e aceita brincadeiras e jogos, ela acata regras, aprende a apoiar o mais fraco e vivencia o sentimento de alegria ao sair vitorioso, além de se tornar confiante e seguro. O sentimento de aborrecimento também é vivenciado no momento que perde, mas aprende inclusive a enfrentar a realidade e desta forma aprende a agir como um ser social e cresce.

A importância do brincar

O brincar vai além de divertimento é parte do processo de desenvolvimento para a criança. É pela brincadeira que a criança aprende e experimenta o mundo. Vivencia relações sociais, autonomia e diferentes emoções. Desenvolve também a habilidade motora, uso da linguagem e a liderança.

Quando brincam as crianças estão ajudando a construir cérebro saudável e programado para o aprendizado e para interação. A importância da brincadeira

é essencial para a criança. No artigo 31 da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Crianças, preconiza o direito da criança ao lazer e ao divertimento.

As brincadeiras ajudam a desenvolver a curiosidade, a iniciativa, a autoconfiança colaborando para o desenvolvimento da linguagem, dos pensamentos e da capacidade de concentração. As brincadeiras proporcionam alterações na estrutura mental, pois elas dão suporte para as crianças criar, representar, e reproduzir bem mais do que ela vê, ou seja, o brincar ajuda a construir novos saberes (VYGOTSKY, 1998).

Seguindo as ideias de Piaget (1994) as brincadeiras possibilitam situações desafiadoras, as crianças ultrapassam seus sentimentos e sua criatividade, baseados em seus desejos e paixões. É nas brincadeiras que as crianças aprendem a ser livres para determinar suas ações.

A importância das brincadeiras também estão além de promover a aprendizagem e a criatividade e crescimento intelectual, favorece o desenvolvimento da socialização, as brincadeiras também estimulam a criança a compreender, a interagir e a cooperar e assim ajudam na aprendizagem.

É nas brincadeiras que os sujeitos podem se expressar de maneira natural, por ser algo espontâneo, a brincadeira unifica vários segmentos, sem exceção de classes sócias, raça ou crenças, toda criança gosta de brincar e a relevância das brincadeiras está nesta capacidade de desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da socialização.

As brincadeiras têm muitas funções seja na comunicação, no processo de ensino aprendizagem, no desenvolvimento infantil, colabora com as funções afetivas, cognitivas, sociais em especial no contexto de promover interação, socialização e cooperação entre as crianças.

Além de tantos benefícios citados a brincadeira também tem o poder proporcionar alegria e a curiosidade de descobrir o mundo fazendo com que a criança crie sua identidade, mesmo em volta de um mundo de transformações corriqueiras ela possa desenvolver sua personalidade.

No ato de brincar a criança está adquirindo conhecimentos e vivências, assim a brincadeira tem função psicológica e social muito relevantes no processo de desenvolvimento humano é nas brincadeiras que as crianças simbolizam o mundo, conhecem e tudo que eles presenciam.

As brincadeiras são processos nos quais as crianças se desconstroem e se redescobrem elas aprendem desde regras a situações em que erram e acertam e com o avanço das novas tecnologias da informação e da comunicação (TICs) as crianças aprendem a manusear aparelhos tecnológicos de forma nunca vista antes, muitas dominam as novas tecnologias bem mais que os próprios adultos.

Deste modo é nítido que as brincadeiras são ferramentas indispensáveis no processo de desenvolvimento das crianças, elas asseguram aprendizado e evolução em vários segmentos na vida das crianças, não só o aprendizado em âmbito escolar como também o conhecimento de mundo.

Em suma consideramos que as brincadeiras, os jogos e outros meios de brincadeiras que podemos utilizar em sala de aula são modos de colaborar para as crianças ficarem mais ativas e participarem mais, tanto nas salas de aula como nos ambientes sociais como em casa, na igreja ou na comunidade em que vivem. Assim o lúdico é uma maneira de ensinar que pode ser usada em qualquer ambiente.

As crianças quando brincam desenvolvem-se socialmente devido o aprendizado que conseguiram obter de forma prazerosa e motivada. Considerando isso, é fundamental que as escolas no processo pedagógico abordem a utilização de diversas brincadeiras no cotidiano escolar, pois isso ajuda no crescimento da criança.

Desta forma a importância das brincadeiras estão não só na questão de proporcionar a criança lazer e diversão, mais enquanto uma ferramenta que contribui para o alcance de conhecimentos, na criação, nas informações e no desenvolvimento do sujeito como um todo.

As brincadeiras devem ser eficazes, que proporcionem desafios e que sejam da atualidade, os professores devem estar sempre a par de brincadeiras

atuais e que possam ser utilizadas em sala de aula e buscar inclui-las no processo de ensino aprendizagem.

As contribuições da brincadeira para a aprendizagem

As contribuições das brincadeiras para a aprendizagem vão muito além da interação social que ela proporciona e da diversão. Mencionaremos nos próximos parágrafos aspectos do desenvolvimento que as brincadeiras estimulam seja no sistema motor, cognitivo, afetivo ou social. Essas contribuições são baseadas nas ideias de Ramos (2014).

Conforme Ramos (2014) no que diz respeito às contribuições no desenvolvimento psicomotor estão o desenvolvimento pré-consciente a respeito do seu próprio corpo, para isso as brincadeiras precisam utilizar fantoches, espaços e objetos que o circundam, promovendo a atenção concentrada.

Também assegura no sistema psicomotor o desenvolvimento da motricidade e a coordenação do espaço temporal, além de ampliar a discriminação visual e a habilidade de observação. Promove a atenção-concentrada, ajudando na capacidade de orientar-se adequadamente no espaço e no tempo.

Ainda seguindo o pensamento de Ramos (2014) no desenvolvimento sócio afetivo as brincadeiras atuam na empatia relacionada à capacidade de compreender a perspectiva psicológica das outras pessoas e afetivas relacionada a habilidade de experimentar reações emocionais por meio da observação das vivências e instiga a convívio interpessoal e a demonstração de afeto.

No que se refere ao desenvolvimento psicolinguístico Ramos (2014) observa que as brincadeiras promovem a capacidade da criança se expressar, tanto com a linguagem verbal e não verbal. Enriquecem o vocabulário e desenvolvem o pensamento com rapidez.

Seguindo a apreciação do mesmo autor mencionado acima, as brincadeiras possuem ricas contribuições no que se trata do desenvolvimento cognitivo, são eficazes na memória, na inteligência e no processo de aprendizagem. Contribui para a atenção e para observação.

Ainda desempenha no sistema cognitivo a habilidade ter novas ideias de forma rápida, conseguir recordar nomes e vivências e também fazer associações entre aspectos da vida cotidiana ou escolar com as brincadeiras. Deste modo conseguimos perceber o quanto as brincadeiras são essenciais na vida humana.

Tanto na escola ou na família as brincadeiras não devem ser negligenciadas, pois são ferramentas excelentes de garantir a evolução das crianças e de ensiná-las a compreender, ser críticas reflexivas e capazes que conseguir transformar suas realidades em ambientes mais prazerosos.

Não é só diversão nem alegria, toda brincadeira carrega um aprendizado para o sujeito, toda criança após uma brincadeira terá uma nova visão a respeito de algum aspecto e também sairá das brincadeiras aprendendo que existem momentos de ganhos e também de perdas.

Vale ressaltar também que professores ou pais/responsáveis devem brincar com as crianças sem dar tanto destaque para competição, que a brincadeira se desenvolva de forma natural, sem espírito de disputas e sim como um processo de aprendizagem e de diversão.

METODOLOGIA

As bases de levantamentos de dados desta pesquisa foram bibliográficas, realizadas nas fontes eletrônicas e em livros, com leituras em livros e artigos científicos e os descritores que foram usados para a busca de artigos publicados com temas específicos usando os termos brincadeiras e contribuições para aprendizagem.

Gil (2010, p. 29) afirma que “[...] pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado”. Nesses termos os critérios que foram adotados para a pesquisa, trazemos estudos em artigos atuais a qual foram remetidos a esse artigo através de acervos publicados e relacionados ao tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através desta pesquisa podemos perceber que as brincadeiras são fundamentais no processo de ensino e aprendizagem, o brincar e a utilização de brinquedos no cotidiano escolar contribuem de forma significativa para todos os aspectos do desenvolvimento humano.

Por meio das brincadeiras os educadores podem desenvolver nas crianças diferentes aprendizagens, números, cores, movimento, sensibilidades são vivências que as brincadeiras promovem dentro da escola, essas aprendizagens além de descontrair ao mesmo tempo ensinam.

Um exemplo de brincadeira que colabora para o desenvolvimento da oralidade, da percepção sensório motor e promove a curiosidade é caixa de tato, além dela identificar dificuldades de memória e raciocínio. A brincadeira com a caixa de tato deverá ser realizada do seguinte modo Ramos (2014) nos ensina como fazer:

Com uma caixa de papelão, papéis coloridos de diversos tipos, EVA ou papel camurça, papel madeira, cola papel crepom, tesoura, cola brinquedos diversos e outros objetos, meia durex ou fita gomada. Pegue uma caixa de papelão e corte dois buracos de aproximadamente 18 cm de diâmetro em lados opostos.

Depois de cobrir e enfeitar a caixa, corte fora os pés de um par de meias e encaixe-as nos buracos da caixa formando mangas pelas quais as crianças possam enfiar as mãos na caixa. Coloque dentro da caixa pequenos objetos como carrinhos, bichinhos ou utensílios.

Deste modo conseguimos perceber a contribuição significativa das brincadeiras, no desenvolvimento educacional, ela desenvolve o pensar, o agir, faz lembrar o que as crianças conhecem no seu dia a dia, de modo que ao tocar no objeto consigam identificar em que estão tocando.

Esse tipo de atividade desenvolve não só o desenvolvimento da socialização estimula a memória e faz com que o caráter lúdico proporcione diversão sem deixar de favorecer diretamente no processo de ensino e aprendizagem. Tanto para as crianças quanto para educadores essas atividades são de extrema importância, pois permitem a criança desenvolver, evoluir e fazer conexões da sua vida cotidiana em casa ou na comunidade no ambiente escolar.

Neste sentido observamos como estudamos com base nos autores no decorrer deste artigo, que a brincadeira é fundamental por ser uma atividade espontânea, de interação oferece muitas contribuições para a evolução das crianças. A brincadeira simboliza a relação pensamento-ação da criança e, sendo assim, constitui-se provavelmente na matriz das formas de expressão da linguagem gestual, falada e escrita (ALMEIDA, 1995 apud RAMOS, 2014, p. 18).

Com base nesse pensamento consideramos que as brincadeiras são responsáveis por colaborar na forma de pensar da criança, nas suas formas de expressões, de observar o mundo e realizar suas ações, muitas crianças tem o brincar como o momento mais prazeroso do seu dia.

Assim observamos por meio destas pesquisas a importância e as contribuições que a brincadeira pode oferecer as crianças em seu desenvolvimento educacional, sendo um instrumento muito rico no processo de ensino aprendizagem. Colaborando de forma crescente.

Em sala de aula o professor utiliza as brincadeiras como método de ensino de forma proporcional, o professor planeja sua intervenção utilizando brinquedos e brincadeiras de forma proposital, pois ele acredita que as brincadeiras têm estímulos educativos no desenvolvimento da criança.

As brincadeiras estão automaticamente atreladas ao desenvolvimento mental, social e psicomotor conforme vimos nos pensamentos de Piaget, Vygostsky, Ramos entre outros, brincando a criança exercita processos mentais relevantes para o desenvolvimento da linguagem e práticas sociais.

No desenvolvimento social e cognitivo a criança precisa não só do processo de desenvolvimento interno, mas também necessita de estímulos sociais, esses estímulos são encontrados nos ambientes familiares, na escola e podem ser proporcionados por brincadeiras que envolvam jogos, dinâmicas e outros instrumentos de interação social.

O brincar, os jogos e qualquer atividade lúdica favorece as expressões das crianças, interações, comunicações, a lidar com situações em que lhes causem desafios, desenvolvam também atenção, outras concentrações, raciocínio e a cooperação, trabalhando a empatia e a solidariedade com o outro.

Diante dos resultados obtidos temos a utilização das brincadeiras no processo de ensino aprendizagem como benéficos para a aprendizagem. Estudiosos afirmam de forma promissora que a brincadeira é de extrema relevância enquanto método de ensino.

As brincadeiras devem ser utilizadas no ambiente escolar, na família, na comunidade em todos os ambientes que sejam possíveis ela ser incrementada, os seus benefícios são comprovados, malefícios da brincadeira não encontramos em nossas pesquisas.

Portanto a brincadeira necessita está ao lado do processo educativo da criança, elas são facilitadoras da criatividade do sujeito, contribuem como agente fundamental nas interações e conseqüente são essenciais para o desenvolvimento e para evolução das nossas crianças.

Ao falarmos de brincadeiras pensamos em crianças brincando com objetos, fazendo manuseio em determinado lugar ou espaço, para muitos adultos aquele momento não tem valor ou aprendizado algum. São apenas crianças brincando, porém se olharmos para esse momento com um olhar pedagógico, podemos

entender que esse momento é um que será crucial no desenvolvimento dessas crianças e não deve ser de nenhuma forma desprezado.

Essa visão pedagógica ao qual me refiro não pode ser uma visão apenas do professor, mas de todos que compõem o ambiente escolar, com as faixas etárias das crianças, pois a criança começa a enxergar a realidade em que vive, mesmo que de forma superficial e nesse espaço as brincadeiras sejam com jogos educativos, músicas ou objetos precisam fazer parte das atividades escolares como prioridade.

O planejamento escolar para as crianças necessita ser pensado utilizando brincadeiras, em todas as disciplinas, o professor pode utilizar de brincadeiras para ministrar seu conteúdo de forma que a sala de aula seja um ambiente de diversão e de aprendizado prazeroso.

No entanto nas vivências que percebemos nas escolas infelizmente a realidade é outra onde as crianças desde muito cedo são ensinadas através de comportamentos disciplinares e com atividades que priorizam o desenvolvimento motor e pouco priorizam atividades que contribuam para o desenvolvimento social.

Deste modo as brincadeiras precisam ser prioridades nas salas de aulas, tendo em vista que suas contribuições não são apenas como facilitadora da aprendizagem, mas elas são essenciais no desenvolvimento social e psíquico. Nesta concepção acreditamos firmemente que as brincadeiras são uma forma rica e eficaz a serem utilizadas pelos professores, através delas as crianças interagem, relacionam o mundo real com o imaginário, assim obtém novos conhecimentos sobre o meio em que vivem.

A brincadeira é responsável por proporcionar estímulos ao cérebro e esses estímulos são responsáveis por ajudar no desenvolvimento de um cérebro saudável, na infância as sinapses são rápidas e este fato ajuda as crianças a aprender mais desenvolvendo suas habilidades.

O papel que as brincadeiras exercem são fundamentais, por meio delas as crianças desenvolvem criatividade, se tornam mais autônomas, constroem sua capacidade de reflexão, o que somam para o desenvolvimento nos segmentos sociais, afetivos, emocionais e físicos.

Desta forma o brincar não é somente diversão, a criança também desenvolve memorização, aprende a se concentrar e a se desenvolver em todos os aspectos. É no ato de brincar que as crianças começam a aprender a se relacionar com os outros, aprende a dividir os brinquedos, se forem brincadeiras competitivas, começam a anseio de querer ganhar ou o receio de perder.

Assim expressam suas emoções de forma espontânea, as brincadeiras tem esse poder, além de estimular o sistema motor da criança, os efeitos das brincadeiras são fundamentais, são ações saudáveis que colaboram ricamente para o processo de ensino e aprendizagem.

O ato de brincar também tem o poder de deixar as crianças mais tranquilas, proporcionam diversões, interação, relaxamento é um momento que permite aliviar as cargas das atividades escolares, e descansar a mente. Também permite a criança mexerem o corpo e se exercitarem.

Além de todos os benefícios já mencionados, as brincadeiras colaboram também para o desenvolvimento da lógica, da criatividade, das relações interpessoais e para o comportamento. Para estimular o raciocínio lógico muitas brincadeiras podem ser ferramentas ideais, brincadeiras utilizando jogos, como labirinto, caça-tesouro e caça palavras são essenciais para estimular a atenção e o raciocínio da criança.

Na criatividade as brincadeiras levam as crianças para fora da realidade, elas utilizam a imaginação é o caso das pinturas, do teatro, são apostas certas para desenvolver a criatividade. Nas relações interpessoais as brincadeiras são responsáveis por desenvolver o contato entre as crianças, ensinando a criar laços.

No que se referem ao comportamento as brincadeiras, principalmente as que utilizam jogos estabelecem regras o que serve como subsídios para conter o

comportamento, adequando o que colabora para a criança pensar e refletir sobre suas atitudes.

Para as crianças o brincar significa desenvolver sua própria linguagem, se expressar de forma espontânea, elas estabelecem suas próprias conexões com o meio ao seu redor, possibilitando o seu desenvolvimento. Desta forma a criança vai aprendendo habilidades para a sua vida, estimulando suas experiências.

O professor precisa reconhecer que a criança é um ser com autonomia e permitir que os mesmos tenham tempo para brincar. Também é tarefa dos professores acompanhar essas brincadeiras de modo que viabilize a sua execução com proveito e retirando o máximo de qualidade e protagonismo de seus participantes.

Consideramos fundamental que o ambiente escolar reserve um espaço e tempo para as crianças brincarem e permitam elas terem autonomia de escolherem do que querem brincar. Permitir o desenvolvimento das brincadeiras, observar as expressões das crianças e se preciso intervir para contribuir para novos aprendizados.

Mediante o exposto podemos considerar que utilizar as brincadeiras no contexto em que as crianças estão inseridas é imprescindível, seja na escola, na família, na comunidade em que vivem as brincadeiras fazem parte da essência da criança é por meio delas que as crianças se expressam sem constrangimentos, aprendem, interagem e se desenvolvem.

Acreditamos no potencial do brincar como uma ferramenta que colabora no ensino e na aprendizagem da criança, tornando o aprendizado prazeroso e divertido, permitindo que novos desafios sejam alcançados e tornem o aprendizado algo que as crianças tenham prazer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando toda a literatura pesquisada podemos afirmar que as brincadeiras são fundamentais no processo de ensino aprendizagem, engloba processos bem mais amplos de não somente diversão e lazer. As brincadeiras ampliam a visão de mundo dos sujeitos, colaborando para a construção do ser social.

Reforçamos que as brincadeiras necessitam ser utilizadas pelos professores em sala de aula, atendendo aos anseios das crianças que tem o brincar Como um momento prazeroso e contribuindo para a evolução do aprendizado dos educandos, desenvolvendo a criatividade, a inteligência e o aprendizado.

Destacamos nessa perspectiva da relevância para a continuidade de estudos e pesquisa sobre essa temática que consideramos tão importante no processo de ensino e aprendizagem das crianças. Esperamos que esta pesquisa possa contribuir aos futuros pesquisadores interessados ao tema.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, G. A. de. **Direitos humanos e não violência**. São Paulo: Atlas, 1995.
- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, volumes I, II, III**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL, **Convenção das Nações Unidas Sobre os Direitos da Criança**. 1989
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.
- KISHIMOTO T. M. (Org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- PIAGET, J. **O juízo moral na criança**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1994.
- RAMOS, S. L. V. **Jogos e Brinquedos na Escola: Orientação psicopedagógica**. [s.:l.]: Editora Respel, 2014.
- ROSAMILHA, N. **Psicologia do jogo e aprendizagem infantil**. São Paulo: Pioneira, 1979.
- VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CAPÍTULO 6

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL NOS ANOS INICIAIS

Autoria: Gabriely Silva de Oliveira
Severino Crisóstomo Silvestre Barbosa



06

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL NOS ANOS INICIAIS

Gabriely Silva de Oliveira¹⁴ // Severino Crisóstomo Silvestre Barbosa¹⁵

INTRODUÇÃO

A Alfabetização e o Letramento são práticas que se fazem presentes na vida das crianças desde os primeiros momentos de vida, assim que as mesmas passam a ter o primeiro contato com o âmbito escolar, inicia-se uma interação mais direta entre os discentes para com os mencionados campos de aprendizagem.

O presente artigo apresenta alguns conceitos, e percepções com relação a Alfabetização e o Letramento, especialmente no Ensino Fundamental Anos Iniciais, também discorre sobre a importância e relevância dos mesmos no contexto escolar, acentuando as diferenças e características de ambos, é interessante ressaltar que apesar de serem parecidos, os dois processos não são iguais.

Investigar e posteriormente conhecer as perspectivas e a natureza dos referenciados esquemas de aprendizagem é de fundamental pertinência, para que assim haja mais compreensão e entendimento no tocante aos mesmos, principalmente por parte do docente alfabetizador, deste modo o professor terá maiores possibilidades de realizar um gerenciamento mais eficaz e produtivo dos procedimentos de Alfabetização e de Letramento, dentro do contexto da sala de aula.

A pesquisa em questão tem como proposição geral não só explicar algumas concepções concernentes a Alfabetização e o Letramento, mas também

¹⁴ Graduanda em Pedagogia. E-mail: gabysoliveira333@gmail.com.

¹⁵ Pedagogo, Espc. Em Didática do Ensino. SME-Secretaria Municipalde Educação de Boa Saúde/RN. E-mail: crisostomosilvestre@yahoo.com.br.

visa, expor as características e diferenças dos supracitados exercícios de aprendizagem, também apresentar as competências da Alfabetização e do Letramento no contexto do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

Várias formulações, conceituações e definições de diversos autores serão expostas e externadas ao longo do supradito trabalho, com embasamento bibliográfico e teórico, desta feita seremos levados a refletir e analisar, sobre as representações, interpretações gerais e específicas, tanto da Alfabetização quanto do Letramento.

O referido artigo também contará com a divisão de três tópicos, estes subtemas serão respectivos a temática principal, no primeiro tópico serão retratadas as quais os conceitos da Alfabetização e do Letramento, no segundo enunciado serão apresentadas as possíveis diferenças entre a Alfabetização e o Letramento, no terceiro ponto será discutido quais as competências e atribuições da Alfabetização e do Letramento no contexto do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

REVISÃO DE LITERATURA

Conceitos da Alfabetização e Letramento

A Alfabetização e o Letramento são atividades altamente complexas, vastas amplas e profundas por isso interpreta-se que as mesmas não se aplicam somente a um único princípio, formato ou modelo, apesar destas já possuírem significados previamente estabelecidos, a Alfabetização pode ser considerada como a apropriação de uma ciência que abrange o esquema ortográfico, e alfabético, já o Letramento é caracterizado como o progresso de aptidões e habilidades de aplicação e utilização da escrita, mas não só isso nas duas áreas de aprendizagem.

Soares (2003b) em seu artigo “Letramento e Escolarização” define Alfabetização:

[...] tornando-se como a palavra em seu sentido próprio como o progresso de aquisição da “tecnologia da escrita”, isto é do conjunto de técnicas-procedimentos, habilidades de decodificação de fonemas, e grafemas e de decodificação de grafemas em grafemas, isto é, o domínio do sistema de escrita (alfabético ortográfico). Em síntese alfabetização é o processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utiliza-lo para ler e escrever, ou seja, o domínio da tecnologia- do conjunto de técnicas para escrever a arte ciência da escrita (SOARES, 2003b, p. 80).

Considera-se que embora a Alfabetização seja demasiadamente um regime abrangedor, o mesmo possui componentes e constituintes particulares, que o distingue e diferencia, estes aspectos não devem ser ignorados, aniquilados, ou esquecidos, pois os mesmos são responsáveis em alicerçar, embasar, subsidiar e consolidar a consignada esfera de aprendizagem.

Em outro prisma tem o Letramento intitulado por Soares (2003b) da consecutiva forma:

Ao exercício efetivo da tecnologia da escrita denomina-se letramento, que implica habilidades várias, tais como: habilidades várias, tais como capacidade de ler e escrever para atingir diferentes objetivos- para informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para habilidades de orientar-se, para à catarse ...;habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos de gêneros de textos, habilidades de orientar-se pelos protocolos, ao escrever, atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar e fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada , segundo as circunstâncias, os objetos, o interlocutor (SOARES, 2003, p. 80).

Sobre o Letramento entende-se que Soares o conceitua como os empregos e usos de habilidades, tanto da leitura quanto da escrita, desta feita essa situação e contexto se desenvolvem em casos em que o aluno, já demonstra uma certa segurança, fluidez e domínio no tocante a linguagem oral e escrita, desta maneira compreende-se que o discente consegue administrar com naturalidade múltiplas dimensões de conhecimentos.

A Alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto a aprendizagem de habilidades pela leitura, e escrita e as chamadas práticas de linguagem. Isso é levado a efeito geral, por meio do processo de escolarização e, portanto, da instrução formal. A alfabetização pertence assim, ao âmbito individual (TFOUNI, 1998, p. 9).

Diante de mais uma concepção sobre a Alfabetização, o autor a descreve como um recurso pelo qual se adquire habilidades e capacidades com relação a leitura e escrita, alegando que através das mesmas outras práticas e atividades podem se desenvolver, usando como base o progresso da Alfabetização, mas menciona que em seu entendimento, a mesma classifica-se como um seguimento de caráter mais individualizado. Enquanto a alfabetização ocupa-se da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupos de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade. (TFOUNI, 1995, p. 20).

Relativo à colocação do autor, o mesmo havia designado a Alfabetização como uma atividade de cunho mais singular e delimitada, enquanto que o Letramento, pode ser tipificado como um processo mais globalizante e amplificado, perante a apreensão do referenciado autor, o Letramento de acordo com a perspectiva do mesmo, contempla não apenas uma única pessoa, mas toda uma sociedade em que a mesma está inserida.

Alfabetização- processo de aquisição da “tecnologia da escrita”, isto é do conjunto de técnicas- procedimentos habilidades –

necessárias para a prática de leitura e da escrita: as habilidades de codificação de fonemas em grafemas e de decodificação de grafemas em fonemas, isto é o domínio do sistema de escrita (alfabético ortográfico) (MORAIS; ALBUQUERQUE, 2007, p. 15).

Então novamente a Alfabetização é inferida como um conjunto de técnicas, habilidades e aptidões básicas, para o exercício da leitura e também da escrita, através do eixo de convívio, relacionamento e comunicação com o produto de estudo, entendimento, e percepção que os alunos em particular, as crianças configuram, organizam e estruturam possibilidades de modo gradativo. As mesmas são algumas das propriedades e especialidades do processo de Alfabetização. “a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos anteriores a escola é que não termina ao finalizar a escola primaria” (FERREIRO, 1999, p. 47).

Segundo a interpretação de Ferreiro o processo de Alfabetização, inicia antes mesmo da criança adentrar no âmbito educacional e fazer parte do contexto escolar, por esta razão é um procedimento contínuo, constante, e sucessivo, desta forma os conhecimentos e saberes que os discentes trazem consigo também são considerados, aplicados e aproveitados.

Alfabetização e letramento: características e diferenças

No referido subtema são expressadas quais são as diferenças e distinções entre a Alfabetização e o letramento, como já foi relatado anteriormente apesar das semelhanças, as exteriorizadas atividades não são idênticas, pois cada uma reuni aspectos, elementos, fatores próprios e divergentes, mesmo com as individualidades e particularidades, ambos são processos fundamentais, que no momento em que são combinados, unidos e complementados, fornecem amplas vantagens aos alunos.

A Alfabetização pode ser descrita como o procedimento pelo qual as crianças são ensinadas a ler e escrever, partindo desse entendimento, os alunos passam a adquirir capacidades e habilidades, e começam assim assimilar e entender o que se escreve e o que se lê.

No caso do Letramento o mesmo perpassa a aquisição das aptidões mencionadas, este caracterizasse como o processamento pelo qual o aluno vai desenvolvendo e ampliando as linguagens escritas e pronunciadas de modo conjunto. “O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais assim como as informações, sociais não são recebidas passivamente pelas crianças” (FERREIRO 1996, p. 24).

Por meio da Alfabetização além da criança poder desenvolver diversas competências e habilidades necessárias para o seu progresso escolar e também intelectual, a mesma, pode contribuir para que os alunos possam compreender de modo mais efetivo as relações e comunicações sociais presentes em seu cotidiano, sem desvalorizar as percepções e concepções dos mesmos.

Para Freire (1985, p. 14): “a alfabetização não é um jogo de palavras; é a consciência reflexiva da cultura, é a reconstrução crítica do mundo humano, a abertura a novos caminhos (...) A alfabetização é, portanto, toda a pedagogia: aprender a ler é aprender a dizer a sua palavra”.

De acordo com Freire a alfabetização também se configura como uma atividade reflexiva, dinâmica e flexível, desta maneira interpreta-se que através da mesma o indivíduo vai se transformando, construindo assim novos conceitos, noções, e ideias, respectivos a realidade em que a pessoa está inserida.

Letramento é a palavra e conceito recente, introduzido na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas. Seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da Leitura e da escrita que ultrapassam o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível da aprendizagem da língua escrita

perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização (SOARES, 2004, p. 20).

O Letramento é considerado também um processamento mais atual, comparado com a Alfabetização, o mesmo configura, e corresponde as práticas e atividades de cunho social no ambiente escolar, desse modo o discente vai aprimorando e aperfeiçoando as habilidades necessárias, para interagir-se e relacionar –se de forma social por meio da escrita e também da leitura, assim sendo o aluno domina não só o código mais outros aspectos, interligados aos supracitados âmbitos de aprendizagem, “O letramento como prática social da leitura do cotidiano passa a ser substituído por um letramento escolar” (SANTOS 2007, p. 29).

Nesta perspectiva o Letramento e a Alfabetização se agregam e se complementam, para juntos contribuírem para a construção de conhecimentos e saberes, cada um com a sua funcionalidade e especificidade, um processo não aniquila ou substitui o outro, ainda que sejam diferentes assimila-se que são inseparáveis e indissociáveis, ao falar sobre Letramento entende-se que é preciso falar sobre Alfabetização, de forma mutua.

[...] dissociar a alfabetização do letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança(e também do adulto analfabeto)no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional da escrita- a alfabetização – e pelo desenvolvimento das habilidades de uso desse sistema de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita - o letramento (SOARES, 2004, p. 14).

A Alfabetização e o Letramento são processos que vão se desenvolvendo a partir da contribuição e composição de múltiplos fatores e elementos, neste sentido percebe-se que os mesmos não dependem só de um único aspecto para se desenvolverem, um necessita do outro, e para isto é preciso que estes estejam

em sintonia, e alinhados em comum acordo, a Alfabetização é apontada e especificada como um procedimento que tem como um dos focos principais a técnica no tocante a leitura e escrita, já o Letramento é decernido como um processo que vem para subsidiar conhecimentos sociais que vão sendo construídos, habilitando o indivíduo para que o mesmo possa usar os saberes de leitura e escrita em seu meio social e cotidiano como um todo.

De acordo com Soares (2004, p.14):

Ambos são processos independentes, mas interdependentes e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto por meio de práticas sociais de leitura e escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se desenvolve no contexto por meio da realização das relações fonema e grafema, isto é, em dependência da alfabetização.

Conforme o a compreensão de Soares a Alfabetização e o Letramento são processamentos distintos, porém que se completam, desta feita os mesmos são dependentes um do outro, nesta perspectiva um contexto de Alfabetização e Letramento precisam ser elaborados e desenvolvidos, a autora argumenta que as atividades relacionadas aos dois processos devem acontecer de modo simultâneo, desta forma os dois campos de aprendizagem vão se desenrolando em conjunto.

As competências e atribuições da alfabetização e do letramento no ensino fundamental anos iniciais

A Alfabetização e o Letramento no Ensino Fundamental Anos Iniciais, tem uma grande incumbência e responsabilidade, pois interpreta-se que desenvolver esses dois processos no âmbito educacional especialmente na referida fase de ensino, não é tarefa simples, tendo em vista a alta complexidade dos mesmos, dando ênfase nas particularidades e singularidades da Alfabetização e do Letramento, entende-se que as atividades em questão servirão como base e

firmamento para o desenvolvimento escolar e intelectual do alunado de modo geral.

O verdadeiro papel da escola, que é alfabetizar dando ao aluno a possibilidade de descobrir o mundo em que está inserido, e do qual é parte primordial, tendo em mente que desse mundo que deverão sair todos os saberes e é a ele que esses mesmos saberes retornarão reelaborados. É, portanto, em mundo assim vivo, dinâmico, que devemos trazer as nossas atividades de alfabetização (ALMEIDA, 2008, p. 6).

Considerando essa percepção é interessante ressaltar que a função da escola, da Alfabetização e do Letramento no Ensino Fundamental Anos Iniciais, não se delimita somente em contribuir para que o aluno aprenda o código escrito, e desenvolva habilidades de leitura e escrita, os supramencionados processos tem desempenhos ainda mais amplos e vastos, neste sentido interpreta-se que antes mesmo dos discentes começarem a relacionar-se com o ensino esquematizado e estruturado no contexto escolar, os mesmos já realizam previamente a leitura do cotidiano, isto é do meio social no qual estão inseridos, dos signos, objetos, figuras, e situações, referentes a sociedade de modo geral, “A leitura do mundo precede a da palavra”(FREIRE, 1996, p. 11).

Entende-se que por intermédio das vivencias sociais, individuais e coletivas principalmente no ciclo escolar, que o interesse com relação a leitura e escrita vai sendo instigado e fomentado, os mesmos caracterizam –se como requisitos fundamentais inerentes a Alfabetização e o Letramento, nessa concepção entende-se que o discente vai sendo levado a interagir com diferentes tipos de linguagens em seu dia-dia escolar, especialmente na etapa do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

De acordo com o Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (2012),

[...] as habilidades de consciência fonológica são necessárias para o aprendiz entrar na etapa de fonetização da escrita, que inclui níveis silábico, silábico-alfabético e alfabético. Reconhecendo que a consciência fonológica é uma condição necessária, mas não suficiente para criança se alfabetizar, consideramos essencial criar situações por meio das quais nossos alunos possam refletir sobre as formas orais e escritas das palavras em sílabas, comparar palavras quanto ao tamanho, e comparar palavras quanto às semelhanças sonoras de suas sílabas, rimas ou fonemas iniciais (BRASIL, 2012, p. 29).

Nesta concepção assimila-se que a aprendizagem da língua escrita advém de múltiplos fatores, elementos e condições, dentre os quais destaca-se a etapa de fonetização, a mesma caracteriza-se como aspecto de forte relevância na construção dos processos de aprendizagem, principalmente no tocante a supradita competência, o Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos, Plano Nacional de Educação (2007) distingue que:

[...] a língua é um sistema que se estrutura no uso e para o uso, escrito e falado, sempre contextualizado. no entanto a condição básica para o uso escrito da língua, que é a apropriação do sistema alfabético, envolve da parte dos alunos, aprendizados muito específicos, independentes do contexto de uso, relativos aos componentes do sistema fonológico da língua e as suas interrelações (BRASIL 2007, [s/p]).

Concebe-se que para que os discentes venham a se apropriar da língua escrita é necessário que os mesmos compreendam como é possível configurar os fonemas sons e grafemas letras, porém é relevante frisar novamente que não basta a criança ter o domínio do código escrito, para que assim a mesma possa adquirir o progresso nos prismas cultural e social, sendo assim é de imprescindível importância promover a Alfabetização no contexto de Letramento.

Propiciar aos aprendizes a vivência de práticas reais de leitura e produção textual não é meramente trazer para a sala de aula exemplares de textos que circulam na sociedade. Ao ler e

escrever um texto, tem-se a intenção de atender a determinada finalidade. É isso que faz com que a situação de leitura e escrita seja real e significativa (ALBUQUERQUE; SANTOS, 2007, p. 97).

Desta feita o aluno precisa entender como usar a escrita e a leitura em seu cotidiano nas práticas sociais, principalmente no âmbito do Ensino Fundamental Anos Iniciais, considerando que nesta fase os discentes irão aprofundar ainda mais os conhecimentos prévios e também irão construir muitos outros com base nas habilidades e competências necessárias.

METODOLOGIA

O referenciado trabalho foi desenvolvido, tomando como subsidio a pesquisa descritiva, a mesma teve como um dos principais objetivos, apresentar e relatar quais os possíveis conceitos da Alfabetização e do Letramento, especificamente no cenário do Ensino Fundamental Anos Iniciais, concernente a temática geral alguns subtemas foram abordados, afim de um maior aprofundamento nos conhecimentos, inerentes a um tema tão amplo e abrangente.

Estudo dos caminhos, dos instrumentos usados para se fazer à ciência. É uma disciplina instrumental a serviço da pesquisa. Ao mesmo tempo em que visa conhecer caminhos do processo científico, também problematiza criticamente, no sentido de indagar os limites da ciência, seja com referência a capacidade de conhecer, seja com referência à capacidade de intervir na realidade (DEMO, 1995, p. 11).

No tocante a fonte de pesquisa, a mesma se tipifica como secundária, isto é houveram leituras e análises em materiais como livro digital encontrado na biblioteca da Faculdade do Maciço do Baturité- FMB, e artigos de caráter científico e virtual, os mesmos evidentemente eram pertinentes ao supracitado assunto

principal, e posteriormente correlacionados aos demais tópicos pontuados no trabalho em questão.

O referido artigo, possui uma verificação de perfil qualitativo, sendo assim o mesmo expõe diferentes conceitos, e entendimentos, relativos a Alfabetização e o Letramento, salienta-se também que o aludido trabalho traz vários autores que estudam e discorrem sobre as preditas áreas de conhecimento, posteriormente o mesmo manifesta e traduz os resultados alcançados com a pesquisa em questão, utilizando-se também desta metodologia. A aplicabilidade da pesquisa, ocorreu por meio da Revisão de Literatura, e para a realização da mesma, frisa-se que os materiais foram estudados e explorados, trazendo também as vertentes de outros autores com o intuito amplificar e construir novos saberes e aprendizagens, no que tange a Alfabetização e o Letramento no Ensino Fundamental Anos Iniciais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos resultados encontrados os quais são visualizados a partir dos conceitos apresentados, as compreensões dos autores condizentes com os tópicos abordados na revisão de literatura serão comparadas, a fim de detectar se há semelhança entre ambos, nesta perspectiva perceber se as mesmas se complementam verdadeiramente e concordam entre si.

Foram expostas também algumas características, e distinções da Alfabetização e do Letramento, e também foram apresentadas algumas competências inerentes às mencionadas áreas de aprendizagem. Descobriu-se que de acordo com a compreensão de Ferreiro (1996) o processo da Alfabetização acontece em um contexto e circunstância social, composto por atividades e informações, deste modo assimila-se que os alunos as recebem de maneira entusiasta.

Neste sentido percebe-se que a supracitada autora se refere a Alfabetização como um procedimento globalizante, e abrangedor, nessa concepção a mesma também pode ser caracterizada como um processo social, desta feita compreende-se que o discente vai se relacionando socialmente por meio de vários aspectos inerentes ao referido processo de aprendizagem.

Para Freire (1985) a Alfabetização é uma atividade que demanda reflexão, desta forma interpreta-se que a mesma engloba elementos sociais relativos ao indivíduo, para o supramencionado autor a Alfabetização também possibilita o acesso a muitas direções diferentes, no que concerne as laborações das aprendizagens e saberes.

Na vertente do Letramento, Soares (2004) compreende o mesmo como um conceito atual implementado na educação, a menos tempo em comparação com a Alfabetização, a autora acentua que o processamento de aprendizagem em questão, aparece a partir da demanda de dar nomenclatura as atividades, e hábitos sociais nos prismas da leitura e da escrita, porém Soares pontua que o Letramento não se delimita apenas ao referido contexto, o mesmo engloba outras competências conectadas e interligadas ao exercício da Alfabetização.

No entendimento de Santos (2007) o Letramento é assimilado também como uma atividade de característica social, que contempla releitura do dia-dia, sendo assim para o autor o mesmo perpassa o significado delimitado da palavra Letramento, e abrange todo o ambiente escolar.

Diante das compreensões que foram apresentadas, conforme os conceitos dos supraditos autores, é possível constatar que ambos externam pensamentos e entendimentos similares, acerca do perfil da Alfabetização e do letramento, os mesmos expressam que os dois âmbitos de aprendizagem abarcam elementos e atividades sociais, podemos inferir esta mesma interpretação.

Em sequência foram mencionadas e descritas algumas, dentre as muitas competências e atribuições da Alfabetização e do Letramento no Ensino Fundamental Anos Iniciais, na percepção de Almeida (2008) a função da escola é

oferecer a Alfabetização ao aluno, ofertando ao mesmo múltiplas possibilidades de conhecer o contexto, isto é o mundo no qual o discente está introduzido.

Segundo a análise do autor, o mesmo frisa que a Alfabetização precisa ser ofertada aos discentes no ambiente escolar de maneira integral e totalizante, assim sendo por meio do referenciado procedimento de aprendizagem, é necessário propor meios, e possibilidades para que o aluno desenvolva capacidades e habilidades que lhe permita conhecer, e posteriormente entender as organizações sociais que o mesmo participa.

Para Albuquerque e Santos (2007) fomentar a Alfabetização no contexto de Letramento é de fundamental relevância, na visão do autor é preciso proporcionar aos alunos experiências e atividades autênticas de leitura, neste sentido interpreta-se que, a aprendizagem da leitura e da escrita precisa ser significativa para o discente, o mesmo necessita se identificar com o conhecimento que vai sendo construído a partir das exteriorizadas aptidões.

Diante de todos os conceitos e percepções apresentadas neste trabalho com relação a Alfabetização e o Letramento, infere-se que os mesmos são processos inseparáveis, neste sentido compreende que é necessário trabalhá-los e desenvolvê-los de maneira conjunta e coletiva, pois um seguimento é dependente do outro, isto quer dizer que os supraditos processamentos se completam, cada um com a sua atribuição e especificidade dentro do contexto das aprendizagens e saberes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho torna-se importante, para a construção de novos conhecimentos, saberes e interpretações, pois o mesmo trouxe, apresentou e conceituou, vários conceitos e competências concernentes a Alfabetização e o Letramento, entre os principais motivos pelos quais a referida pesquisa é relevante, destacam-se contribuir de maneira intelectual e acadêmica tanto na

realidade escolar, quanto no campo das ciências, deste modo foram expostos diferentes pontos de vista e análises referentes à Alfabetização e do Letramento, discorrendo como os mesmos podem colaborar para o progresso intelectual do aluno.

Através da referenciada pesquisa, descobriu-se que a Alfabetização é um procedimento não só técnico mais também social, sendo assim além da mesma corroborar para que o discente aprenda as técnicas necessárias para o exercício da leitura e escrita, e assim possa estar habitado para dispor de outras determinadas habilidades, tendo em vista que não somente o aluno saber ler e escrever, a mencionada área de aprendizagem pode levar o discente a se comunicar e se expressar socialmente, por meio de várias maneiras.

Outro aspecto que foi compreendido ao longo do referido artigo, é que o processo de Alfabetização necessita ser desenvolvido em conjunto, isto é em complemento com o processamento de Letramento, pois o mesmo também é apontado como uma atividade de caráter social, este é composto por inúmeras práticas sociais, que colaboram para que os discentes venham se comunicar de modo individual e também coletivo de maneira escrita e verbal. Nesta perspectiva interpreta-se que ao mesmo tempo em que o aluno vai sendo alfabetizado, este também passa a participar ativamente e diretamente das atividades de Letramento.

O referenciado trabalho foi uma rica experiência, pois propiciou momentos de muitas leituras e reflexões, estudando e analisando uma tema tão relevante e interessante para o âmbito educacional como um todo, discorrendo sobre a mesma, porém o conhecimento não para por aqui, levando em consideração a abrangência da temática principal abordada neste trabalho é necessário que sejam realizados outros estudos e pesquisas, relacionados a Alfabetização e o Letramento no Ensino Fundamental Anos Iniciais, para que assim os âmbitos da ciência e da educação sejam enriquecidos ainda mais, a partir das aprendizagens que vão sendo produzidas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, E. B. C. Alfabetizar letrando. *In*: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. **Alfabetização e letramento**: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ALMEIDA, P. N. **Educação lúdica**: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo, SP: Loyola, 2008.

BRASIL. **Ministério da Educação Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: a aprendizagem do sistema de escrita alfabética. ano 1, unidade: 3. Brasília: MEC, SEB, 2012.

_____. **Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos, Plano Nacional de Educação**. Ministério da Educação, Ministério da Justiça, Brasília: UNESCO, 2007.

FERREIRO, E. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. **Com Todas as Letras**. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999 a.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Educação e mudança**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

MORAIS, A. G.; ALBUQUERQUE, E. B. C. Alfabetização e letramento. **Construir Notícias**, Recife, PE, v. 07, n. 37, p.5-29, nov/dez, 2007.

SANTOS, C. F.; ALBUQUERQUE, E. B. C. Alfabetizar Letrando. *In*: SANTOS, C. F.; MEDONÇA, M. (Org.). **Alfabetização e letramento**: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SANTOS, C. F. **Alfabetização e letramento**: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autentica, 2007.

SOARES, M. A. reinvenção da alfabetização. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 9, n. 52, jul./ago., p. 15-21, 2003a.

SOARES, M. Letramento e escolarização. *In*: UNESP. **Cadernos de formação: Alfabetização**. São Paulo: UNESP, p. 79-98, 2003b.

SOARES, M. Alfabetização e letramento, Caminhos e Descaminhos. **Revista Pátio**, ano VIII, n. 29, p. 20, fev/abr. 2004a.

SOARES, M. Letramento e Escolarização. *In*: RIBEIRO, V. M. (Org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2004.

SOARES, S. B. **Letramento**: Um Tema em Três Gêneros. Belo Horizonte: Autentica, 2003.

TFOUNI, L. V. **Adultos não Alfabetizados**: o avesso do avesso. Campinas: Pontes, 1998.

TFOUNI, L. V. **Letramento e Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.

CAPÍTULO 7

DÉFICIT DE ATENÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL – TDAH

Autoria: Jéssica Zacarias da Silva
Severino Crisóstomo Silvestre Barbosa



07

DÉFICIT DE ATENÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL – TDAH

Jéssica Zacarias da Silva¹⁶ // Severino Crisóstomo Silvestre Barbosa¹⁷

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como intuito investigar o tema Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH e as dificuldades encontradas no âmbito Escolar.

Esta pesquisa justificou-se pela necessidade de uma melhor compreensão sobre o TDAH, que é tão pouco comentado e até mesmo estudado.

Buscou-se ainda investigar o funcionamento psicológico da criança com Transtorno de Déficit de Atenção justificando a necessidade em compreender alguns aspectos do diagnóstico, observando que se fazem necessárias à família e a escola conhecer uma série de componentes sociais que podem levar uma criança a manifestar-se de modo não convencional e que ambos precisam ter paciência, disponibilidade e principalmente conhecimento sobre a Hiperatividade, para proporcionar assim o tratamento adequado a cada situação estimulando a capacidade de atenção da criança e valorizando o seu potencial no que se refere a aprendizagem.

Considerada uma temática complexa, exige cautela em seu diagnóstico, uma vez que se trata de comportamento humano.

Diante do exposto, a questão que norteou a pesquisa foi “Quais as dificuldades encontradas no âmbito Escolar no que se refere às crianças com TDAH?”. O presente trabalho objetiva-se investigar estratégias de ensino e

¹⁶ Graduanda em Pedagogia. E-mail: jhessikasilva0@gmail.com.

¹⁷ Pedagogo, Esp. Em Didática do Ensino. SME – Secretaria Municipal de Educação de Boa Saúde/RN. E-mail: crisostomosilvestre@yahoo.com.br.

aprendizagem que a escola oferece aos indivíduos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

Contribuíram para o desenvolvimento desta pesquisa várias consultas, através de livros, revista, documentários, sites, entre outras fontes. E dentre alguns autores analisados destacamos os seguintes: Fonseca (1999) que aborda os primeiros relatos sobre esse transtorno que ocorreram na Europa, por meio da Inglaterra em 1877. Timimi (2002) que relata os vários nomes do TDAH no século XX e Rafalovich (2001) que fala sobre alguns dos sintomas mais comuns.

A educação para se tornar inclusiva vai depender de alguns fatores que são essenciais, como métodos de ensino que visem atender as necessidades dos estudantes, independentemente das dificuldades que eles venham apresentar ao longo do seu processo escolar, sobretudo, vale salientar que a escola precisa ser inclusiva, e para tal é necessário incluir os estudantes no contexto escolar, e buscar compreender que os estudantes irão desenvolver suas habilidades de uma forma diferente dos demais.

Na interpretação de Araripe (2012), a questão da inclusão escolar pode ser vista como um fenômeno relativamente recente, mas que ao mesmo tempo se caracteriza como confuso. A razão para esta afirmação está no fato de que nunca foi tão necessário para a escola perceber as necessidades de seus alunos, em especial aqueles que apresentam sintomas de TDAH.

Os indivíduos com este transtorno necessitam que os professores utilizem metodologias diversificadas e adequadas, a fim de promover a manutenção do foco atencional e a qualidade da interação social, o que terá, como consequência, um melhor aprendizado.

REVISÃO DE LITERATURA

O que é TDAH?

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas. É um problema crônico que pode causar um impacto significativo ao longo da vida, atingindo o desempenho escolar e as relações sociais e familiares. Ele é o transtorno mais comum em crianças e adolescentes encaminhados para serviços especializados. Ele ocorre em 3 a 5% das crianças, em várias regiões diferentes do mundo em que já foi pesquisado.

Em mais da metade dos casos o transtorno acompanha o indivíduo na vida adulta, embora os sintomas de inquietude sejam mais brandos. Este transtorno segundo Rohde e Benczik (1999) apresenta três características básicas: a desatenção, a agitação e a impulsividade.

A criança com TDAH tem dificuldade de concentrar-se e distrai-se com facilidade, esquece seus compromissos, perde ou esquece objetos, tem dificuldade em seguir instruções, em se organizar, fala excessivamente, interrompe, não consegue esperar sua vez, respondendo a perguntas antes mesmo de serem formuladas. A hiperatividade se caracteriza pela incapacidade de ficar tranquilo, quieto, com o corpo todo, as mãos, os pés ou os dedos sempre em movimento.

Não é necessário que todos os sintomas estejam presentes para que o diagnóstico do TDAH seja definido, sua história poderia ser orientada pela predominância de um dos seus três sintomas centrais. Ao longo da história médica, a hiperatividade, a impulsividade e a desatenção criaram entre si laços diversos.

Mesmo que esse transtorno se manifeste desde a infância, os sintomas aparecem com mais clareza durante a fase escolar. Isso porque, a criança passa a

frequentar um novo ambiente de interação e raciocínio, e é a partir daí que as dificuldades se tornam mais evidentes.

Estudo sobre prevalência do TDAH têm sido realizados em diversos países. Embora haja certas divergências entre os resultados encontrados em alguns estudos, estas parecem refletir diferenças metodológicas, como os critérios utilizados para diagnóstico. Dentre os assuntos mais discutidos na Educação, destaca-se a diversidade do comportamento de estudantes, bem como suas dificuldades de aprendizagem.

Com muita dificuldade de se concentrarem em aulas, conversas ou leituras, grande inquietude corporal que interfere nas aulas, conversas ou tarefas, e impulsividade que torna difíceis às interações sociais e a adesão às regras escolares, familiares e sociais, o TDAH impacta sobre a execução, a qualidade e a conclusão das tarefas e deveres, por esquecerem de realizá-las do início ao fim, e não atentarem para detalhes, cometendo erros impensáveis.

O diagnóstico de TDAH deve ser considerado quando nenhuma outra causa parece capaz de explicar as dificuldades. Os portadores de TDAH têm alterações na região frontal e suas conexões com o resto do cérebro. Essa parte do cérebro é responsável por inibir comportamentos inadequados, como também pela memória atenção, autocontrole, organização e planejamento. Tal transtorno possui 18 sintomas divididos em 3 grupos: 9 relacionados à desatenção, 6 à hiperatividade e 3 a impulsividade. Durante a infância, o TDAH se manifesta através de dificuldades na escola e no relacionamento com os colegas, pais e professores.

Vale salientar que esse transtorno é reconhecido oficialmente por vários países e pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Alguns chegam a afirmar que “o TDAH não existe”, é uma “invenção” médica ou da indústria farmacêutica, para terem lucros com o tratamento, e, isso não procede.

Sabe-se hoje que as chances de ter o TDAH é bem maior em filhos e familiares de pessoas com esse transtorno. Ou seja, a hereditariedade média do

TDAH é estimada em 76%. Estudos comprovaram que 60% das crianças com TDAH tinham um dos pais com o transtorno. Por isso, a probabilidade de uma criança ter TDAH aumenta em até oito vezes se os pais também tiverem o problema.

Para o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade não há cura, mas pode ter os seus sintomas reduzidos naturalmente no período da adolescência e idade adulta. É essencial entender as necessidades de cada caso para um tratamento adequado e eficaz.

A criança com TDAH no contexto escolar

Nos dias atuais é perceptível uma grande preocupação em justificar o fracasso e as dificuldades escolares por meio da naturalização dos diagnósticos médicos, especialmente da criança diagnosticada com Transtorno de Déficit de Atenção (TDAH). Embora alguns sinais desse transtorno apareçam logo no início da vida da criança, é na escola que os mesmos são percebidos mais claramente quando comparadas com outras crianças da mesma idade.

Este transtorno tem trazido muita ansiedade para os professores, em todos os níveis de ensino, trazendo também uma desestruturação por não conseguirem manter um equilíbrio disciplinar em sala. Conviver com uma criança com TDAH pode ser uma tarefa bastante desafiadora. O tratamento do transtorno também depende muito do apoio dos pais e professores, que terão que estabelecer limites, regras e tarefas para ajudar no rendimento da criança no dia a dia.

Nesse contexto se faz necessário conhecer os denominados “transtornos”, que dificuldades efetivamente tendem a gerar na aprendizagem escolar e como as especialidades são encaradas no meio educacional. Um aspecto muito importante é o professor saber distinguir: “incapacidade de vontade de atender a regras” TDAH com “falta de vontade de atender a regras” problemas comportamentais juntos podem ocasionar um problema ainda maior.

Para Andrade (2000), a hiperatividade só fica evidente no período escolar, quando é preciso aumentar o nível de concentração para aprender. "O diagnóstico clínico, deve ser feito com base no histórico da criança". Por isso, a observação de pais e professores é fundamental (ANDRADE, 2000).

Uma vez que identificado o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade em algum aluno, o professor passa a ter um papel fundamental na inclusão dessa criança ao ambiente escolar. Essa grande responsabilidade acontece devido ao fato do professor ser a pessoa que mais tem contato com o aluno. O papel da escola e de práticas de inclusão se mostram de suma importância, porém, o elo entre a escola, família e criança será o resultado pretendido e na evolução da aprendizagem dessa criança.

Como o TDAH é um transtorno que afeta o comportamento da criança e sua capacidade para a aprendizagem, se faz necessário que a escola assume o papel de organizar os processos de ensino de maneira que favoreça o processo de aprendizagem do aluno.

Vale ressaltar que o rendimento escolar pode ser afetado não por uma dificuldade do aluno em compreender as informações ou conteúdo, mas pela sua dificuldade em manter atento às explicações e atividades escolares, por isso, o professor muitas vezes é chamado a reorganizar o seu planejamento para garantir a atenção desse aluno por mais tempo, evitando prejuízos em seu aprendizado. A aprendizagem pode ser definida como uma modificação sistemática do comportamento, por efeito da prática ou da experiência com um sentido de progressiva adaptação ou ajustamento (CAMPOS, 1986).

Desse modo, aprendizagem é vista como um processo de mudança de comportamento obtido por meio da experiência construída por fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais resultantes da interação entre estruturas mentais e o meio ambiente em que se vive, levando em consideração os conceitos culturais que o grupo social conhece e considera correto.

Contudo, pode-se dizer que na idade escolar, as crianças hiperativas apresentam maior probabilidade à reprovação, abandono escolar, baixo rendimento e principalmente apresentam dificuldade de relacionamento, fatores estes que precisam ser estudados, analisados e a escola precisa fazer o seu papel, incluindo a todos e buscar alternativas de trabalhar com estas crianças incluindo-as na sociedade.

Os pais, os professores, orientadores educacionais e os médicos que fazem o acompanhamento às crianças devem manter um contato estreito, pois além do acompanhamento de todos os profissionais e da família é importante que a criança se sinta bem no ambiente do qual se faz parte, devendo este ser adequado, receptivo e, sobretudo que trate a mesma com respeito e dignidade.

A inclusão significa a modificação da sociedade como pré-requisito para a pessoa com necessidades especiais buscar seu desenvolvimento e exercer a cidadania.

Segundo Mantoan (2003): “Inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças”, ou seja, é a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós. A educação inclusiva acolhe todas as pessoas, sem exceção.

É claro que para pôr em prática o enfoque inclusivo na educação é imprescindível, além de uma política educativa cuja atenção à adversidade seja o eixo central, contar com currículos amplos, equilibrados, flexíveis que incluam os valores humanos, suscetíveis de serem adaptados à diferentes, necessidades, capacidades, interesses e estilos de aprendizagem.

Vygotsky (1991) afirma que: “Corretamente organizada, a aprendizagem escolar oferece algo completamente novo para o desenvolvimento da criança, pois ativa e desencadeia processos internos.” Nesse sentido o professor tem papel vital, pois cabe a ele fazer a mediação entre conteúdos curriculares e a criança.

Assim, torna-se imprescindível que o professor saiba reconhecer as características desse estudante para refletir acerca de como o ensino poderá se

ajustar às suas capacidades. Então, deve optar pela escolha de atividades e conteúdos mais adequados ao desenvolvimento de suas capacidades, levando em consideração seu nível e aprendizagem.

As dificuldades encontradas em sala de aula da criança com TDAH

Uma breve revisão histórica será realizada sobre as dificuldades de aprendizagem, para saber como chegaram à nomenclatura TDAH. As dificuldades de aprendizagem devem ser entendidas a partir das raízes históricas que lhes dão sentido e em cuja sucessão, às vezes tortuoso. Todo esse movimento foi tomando forma, se refinando as definições e aproximando a certo consenso. O processo de quase duzentos anos vem sofrendo alterações ao longo do tempo.

(...) os primeiros relatos ocorreram na Europa, por meio da Inglaterra em 1877, destacando a importância da hiperatividade no desenvolvimento infantil, em crianças com problemas mentais, também na França Bourneville, em 1897, foi descrito um grupo de crianças com problemas de concentração, agitação motora excessiva e instabilidade emocional (FONSECA apud ROHDE; BENZICK, 1999, p. 25).

A história oficial do TDAH conta que, na literatura médica, ele foi primeiro um defeito do controle moral. O cenário de sua aparição foi a capital inglesa na virada do século XIX, mais especificamente, *King'sCollege Hospital*, no ano de 1902. George Still é o marco obrigatório. Considerado por seus comentadores o primeiro pediatra inglês, Still foi também o primeiro professor de doenças infantis do *King'sCollegeHospital* e autor de vários livros sobre o comportamento infantil normal e patológico. Ele ficou famoso pela descrição da artrite reumatóide crônica em crianças, patologia que ficou reconhecida como a doença de Still.

O TDAH já foi conhecido por vários nomes durante o século XX, dentre eles “encefalite letárgica”, “dano cerebral mínimo”, “disfunção cerebral mínima”,

“hipercinesia”, “doença do déficit de atenção” (DDA) e “transtorno de déficit de atenção com hiperatividade” (TDAH) (TIMIMI, 2002).

Essas categorias de doença apresentam conjuntos de sintomas similares, que descrevem algumas características consideradas desvios da infância. Alguns dos sintomas mais comuns a todos esses nomes são: baixo desempenho na escola, extroversão extrema, comportamentos violentos, incapacidade de completar tarefas, ladroagem, distúrbios nos padrões de sono, moralidade inconsistente com a idade e esquecimento (RAFALOVICH, 2001).

A dificuldade escolar é uma queixa frequente de pais e professores de crianças com TDAH. É por este motivo que os pais normalmente recorrem com veemência a neuropediatras, psicólogos e psicopedagogos. De acordo com dados estatísticos, a dificuldade escolar está entre as sete queixas mais frequentes.

De acordo com o SAEB - Sistema Nacional da Educação Básica, o desempenho escolar depende de diferentes fatores: características da escola (físicas, pedagógicas, qualificação do professor), da família (nível de escolaridade dos pais, presença dos pais, interação dos pais com escola e deveres) e do próprio indivíduo saúde mental, visual, auditiva, nutricional, etc.

Somado a esses e outros fatores, tem-se discutido muito o problema das crianças portadoras de TDAH, considerando que sua atividade motora e mental é inadequada, excessiva e muitas vezes denominada erroneamente, como agitação ou inquietação por vontade própria.

Existem barreiras enfrentadas na inclusão da criança portadora do Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade - TDAH no ensino regular. Um dos desafios enfrentados pelas escolas e os professores são em relação ao diagnóstico da criança, haja vista que as crianças com TDAH conseguem adquirir o aprendizado, porém, com dificuldades, decorrentes do transtorno. Há o que se falar das dificuldades enfrentadas diariamente pelos tutores dessas crianças na inserção do ensino, bem como a ausência de conhecimento por parte dos

familiares em identificar tal transtorno, o que na maioria das vezes, leva os pais a crer que é um estado natural da criança.

Os pais que ainda não perceberam ou não aceitaram que o filho possui o transtorno de hiperatividade e/ou déficit de atenção, ao ingressar o filho na escola, sentirão a necessidade de se inteirar dessa problemática, mais precisamente na fase de alfabetização e daí para frente.

Ou porque a conduta “arteira” não é bem-vinda, ou porque as notas não vão muito bem. As crianças com TDAH apresentam maior dificuldade para a aprendizagem e problemas de desempenho em testes e funcionamento cognitivo em relação aos seus colegas, principalmente por dificuldades nas suas habilidades organizacionais, capacidades de linguagem expressiva e/ou controle motor fino ou grosso.

As principais dificuldades apresentadas por estas crianças incluem manter a atenção concentrada, esforçar-se de forma persistente e manter-se vigilante. Embora essas crianças se façam presentes em ambientes pouco restritos, como parquinhos e clubes, as dificuldades que elas apresentam ficam mais evidentes em situações que requerem atenção por longos períodos de tempo e durante a realização de tarefas repetitivas, como ocorre na escola. Notas baixas, problemas de comportamento, baixa autoestima do aluno, preconceito em relação à criança e dificuldades de adaptação ao ambiente escolar são problemas recorrentes das crianças portadoras do TDAH.

Esses alunos demandam mais habilidades dos professores que normalmente devido ao comportamento, como a dispersão dos demais alunos durante a aula, inquietação e a dificuldade no aprendizado. Na escola é necessário que haja alguma forma em que possa beneficiar a criança portadora do TDAH, ficando atento para o histórico das famílias e estando o mais próximo possível de todos, buscando estar com os responsáveis, firmando assim um vínculo verdadeiro com o intuito de ajudar o aluno e toda a família.

Para Valle (2007), São muitas as razões encontradas para as dificuldades de aprendizagem dentre tantas o Transtorno e Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma das principais queixas, seja no âmbito social, quanto no pedagógico, pois a criança não consegue manter a atenção e a hiperatividade a impossibilita um esforço mental prolongado durante os estudos.

Este transtorno tem um grande impacto na vida da criança e das pessoas com as quais convive e pode levar a dificuldades emocionais, de relacionamento e, de baixo desempenho escolar.

Estudos cada vez mais aprofundados e específicos sobre o TDAH desvendam novas técnicas de enfrentamento para esta problemática, novos recursos psicoterapêuticos e medicamentosos, com a finalidade de que haja uma diminuição da interferência que os sintomas do TDAH causam na vida da pessoa, fazendo com que esta consiga aumentar a concentração e controlar a hiperatividade e a impulsividade. Quando um pai, um professor, um chefe, põe pressão na criança que tem déficit de atenção, ela se torna menos eficiente, fazendo com que o supervisor interprete isso como decréscimo no seu desempenho ou má conduta proposital.

O que acontece é que todos nós funcionamos melhor com elogios, mais intenso então, é quem possui essa patologia. É adequado trabalhar com essas crianças com estímulo e ambientes que sejam altamente interessantes e tranquilos, para que se tornem mais produtivas. O mais incrível é que essas crianças frequentemente conseguem prestar atenção em coisas bonitas, novas, interessantes ou assustadoras, que oferecem estimulação e ativam o córtex pré-frontal, conseguindo se focalizar e concentrar.

Crianças com TDAH são capazes de aprender, mas tem dificuldades de concentração na escola devido ao impacto que os sintomas têm para um bom desempenho nas atividades.

É preciso que os professores conheçam um pouco sobre o TDAH, para não criarem barreiras em relação ao aluno e tentarem dar uma maior atenção a quem

possui o transtorno. A criança com TDAH deve aprender aos poucos, e aplicar em seu dia a dia mais eficácia, ou seja, não apenas focar um processo ligado à tarefa, mas chegar a um resultado satisfatório, do que eficiência (aplicar muita energia, tempo, dedicação e empenho para a realização de uma determinada tarefa).

Desta forma, o desgaste emocional será menor e os resultados, mais satisfatórios. Essa criança provavelmente realizará tarefas que proporcionam desafios e emoções, mesmo que seja exaustiva, em condições muito melhores do que tarefas que lhe exijam concentração e tempo.

É necessário ampliar a capacidade do aluno expressar-se através de múltiplas linguagens, posicionando-se de forma crítica e ativa, com o meio físico e social, contribuindo para o aprimoramento do conhecimento. Considera-se que as intervenções dos professores faz a diferença na superação das dificuldades encontradas pela criança com TDAH em seu processo de aprendizagem.

METODOLOGIA

O que levou a abordar o tema TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade proposto neste trabalho, foi devido ser um problema muito comum no âmbito escolar, caracterizado por impulsividade, desatenção ou distração. Distúrbios que afetam o aprendizado das crianças na escola, em casa e na comunidade em que vivem.

Um eixo de análise para nossa discussão está nas formas e nas ferramentas utilizadas pelos estudos para montar uma versão de TDAH e traduzi-la para o texto.

As reflexões deste estudo incidem sobre a relação entre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e o processo de ensino-aprendizagem.

A metodologia utilizada neste trabalho é de caráter bibliográfico. Que segundo Gil (1999 p. 50) a pesquisa bibliográfica: “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. “O

embasamento metodológico deste trabalho se deu através de referências bibliográficas de pesquisa descrita, analisando os vários fatores que podem influir nas dificuldades de aprendizagem dos alunos com TDAH, objetivando melhor compreensão e proximidade com o assunto e buscando soluções para o mesmo.

Este trabalho constitui-se em estudo sobre vários aspectos desse transtorno, viabilizando uma maior compreensão dos sintomas, alertando pais e educadores sobre a necessidade do conhecimento sobre o assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) caracteriza-se pela presença de um desempenho inapropriado nos mecanismos que regulam a atenção, os impulsos e as atividades motoras e que podem afetar diretamente o rendimento escolar de crianças que possui esse transtorno.

Diante de todo esse cenário, é possível observar que a escola exerce uma grande influência na qualidade do ensino de seus TDAHs e o professor poderá contribuir, significativamente, usando algumas estratégias diversificadas. Silva (2009) sugere algumas dicas que poderão contribuir no gerenciamento do TDAH: professores devem ter conhecimento sobre esse transtorno, jogo de cintura e flexibilidade para entender como funciona a cabeça desse estudante para tentar ajudá-lo em sala de aula. Se faz necessário que o professor faça a elaboração de estratégias pedagógicas para os alunos com TDAH, como trabalhar a atenção e memória sustentada, tempo e processamento das informações, explicação clara sobre assuntos e conteúdo, dentre outras. A atitude positiva do professor é fator decisivo para a melhoria do aprendizado.

Como resultado desse estudo foi possível identificar as principais práticas pedagógicas que devem ser utilizadas pelos professores com estudantes que possuem o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH, visando

amenizar as dificuldades enfrentadas por esses alunos no processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mergulho nas produções sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, em diferentes vertentes, e na Psicologia Histórico-Cultural, ao mesmo tempo em que ampliou o olhar para as nuances que envolviam o objeto de estudo, confirmou a importância da educação escolar como instrumento capaz de desenvolver a atenção e o controle voluntário do comportamento, favorecendo a aprendizagem e o desenvolvimento mental dos alunos, independentemente de seus diagnósticos.

O professor ideal tem mais “jogo de cintura” e criatividade para gerar uma variedade de alternativas, avaliando qual delas funcionou melhor para uma dada situação em particular. Ou seja, ele precisa ser capaz de modificar estratégias de ensino, de modo a adequá-las ao estilo de aprendizagem e as necessidades da criança, o que pode ser determinante de quanto vai conseguir “vencer na vida” apesar do transtorno.

Compreende-se, então, que o aluno com TDAH impulsiona o professor a uma constante reflexão sobre sua atuação pedagógica, obrigando-o a uma flexibilização constante para adaptar seu ensino ao estilo de aprendizagem do aluno, atendendo assim, as suas necessidades educacionais individuais. O conhecimento é um processo em constante movimento, de totalização que não alcança uma etapa definitiva e acabada. Por isso, como defende Konder (1981), cada ação empreendida pelo homem está interligada a outros problemas, o que implica conhecer o todo para desvelar os seus elementos constituintes.

Podemos perceber como o papel da família também pode contribuir significativamente com o desenvolvimento do aluno com transtornos de comportamento, sendo um contexto de desenvolvimento fundamental de

socialização do indivíduo. Nesse sentido a família tem um grande impacto no comportamento da criança que aprende a ver o mundo e construir suas relações sociais.

A partir das informações obtidas por meio deste trabalho conclui-se que: O TDAH se caracteriza pela desatenção, hiperatividade e impulsividade, são muito frequentes os casos de conflitos em família, ocasionados pela presença de um portador de TDAH.

Sendo assim, este trabalho espera ter contribuído com o estudo do TDAH, ao tentar entender melhor a relação entre o transtorno e a escola, e as dificuldades encontradas em sala de aula. Por fim, depois de realizada a pesquisa, tentou-se levantar o máximo de questões possíveis a serem abordadas em trabalhos posteriores como forma de incentivo ao estudo e pesquisa sobre Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Ê. R. Indisciplinado ou hiperativo. **Nova Escola**, São Paulo, n. 132, 2000.
- ARARIPE, N. B. **A atuação do acompanhante terapêutico no processo de inclusão escolar**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Ceará, CE, Brasil (2012).
- CAMPOS, D. **Psicologia da Aprendizagem**. Petrópolis, 1986.
- FONSECA, V. **Insucesso Escolar**: abordagem Psicopedagógica das Dificuldades de Aprendizagem. 2. ed. Lisboa: Âncora Editora, 1999.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.
- KONDER, L. **O que é dialética**. São Paulo: Brasiliense, Primeiros Passos, 1981.
- MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar**: o que é? por quê? como fazer?. São Paulo: Moderna, 2003.
- RAFALOVICH, A. The conceptual history of attention deficit hyperactivity disorder: idiocy, imbecility, encephalitis and the child deviant, 1877-1929. **Na Interdisciplinary Journal**, v. 22, n., p. 93-115. 2001.
- ROHDE, L. A. P.; BENCZIK, E. B. P. **Transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade**: o que é? Como ajudar?. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- SILVA A. B. B. **Mentes inquietas**: TDAH; desatenção, hiperatividade e impulsividade. 4. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- STILL, G. **Some abnormal psychical conditions in children Lecture I The Lancet**. 1008-1012. (1902, 12 de abril).
- TIMIMI, S. **Pathological child psychiatry and the medicalization of childhood**. New York: Brunner-Routledge, 2002.
- VALLE, L. E. L. R.; VALLE, E. L. R. **Neuropsiquiatria**: infância e adolescência. Abordagem multidisciplinar de problemas na clínica, na família e na escola. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2007.

VITAL, M.; HAZIN, I. Avaliação do desempenho escolar em matemática de crianças com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH): um estudo piloto. **Ciências & Cognição**; Vol 13 (3): 19-36, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. Lisboa: Estampa, 1991. (Psicologia e Pedagogia I).

CAPÍTULO 8

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA PARA APRENDIZAGEM

Autoria: Josiel Nascimento de Souza
Severino Crisóstomo Silvestre Barbosa



08

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA PARA APRENDIZAGEM

Josiel Nascimento de Souza¹⁸ // Severino Crisóstomo Silvestre Barbosa¹⁹

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem por finalidade discorrer reflexões sobre a necessidade do bom relacionamento entre família e escola, para que assim venha ser favorecido uma educação de melhor qualidade para os filhos. Discutiremos assuntos referentes a família e a escola, bem como também a sua relação afeta as crianças e adolescentes no que se refere à educação integral dos estudantes.

No primeiro momento, será retratado o que é a família e o que ela representa para as crianças e como é a sua participação na educação das mesmas; logo após, enfatizaremos sobre o que é a escola e como ela deve atuar na educação dos filhos. Posteriormente relataremos como a relação entre família e escola pode ajudar na educação integral dos estudantes.

E como a relação entre família e escola vem passando ao longo das décadas por profundas mudanças e essas mudanças por sua vez trazendo alguns prejuízos para a relação entre família/escola, escola/família. Como por exemplo o fato dos pais ou responsáveis estarem cada vez mais envolvidos com os seus trabalhos deixando assim a educação das crianças e adolescentes na mão de terceiros.

Esse estudo se desenvolveu no fato de que a presença da família na escola está cada vez mais escassa. Para fortalecer os resultados deste estudo recorreremos há obras de alguns autores literários que tratam do referido tema em destaque. Nesse sentido, a pesquisa é voltada ao fortalecimento dos laços de aproximação

¹⁸ Graduanda em Pedagogia. E-mail: nascimentojosiel905@gmail.com.

¹⁹ Pedagogo/Esp. Em Didática do Ensino. SME-Secretaria Municipal de Educação de Boa Saúde/RN. E-mail: crisostomosilvestre@yahoo.com.br.

entre a escola e a família, almejando uma parceria forte e duradoura que crie uma atmosfera favorável ao aprofundamento e desenvolvimento das novas aprendizagens para as crianças nesses dois ambientes socializadores e educacionais.

Perceber-se dessa maneira, que o estudo é necessário por trazer informações importantes que possam ajudar a interação entre família/escola, possibilitando que ambas conheçam as suas próprias limitações e realidades, e para que busquem caminhos que permitam e facilitem o entrosamento entre si, alcançando assim, o sucesso educacional do filho/aluno. Neste caso, faz-se necessário apresentar algumas questões que serão importantes para o desenvolvimento desse trabalho como: as formas e estruturas dos relacionamentos tanto da escola como da família, tendo em vista que a relação entre ambas tem sido destacada como de extrema relevância para o processo educativo e integral das crianças.

Para desenvolvimento deste importante trabalho, optou -se por trabalhar para fundamentação do tema teóricos como: Cortella (2014), cuja obra em destaque é: Educação, Escola e Docência: novos tempos, novas atitudes; Parolin (2007); que nos dá sua opinião sobre a relação entre família, escola e a aprendizagem; Tiba (2008), que destaca a importância da relação entre família e escola; entre outros que também abordam essa temática.

REVISÃO DE LITERATURA

A evolução da família tem sido um grande marco na história da humanidade e motivo cada vez mais para estudos de pesquisadores da área da educação uma vez que a mesma é uma das principais agentes na educação integral dos filhos. E é por isso, que segundo esses pesquisadores a família deve estar cada vez mais relacionada com a escola de modo geral, auxiliando-as com

escolarização e vice-versa. Dessa forma apresentaremos pontos importantes a ser compreendido na relação à família, escola e família/escola.

A família primeira instituição social

A família é a mais importante instituição da sociedade, sendo até mesmo mais antiga do que o próprio Estado. A palavra “família” é de origem latim *familias*, cujo significado é servo ou escravo.

A família por tanto, sendo até mesmo mais antiga do que o próprio Estado e qualquer outra instituição existente é a primeira instituição de ensino que a criança está inserida, tendo dessa forma grande parte na primeira fase educacional das crianças e dos adolescentes. Sendo tão antiga, a família é uma instituição que vem passando por grandes mudanças, visto que a sociedade de modo geral também está cada vez mais mudada, que estão cada vez mais visíveis na própria cultura e assim, a família também é obrigada a acompanhar essas mudanças.

Como já mencionado, a família vem passando por profundas mudanças e essas mudanças por sua vez acabam que trazendo consequências para a educação dos filhos e isso se dá pelo fato de que as famílias estão evoluindo e cabe a escola ter esse conhecimento na hora da elaboração de suas estratégias de ensino, que por sua vez, devem contemplar todos os modelos de famílias existentes na sociedade na qual está implantada.

E como resultados dessas mudanças, por parte dessas famílias modernas fica cada vez mais difícil e desafiador inserir a criança no seio familiar e escolar. Tudo isso acontece por conta da grande evolução da família dos dias de hoje.

Para entender melhor essa linha de pensamento sobre a evolução da família vejamos o que Araújo (2010) diz:

A sociedade moderna é constituída por vários tipos de famílias. Família nuclear formada por pai, mãe e filhos e a família

contemporânea, casais divorciados, mães como chefes de casa, uniões homossexuais, pais adolescentes e todo tipo de união que ocorre hoje (ARAÚJO, 2010, p. 15).

Segundo o autor, a família está cada vez mais diversificada e essas mudanças dificultam seja de maneira direta ou indireta o trabalho da escola que por sua vez devem trabalhar temáticas que atendam às novas configurações das famílias na pós modernidade.

A respeito disso, vale lembrar o que Prado (1981), resulta em relação ao grande papel e tarefa que há para a família como instituição ativa na educação das crianças, quando diz:

A família como toda instituição social, apesar dos conflitos é a única que engloba o indivíduo em toda a sua história de vida pessoal. É nela que a criança adquire suas primeiras experiências educativas, sociais e históricas que a criança aprende a se adaptar às diferentes circunstâncias, a flexibilizar e a negociar, independentemente das normas educacionais que são impostas aos familiares, através da escola, da ideologia vigente de cada sociedade etc. (PRADO, 1981, p. 09).

Com isso, vemos, que é necessário cada vez mais buscar envolver a família nos planejamentos e na formação, elaboração da proposta pedagógica para que desta maneira seja possível alcançar os objetivos que almejamos ter durante todo o ano letivo e também no prosseguimento do processo de ensino e aprendizagem.

Ainda sobre a compreensão de família, o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) estabelece da forma legal algumas configurações que vem sendo dadas as famílias com nomenclaturas próprias e que explicitam o significado de cada família:

- Família Natural: Entende-se por família natural a comunidade formada pelos pais ou qualquer deles e seus descendentes.

- Família Substituta: A colocação em família substituta far-se-á mediante guarda, tutela ou adoção, independentemente da situação jurídica da criança ou adolescente, nos termos desta Lei.

A família encontra-se cada vez mais mistificada, cada vez mais longe do modelo tradicional composto de pai, mãe e filhos. Esses novos modelos de famílias variam de sociedade para sociedade, assim como toda instituição a família vem passando por mudanças pois desenvolve continuamente a sociabilidade. A família ao longo do tempo vem se variando através da história.

Como instituição social relativamente em construção, a família encontra-se sem modelo preestabelecido. Sendo assim, cada família necessita compreender melhor seus padrões e conceitos preestabelecidos, permitindo que a própria família consiga lidar melhor com os seus filhos e com as mudanças que vem sofrendo ao longo das décadas.

A contribuição da escola no processo de aprendizagem

A escola se constitui em um dos principais meios que a criança se socializa, assim, exerce uma função primordial para a educação, por tratar-se de um espaço onde a criança irá interagir com outros indivíduos adquirindo dessa forma conhecimentos e sentimentos. É possível dessa maneira considerar o ambiente escolar como um espaço gerador de curiosidades e de aprendizagem.

Depois da família, a escola é uma pioneira na educação das crianças por ser um ambiente muito explorado pelas mesmas, pois tem ligação direta as crianças e isso conta bastante na aprendizagem das crianças. Deste modo, o espaço escolar deve ser organizado de forma que atenda todas as necessidades dos alunos, sejam essas necessidades sociais, cognitivas ou motoras.

Isso é exigido da escola, devido a necessidade diária do aluno de permanência por longos períodos de tempo na instituição escolar, deste modo, a

mesma deve oferecer um local de conforto para o aluno e promover assim uma educação de melhor qualidade e convívio social.

Considerando, o fato que, a criança chega à escola com suas ideias e experiências, é essas advindas do próprio seio familiar, bem como também preferências e características individuais construídas sobretudo no grupo familiar. Cabe, desta forma destacar que, a escola deve mediar essas aprendizagens por meio de adequações desses conhecimentos, ajustando-os aos conteúdos programados, permitindo dessa forma a diversificação das informações gerando e construindo novos conhecimentos.

Referindo-se, a esse contexto entre conhecimentos advindos do grupo familiar em concordância aos provenientes da instituição escolar, Freire (2005) é bem sucinto quando diz que o:

educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os argumentos de autoridade já não valem. Em que, para ser -se, funcionalmente, autoridade, se necessita de estar sendo com as liberdades e não contra elas (FREIRE, 2005, p. 79).

Sendo assim, cabe ao professor e a escola, através do diálogo incentivar para que aja cada vez mais aproximação das famílias com a escola, tendo como base e objetivo estabelecer uma relação que promova a socialização dos saberes e experiências, permitindo assim, que o aluno se sinta mais e mais valorizado o que irá atrai-lo para que busque cada vez mais conhecimentos e deixe de ser passivo e torne-se sujeito ativo.

A respeito disso, Vasconcellos (1995) contribui nessa questão, dizendo:

O trabalho da escola tem uma repercussão muito maior também: não se trata simplesmente de transmitir determinados conteúdos socialmente acumulados pela humanidade: trata-se, além disso, de inserir o sujeito no processo civilizatório, bem

como na sua necessária transformação tendo em vista o bem comum (VASCONCELLOS, 1995, p. 33).

As escolas, devem cumprir seu papel, promovendo a igualdade social, pois só faz sentido a existência da escola se ela for o local em que atenda às necessidades dentro da sociedade. De fato, se a escola quer combater a indisciplina, é importante que na sala de aula assuntos como democracia possam ser discutidos e não só apenas conteúdos escolares, mas também os de cunho sociais. E isso, implica, em permitir que os próprios alunos e pais possam trazer à tona seus argumentos e que são capazes de cooperar com a educação e respeito ao próximo.

O aprendizado acontece em todos os lugares, porém é na escola que ele ocorre tendo em vista um objetivo, que é formular conhecimentos organizados e sistemáticos. Para tal, é preciso ter uma instituição que prese pela democracia e tenha interesse em buscar a participação de todos os envolvidos nesse processo educacional, deixando claro que todos na escola são sujeitos ativos ao que diz respeito ao ensino/aprendizagem.

Cabe ressaltar, com isso, que a escola exerce dois papéis fundamentais na sociedade: primeiro o de socializar e segundo o de democratizar o acesso ao conhecimento. E são esses dois papéis, que promoverão a formação de cidadãos críticos e conscientes.

A respeito da importância da escola como um espaço gerador de conhecimentos para a sociedade contemporânea Libâneo (1998), propõe quatro objetivos para a escola de hoje, que são:

Eu venho propondo quatro objetivos para a escola de hoje. [...] eles formam uma unidade [...]. O primeiro deles é o de preparar os alunos [...] para a vida numa sociedade tecno-científica-informacional. [...] Para isso, é preciso investir na formação geral, isto é, no domínio de instrumentos básicos da cultura e da ciência e das competências tecnológicas e habilidades técnicas requeridas pelos novos processos sociais e cognitivos. Na prática, refiro-me a conteúdos [...] que propiciem uma visão de

conjunto das coisas, capacidade de tomar decisões, de fazer análises [...]. Em segundo lugar, proponho o objetivo de proporcionar meios de desenvolvimento de capacidades cognitivas e operativas, ou seja, ajudar os alunos nas competências do pensar autônomo, crítico e criativo. Esse é o ponto central do ensino atual, que deve ser considerado em estreita relação com os conteúdos, pois é pela via dos conteúdos que os alunos desenvolvem a capacidade de aprender [...]. O terceiro objetivo é a formação para a cidadania crítica e participativa. As escolas precisam criar espaços de participação dos alunos dentro e fora da sala de aula em que exercitem a cidadania crítica. [...] O quarto objetivo é a formação ética. É urgente que os diretores, coordenadores e professores entendam que a educação moral é uma necessidade premente da escola atual. Não estou pregando o moralismo [...] estou falando de uma prática de gestão, de um projeto pedagógico [...] que programe o ensino do pensar sobre valores. [...] Em resumo, eu proponho investir na capacidade efetiva para empregos reais e na formação do sujeito político socialmente responsáveis (LIBÂNEO, 1998, p. 4 - 5).

De acordo com o pensamento que Libâneo (1998) fórmula, a escola, tem grandes desafios até desenvolver um ser humano pronto para atuar no mundo, de maneira que venha ter e promover assim uma educação de tamanha abrangência.

Dessa forma, as responsabilidades da escola nos dias de hoje vão muito mais além de simples transmissoras de conhecimentos científicos. Tem como tarefa árdua, educar o aluno para que ele tenha uma vida realizada e plena. Com uma tarefa tão grande, ampla e profunda, que é formar um profissional e contribuir deste modo para a melhoria da sociedade, conclui -se dessa maneira que a escola tem como objetivo social democratizar conhecimentos e formar cidadãos participativos e atuantes.

Relação família e escola

Quando o assunto é educação, a família e a escola são as duas instituições que mais tem interesses, por tratar-se de dois espaços com contextos de

desenvolvimento fundamentais para a trajetória de vida das pessoas. Mesmo sendo um assunto debatido há muito tempo atrás ainda é bem atual pois tratar-se de duas instituições sempre presente na aprendizagem das crianças e dessa forma tanto a família como a escola compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam na aprendizagem e na formação das crianças, adolescentes e jovens.

Sobre essa linha de pensamento, Polonia e Dessen, (2007) argumentam:

A família e a escola constituem os dois principais ambientes de desenvolvimento humano nas sociedades ocidentais contemporâneas. Assim, é fundamental que sejam implementadas políticas que assegurem a aproximação entre os dois contextos, de maneira a reconhecer suas peculiaridades e também similaridades, sobretudo no tocante aos processos de desenvolvimento e aprendizagem, não só em relação ao aluno, mas também a todas as pessoas envolvidas (POLONIA; DESSEN, 2007, p. 29).

Coerente com essa concepção, primeiro nós temos a família, presente em todas as sociedades e sendo um ambiente socializador e atuando como mediadora principal dos padrões, modelos e influências culturais, que busca o desenvolvimento e o bem estar das crianças. E em segundo, a escola, que constitui um contexto diversificado de desenvolvimento e aprendizagem, ou seja, um espaço onde reúne diversidade de conhecimentos científicos e específico. A escola, por tanto, surge como uma instituição fundamental para o indivíduo e sua constituição, assim como para a evolução da sociedade e humanidade.

Isso, nos leva a perceber, que tanto a família como a escola são agentes participativas e ativas na educação e que tanto uma como a outra se completam. Logo, quando o objetivo é o pleno desenvolvimento dos discentes ambas querem a mesma coisa, que é a qualificação integral das crianças/alunos.

O que se percebe é, que quando essa relação ocorre o mais cedo possível os problemas, desafios e barreiras também tendem a ser superadas de forma mais rápida e eficiente. E o fato é, que nem sempre isso ocorre e o que mais vemos é

as famílias exigindo mais e mais das escolas, vindo até a culpa-las pelos fracassos da educação dos filhos e quando que a escola meio que perdida por causa de inúmeras exigências para responsabilidades que não é apenas sua, mas de ambas família e escola.

Sobre essa linha de pensamento da família e a escola dispuserem de ligação continua entre professores e pais, Piaget (2007), destaca que:

Uma ligação estreita e continua entre os professores e os pais leva pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega -se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (PIAGET, 2007, p. 50).

Isso nos leva a perceber, que o caminho aqui é a descentralização, isto é, o compartilhamento de responsabilidades com os alunos, pais, professores e funcionários. Na prática, a escola e a família entendem que não são as únicas envolvidas na aprendizagem das crianças, mas que deve acontecer um patrulhamento das responsabilidades entre ambas e a comunidade.

Se isso não ocorrer a educação tende a sofrer dificuldade, desmotivação e atrasos, para que isso não aconteça, a escola tem como papel desenvolver novas metodologias de trabalho buscar estabelecer vínculos com os familiares para sanar esse problema e melhorar o ensino ofertado.

A escola deve utilizar todas as oportunidades de contatos com os pais, pois, através desse contato com os pais, terá a oportunidade de conhecer o que pensam esses pais sobre o seu papel, conhecer a realidade na qual o seu aluno está inserido e assim tentar manter essa relação de união e alcançar os devidos desenvolvimentos educacionais.

Logo, à família como também a escola mesmo tendo funções diferentes e específicas, não devem atuar de forma isolada ao que se diz respeito a educação e sim de forma conjunta, é o que destaca Parolin (2007):

Destaco que o papel da família na formação e nas aprendizagens das crianças e jovens é ímpar. Nenhuma escola por melhor que seja, consegue substituir a família. Por outro lado, destaco também que a função de escola na vida da criança é igualmente ímpar. Mesmo que as famílias se esmerem em serem educadoras, o aspecto socializador do conhecimento e das relações não é adequadamente contemplado em ambientes domésticos. (PAROLIN, 2007, p. 01).

Isso significa dizer, que a ideia da parceria entre família e escola é fundamental para a educação, a ideia é que haja uma divisão correta das responsabilidades dos assuntos da educação dos filhos, levando em conta que a escola e a família têm a mesma responsabilidade, a formação do indivíduo como pessoa e quanto cidadão sendo sem sombra de dúvidas as primeiras instituições que as crianças se deparam. Logo, a família e a escola de mãos dadas e falando a mesma linguagem promoverão um ensino reformador.

Entendesse com isso, que a pedagogia familiar não deve estar desvinculada da pedagogia escolar. Se isso ocorrer, o êxito do processo educacional das crianças e dos jovens será de grande notoriedade e crescimento no cenário escolar com mas somatória de engajamento. É o que discorre Tiba (2008), ao argumentar sobre a parceria entre família e escola.

Se a parceria entre família e escola se formar desde os primeiros passos da criança, todos terão muito a lucrar. A criança que estiver bem vai melhorar a aquela que tiver problemas receberá a ajuda tanto da escola quanto dos pais para supera-los (TIBA, 2008, p. 30).

Para melhor entender e conhecermos a importância do papel que a família e a escola desempenham para a educação. O artigo 205 da Constituição Federal/1988 diz:

[...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1998).

Nesses termos, entendermos que a relação entre família e escola é um assunto que vem ganhando relevância pelos pesquisadores nos últimos anos. Hoje em dia, a parceria com os familiares e a comunidade é e deve ser objetivo de toda gestão escolar que ao estabelecer uma relação positiva com a população do seu entorno, gere crescimento para o desenvolvimento tanto para os discentes, quanto para a própria instituição escolar.

De fato, para que se crie um ambiente propício e que atenda a educação integral dos filhos desde os primeiros anos com diversificação dos conhecimentos e conteúdos e aprendizagens é indispensável manter uma estreita relação entre família, escola e comunidade; pois quando o assunto é educação uma não pode viver alheia a outra.

É o que na introdução dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), deixa claro quando destaca dizendo:

[...] mostrar a importância da participação da comunidade na escola, de forma que o conhecimento apreendido gere maior compreensão, interação e inserção do mundo; à prática escolar comprometida com a interdependência escola-sociedade tem como objetivo situar as pessoas como participantes da sociedade-cidadãos desde o primeiro dia de sua escolaridade (BRASIL, 1998, p. 10).

Cabe à família e escola criarem elos para que possam estar cada vez mais presente na vida das crianças, adolescentes e jovens. Levando em consideração,

que no ambiente escolar o aluno passa um período pequeno de sua vida recebendo conhecimentos teóricos, sociabilizando com as demais pessoas que estão presentes nesse ambiente. Porém, é em casa que a criança passa a maior parte do tempo o que permite que os pais as ajudem ainda mais com o desenvolvimento educacional dos mesmos.

No que se diz respeito a educação dos indivíduos, a família tem sobre se uma tarefa importante, pois é através dela que o aluno recebe valores éticos e humanos. E sobre essa temática Fernandes (2001) deixa claro ao dizer:

[...] a família também é responsável pela aprendizagem da criança, já que os pais são os primeiros ensinastes e as atitudes destes frente às emergências de autoria, se repartidas constantemente, irão determinar a modalidade de aprendizagem dos filhos (FERNANDES, 2001, p. 42).

A família aparece, desta maneira, como um ambiente natural para a concepção, formação e desenvolvimento físico, moral, mental e social. O fato é, que a escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional das famílias nunca cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa e dessa forma se faz necessário para não perder ou deixar que sofra prejuízo essa relação é preciso o diálogo entre escola, pais e filhos.

Sendo que, ambas as instituições tem em comum, o fato de prepararem os membros jovens para sua inserção futura na sociedade e também os preparar para o desempenho de funções que possibilitem a continuidade da vida social. É desta relação, com intenções em comum que os objetivos do processo educacional são concretizados.

Assim sendo, conclui-se que a escola deve exercer sua função educativa junto com os pais, pois é importante que a família esteja engajada no processo do ensino/aprendizagem.

METODOLOGIA

Para desenvolvimento dessa pesquisa, foram realizadas diversas leituras em materiais publicados como: livros, artigos, dissertações, revistas entre outora.

A pesquisa de caráter bibliográfico respaldou-se, em diversos autores e obras onde é dicertado a cerca da importância da escola, da família e da relação entre ambas, para tanto foi feito um apanhado de informações sobre a família, escola e educação tudo tendo em foco o tema exposto.

Segundo Severino (2007), a pesquisa bibliográfica dar-se pelo:

[...] registro disponível, decorrentes de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p. 122).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante todo o período de aplicação da pesquisa, ficou evidente e sem sombras de dúvidas que é possível reverter sempre situações que sejam desagradáveis, que interferem e que incomodam, e que, é justamente por meios de novos modelos de trabalhos que benefícios incalculáveis são obtidos e alcançados.

E que, é justamente, através e por intermédio da elaboração desse trabalho cujo título em destaque è: A Importância da Relação entre Família e Escola para Aprendizagem, que ao discorrendo sobre o mesmo foi possível realizarmos uma pesquisa bibliográfica para fundamentação teórica da pesquisa e conseqüentemente fazer umas leituras mas apuradas de autores que também trazem a tona argumentos do referido tema.

Logo, a partir desses argumentos, foi que se tornou possível percorrer os caminhos necessários para a concretização da pesquisa, pois com as informações obtidas foi feito um apanhado de informações sobre a família e seu papel, sobre a escola no contexto histórico e educacional, bem como da importância da relação entre família e escola no desenvolvimento do processo da aprendizagem.

Dessa maneira, podemos destacar, que a aproximação da família com a escola, trazem, sem sombras de dúvidas possibilidades para todos, sejam professores, equipe pedagógica, funcionários, direção geral e auxiliar, pais e alunos. E também, que, o que antes era considerado difícil de se conseguir ou até mesmo impossível, principalmente por parte dos familiares, hoje é possível reverter através da aproximação e diálogo entre Família/Escola.

Isso é, apenas um dos poucos resultados que esse laço pode ocasionar, além desses, também podemos citar, a valorização dos pais e/ou responsáveis, ao perceber que a escola está abrindo as portas e lhe permitindo conhecê-la e opinar, trazer suas ideias e experiências, ser mais participativos com seus filhos dentro e fora da escola.

De igual modo, ainda sobre os efeitos benéficos da relação entre família e escola, essa relação também beneficia os próprios profissionais da educação, pois, lhes permite momentos de mais conversas abertas e assim, conhecer melhor os pais e/ou responsáveis, sejam, essas conversas realizadas através de eventos como, reuniões, palestras, encontros ou qualquer outro meio de evento socializador. O fato é, que com esses eventos, os conhecimentos sobre os alunos vão aumentando e isso, logo, resulta em melhoria para a educação dos mesmos, uma vez que, conhecidas as necessidades dos alunos fica mais fácil programar os estudos e métodos a serem aplicados.

Nessa resumida pesquisa, porém importante para os conhecimentos sobre e referentes a educação, em si, é que se permitio até o devido momento que as famílias por parte de incentivos do devido trabalho, mudassem suas impressões

sobre a escola de maneira geral e que em consequência disso, houvesse maior interesse dos pais em relação aos trabalhos escolares e desempenho dos filhos.

Diante dos argumentos até aqui, pretende-se e deseja que essa pesquisa possa ser lida e estudada por outras pessoas, famílias e escolas; com o objetivo de promover mais conhecimentos científicos e socializadores, manter os pais mais informados sobre os vários assuntos da escola, mas precisamente aqueles que diz respeito à educação. Permitindo aos alunos, que se sintam mais seguros e confiantes através da boa relação de suas famílias com a escola.

Também se espera com essa pesquisa, além dos diversos diversos benefícios citados direta ou indiretamente, que a relação família/escola alcance ainda mais resultados, ainda que sejam esses, a médio e longo prazo, pois espera-se que nos dias que se seguirão esses resultados sejam grandes e significativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo, já exposto até aqui e diante dos muitos argumentos de diferentes autores bem colocados e considerando desta maneira as formulações apresentadas, ressaltamos que, se quisermos formar nossas crianças, para que se tornem cidadãos conscientes de seus papéis, puros em ética, prudentes, com princípios morais, humanitários e responsáveis, é preciso que todos responsáveis e que fazem parte da educação deixem sua parcela e contribuição na educação.

Pode-se destacar também, com base na pesquisa que há por parte das leis muita valorização ao que é referente a participação ativa das famílias na educação dos filhos, entre essas leis podemos citar: a Constituição, a Lei de Diretrizes e Bases Nacional da Educação, entre outras que incentivam e valorizam essa temática.

Com base nos estudos, sobre a abordagem do processo de integração social e democrática da família na escola, tendo como foco a melhoria da educação dos filhos/alunos, não restam dúvidas de que só um ato integrativo é capaz elucidar aos alunos um melhor desempenho e desenvolvimento

educacional. E para esse feito, entendemos que são necessários incentivos, bastantes conversas, muitas propostas construtivas e inovadoras que possam trazer a tona e manifestar a importância que essa relação entre família e escola podem ocasionar, já que concluímos que o objetivo educacional das crianças é único para as duas instituições (família/escola).

Assim, a escola que toma como objetivo de preocupação levar o aluno a querer aprender precisa ter presente a continuidade entre a educação familiar e a escolar, buscando formas de conseguir a adesão da família para sua de desenvolver nos educandos atitudes positivas e educadoras com relação ao aprender e ao estudar... (PARO, 2007, p. 16).

Cabe ressaltar dessa forma, que é indispensável a contribuição de ambas família e escola durante todo o processo educativo e integral das crianças e que se faz necessário repensar urgentemente nos dias de hoje sobre as novas práticas e conceitos pedagógicos para que venham atender a essas novas perspectivas de ensino.

Diante disso, julgamos ser de grande utilidade e relevância a utilização de políticas descentralizadas de uma gestão escolar, mas porém que seja democrática e isso se faz através de movimentos sociais, onde a participação da família, escola, comunidade e todos os envolvidos e comprometidos com a educação.

Em suma, diante dos pensamentos e argumentos dos autores já citados, queremos dizer que consideramos o tema desta pesquisa de extrema e singular serventia, bem como de muita significância e que procuramos com ele a atenção e despertar maior desejo de participação dos pais sobre o seu papel na educação dos filhos, bem como para a vida da escola, da escola para a comunidade e conseqüentemente de todos para uma educação de melhor qualidade.

Mostrando que a escola, tem como principal tarefa um papel transformador e igualitário ao mesmo tempo que é responsável pela formação dos indivíduos.

Além de tudo isso, destacaremos que, todavia, não se pretende esgotar aqui este assunto mais mostrar com todo exposto alguns argumentos e possibilidades de caminhos para que as dificuldades encontradas na relação entre família e escola possam ser vencidas e assim alcançar de uma maneira mais significativa uma educação de maior qualidade que é o que queremos para todas as crianças.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, G. B. M. **Família e Escola – Parceria necessária na educação infantil**. Brasília, 2010. 20f. Pós-Graduação, Especialização em Educação Infantil Universidade católica de Brasília, Brasília. 2010.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8069, de julho de 1990.
- _____. **Constituição Federal**. Constituição Federativa do Brasil. Brasília: Ministério das comunicações, 1998.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais (5º a 8º Série): Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília. MEC/SEF, 1998.
- CORTELLA, M. S. **Educação, escola e docência: novos tempos, novas atitudes**. São Paulo: Cortez. 2014.
- FERNANDES, A. **O saber em jogo**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 49. ed. Rio de Janeiro Paz e Terra, 2005.
- LIBÂNEO, J. C. Perspectivas de uma pedagogia emancipadora face às transformações do mundo contemporâneo. **Revista Pensar a Prática**, Goiás, v. 1, p. 1-22, jan./jun. 1998b.
- PARO, V. H. **Qualidade do Ensino: A contribuição dos Pais**. São Paulo: Xamã, 2007.
- PAROLIN, I. **Professores: A relação entre família, a escola e a aprendizagem**. Curitiba: Positivo. 2007.
- PIAGET, J. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.
- POLONIA, A. C.; DESSEN, M. A. A Família e a Escola como contextos do desenvolvimento humano. **Revista Scielo paideia**, 17 (36), 21-32. Distrito Federal 2007.
- PRADO, D. **O que é família**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, SP: Cortez, 2007.
- TIBA, I. **Conversas com Içami Tiba**. São Paulo: Integrare: 2008.

VASCONCELLOS, C. S. **Disciplina**: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. São Paulo: Libertad, 1995.

CAPÍTULO 9

A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OS BENEFÍCIOS PROPORCIONADOS PELA LEITURA

Autoria: Laiara dos Santos
Severino Crisóstomo Silvestre Barbosa



09

**A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OS BENEFÍCIOS
PROPORCIONADOS PELA LEITURA**

Laiara dos Santos²⁰ // Severino Crisóstomo Silvestre Barbosa²¹

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo mostrar como é de suma importância a leitura no ensino infantil, pois o aprendizado dos alunos já é iniciado nessa etapa de ensino. Há em nossos meios várias formas de auxiliar os alunos a aprenderem e se desenvolverem cada vez mais, ressaltando que será a fase da alfabetização e com isso os livros irão contribuir. Os livros literários é uma das formas que faz o aluno ter a criatividade estimulada outros livros ainda trazem conhecimentos e informações espetaculares, auxilia professores, advogados, médicos entre outros, portanto a leitura para as crianças apresenta vários pontos e auxílio nos diversos momentos de desenvolvimento da infância.

O artigo se justifica, pela importância de esclarecer o que a leitura representa na infância da criança e seus múltiplos benefícios trazidos desde a fase bebê, caminhando junto na oralidade, no desenvolver da imaginação da criança, acompanhando-a nas brincadeiras de conto de fadas, até estar em um processo conjunto na alfabetização e formação da pessoa leitora, em todo esse processo o livro se faz quase imperceptível e seus benefícios são inúmeros para a criança. Mas infelizmente em geral, a maioria das crianças não gosta de ler e fazem-no por obrigação. Mas, por que isso acontece? Talvez seja pela falta de exemplo dos pais ou dos professores. Diante disso, é preciso um incentivo maior por parte da família

²⁰ Curso de Pedagogia. Faculdade do Maciço de Baturité - FMB. E-mail: laiarasantos58@gmail.com.

²¹ Orientador. Pedagogia, Esp. Didática do Ensino.SME-Secretaria Municipal de Educação de Boa Saúde/RN. E-mail: crisostomosilvestre@yahoo.com.br.

e da escola, onde a leitura seja colocada como um lazer e cultura proporcionando elementos que chamem a atenção de forma prazerosa, e apontando dificuldades, e sugerindo alternativas para tentar resolver o problema.

Para fundamentar essa pesquisa foram selecionados alguns autores, entre eles destacamos: Coelho (2000) que segundo ele a leitura no sentido de compreensão do mundo é a condição básica do ser humano, Abramovich (1997) que defende a contação de leitura como método de aprendizado e Colomer (2007) que fala que ler tem que ser uma coisa natural e normal como qualquer outra coisa que a criança possa estar fazendo no seu dia a dia.

A leitura valoriza a autonomia, motiva os alunos e desafia os alunos a capacidade de transformar e compreender o contexto em que vive e modificá-lo de acordo com a sua necessidade. Por esse motivo que se deve cada vez mais incentivar as crianças conjunto com os pais para que a leitura se torne um hábito, não só na escola mais também em casa tem que ser uma parceria que em conjunto irá só trazer benefícios.

Trabalhar com literatura no ensino infantil já começa a despertar na criança a vontade de quer aprender a ler. A leitura também traz uma noção da ortografia, dos sons, da coerência entre as palavras. Sobre isso, Zilberman (1998, p. 30), afirma que o texto sugerido nos livros didáticos, vem sempre acompanhado de exercícios de análise

Os objetivos de leitura e estudo de um texto literário são específicos a este tipo de texto, devem privilegiar aqueles conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à formação de um bom leitor de literatura: a análise do gênero do texto, dos recursos de expressão e de recriação da realidade, das figuras autonarrador, personagem, ponto-de-vista, a interpretação de analogias, comparações, metáforas, identificação de recursos estilísticos, poéticos, enfim, o estudo daquilo que é literário (ZILBERMAN, 1998, p. 43).

Afinal percebemos que a leitura na educação é um dos meios que os alunos podem aprender com a coerência dos textos e diferenciar o significado das

palavras e aprender a escrita pois quando se aprender a ler a criança começa a prestar mais atenção como é escrita as palavras e escreve corretamente.

Nesse sentido discutiremos nesta pesquisa como a Leitura transcende o mundo das crianças e possibilita nas mesmas a construção do saber no seu cotidiano.

REVISÃO DE LITERATURA

A literatura infantil como forma de ensino

A Literatura Infantil tem seu início no século XVII, com o surgimento dos Contos de Fadas (*"Conte de Fee"*, em francês), pelo escritor francês Charles Perrault. A importância para a literatura infantil foi iniciada aqui no Brasil no final do século XIX para o começo do século XX pelo aceleramento da urbanização. A literatura foi utilizada nas escolas com o objetivo de ensinar a língua portuguesa, porém era um recurso utilizado mais pela população de maior renda.

A leitura é um universo que para quem se utiliza dela é uma verdadeira inspiração, pois ela faz com que o aluno possa se utilizar da imaginação, criatividade e desperta a curiosidade. Sempre me despertou em mim como aluna curiosidade de saber como cada história iria acabar, o que tinha nos livros. Os livros sempre me chamaram atenção e por isso me despertou a escrever sobre a importância da leitura pois para mim sempre foi algo que sempre chamava atenção, me despertava a curiosidade e sempre gostei de abrir os livros e descobrir o que as histórias tinham para me surpreender.

O ato de ler é fundamental para as crianças que estão em desenvolvimento pois auxiliar bastante nessa parte, quando se lê a pessoa começa a ter suas próprias opiniões sobre o tema lido, por essa razão é necessário que desde o do ensino infantil se tenha esse entendimento de tal importância.

A leitura para muitos é uma atividade prazerosa, para outros nem tanto, portanto o objetivo principal é demonstrar o quanto o universo literário pode ser fantástico e de muito conhecimentos para aqueles que realmente conhecem a importância de ser uma criança e se tornar um adulto leitor.

Ler o mundo, ouvir histórias são fatores que influenciam na formação do leitor, uma vez que a formação do leitor se inicia nas suas primeiras leituras de mundo, na prática de ouvir histórias narradas oralmente ou a partir de textos escritos, na elaboração de significados e na descoberta de que as marcas impressas produzem linguagem (CORSINO, 2009, p. 57).

Toda criança em processo de desenvolvimento tem muita curiosidade então a literatura pode ser utilizada em favor para que de forma prazerosa, divertida para que as crianças possam imaginar a história, fazendo com que elas possam criar seu mundo de fantasia e imaginação, pois dessa forma sentirão mais vontade de fazer as atividades relacionadas as histórias que lhe é contada.

Quando se utiliza recursos diferentes despertam nos alunos a vontade e o interesse de ler e ouvir as histórias, querer imitar os personagens pois é através das histórias que as crianças despertam a imaginação e a criatividade, tendo como base aquela leitura. O trabalho feito com a literatura infantil possibilita notar que existe uma ligação bastante forte entre ler e escrever, porque quando a criança sabe ler ela presta mais atenção de como é a escrita para poder escrever corretamente.

Segundo Faria (2004):

A capacidade de educadores para perceber a riqueza e a estrutura do livro de literatura infantil é uma das alternativas para não reduzir a literatura a uma abordagem meramente pedagógica. Explorar o livro infantil, sua narrativa, suas ilustrações, seu significado é um recurso que deve ser abordado com competência e criatividade. Para isso, o professor também precisa saber ser leitor, o professor precisa estar preparado para formar sujeitos leitores, e isso significa na leitura diária do livro de literatura, na interpretação coletiva, feita com alunos e professor e no registro, que é a construção do sentido do texto,

o esforço em escrever algo que se ouve, mediado obviamente pelo professor, leva à compreensão do velho e à possibilidade de criação do novo, o modo de trabalhar a literatura infantil em sala de aula requer identificar a forma como se trabalha, envolvendo a interpretação do texto, a exploração do livro, a coligação do autor e do ilustrador com o que pretendem passar com a história narrada estimulando a curiosidade das crianças e o desejo de dialogar sobre o livro (FARIA, 2004, p. 372).

A leitura na escola tem o objetivo de ensino-aprendizagem para poder preservar os adultos leitores e intelectuais do futuro. A leitura é a atividade no qual o aluno vai ter seus próprios conhecimentos e daí vai poder fazer seus textos e próprias conclusões sem que possa ser influenciado por outros.

Abromovich (1997) vê a literatura como uma aprendizagem estética, em que as histórias lidas ou contadas explicam o mundo de um jeito que o leitor possa se situar-se em um universo que é dele. É um conhecimento ideal de mundos diferentes, culturas, pessoas ou situações diversas, que se caracterizam nas descobertas das emoções e sentimentos, dos caminhos internos das relações pela busca do conhecer e de se reconhecer.

O livro de literatura infantil é um meio pedagógico fundamental e essencial para a formação da criança, pois o ato de ler ou contar história certamente é muito apreciado pelas crianças, ainda mais quando a história é bem detalhada desde o tema, os personagens, as cores e as vestes, a criança é capaz de escutar, fantasiar e entender tudo, pois quando lemos para as mesmas, sejam contos lendas ou fábulas, as crianças são capazes de imaginar completamente a história e montar em sua memória, mesmo não tendo o contato visual direto com os personagens dos livros, e então, com a mediação do professor escrever o que entendeu da história no processo de alfabetização e letramento.

Segundo Rodrigues (2015, p. 243) “a leitura é uma das formas que a criança compreende e interpreta o mundo trazendo enriquecimento cultural e social, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e psicológico, além de apropriação da linguagem”.

Podemos afirmar que através da leitura que começa a despertar a formação de pessoas críticas e o conhecimento ser transmitido para as gerações futuras para poder favorecer o desenvolvimento futuro das crianças que é de suma importância para o futuro do mundo.

A infância é considerada a fase do descobrimento onde a criança vive cercada em um mundo cheio de novidade, nisso é incluindo o mundo da leitura. Para despertar a imaginação e estimular o gosto pela leitura devemos começar por leituras que estimulem a imaginação e gerem curiosidade para poder prender a atenção com os recursos de personagens que lhe interesse.

Os primeiros contatos das crianças com os livros se dão pela curiosidade e pelo formato que que eles podem possuir, e cabe ao educador possibilitar a ampliação de seus conhecimentos de leitura oferecendo diferentes tipos de textos como: verbais (contos, fábulas, histórias em quadrinho) e as não verbais (charges, desenhos e etc.) (RODRIGUES, 2015, p. 243).

Toda forma de leitura é válida para que desperte um interesse para que as crianças possam adquirir o conhecimento. Muitas das vezes pensamos que os textos só tem sentido quando é verbal, porém os não verbais também vêm para auxiliar na forma com que as crianças irão entender e dessa forma ter um desenvolvimento. Por esse motivo é de extrema importância que todos os tipos de textos sejam trabalhados.

É interessante que a literatura seja inserida cedo na vida das crianças, pois é um importante instrumento que auxilia no seu desenvolver em âmbitos diferentes. Existe muitas formas de inserir a literatura na sala de aula, porém quando se trabalha em conjunto com a equipe escolar irá ser notado que quando se unem em um projeto todos só tem a ganhar.

A importância da leitura na educação infantil

A leitura é importante para que as crianças se desenvolvam cada vez mais, e é na educação infantil que se inicia o incentivo, a vontade de aprender a ler, a curiosidade para saber o que são aquelas letras e o seu significado. A literatura é capaz de promover o conhecimento entre o mundo da leitura para que quando mais cedo as crianças entrarem nesse mundo da literatura logo se tornará um adulto leitor.

Segundo Coelho (2000):

Desde as origens, a literatura aparece ligada a essa função essencial: atuar sobre as mentes, nas quais se decidem as vontades ou as ações; e sobre os espíritos, nos quais se expandem as emoções, paixões, desejos, sentimentos de toda ordem [...]. No encontro com a literatura (ou com a arte em geral) os homens têm a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida, em um grau de intensidade não igualada por nenhuma outra atividade (COELHO, 2000, p. 29).

Com isso podemos perceber que a literatura tem uma parte fundamental desde do início do aprendizado. Consideramos, como Nunes (1990), que a literatura, mais do que introduzir as crianças no mundo da escrita, ao tratar a linguagem enquanto arte, traz as dimensões ética e estética da língua, exercendo um importante papel na formação do sujeito.

A literatura infantil pode influenciar na formação da criança, que passa a perceber melhor o mundo. Para Araújo (2016, p. 1) a criança quando apresentada ao mundo da leitura necessita receber apoio e incentivos para que tal prática se concretize, uma vez que, a participação dos adultos durante esta fase de compreensão e conhecimento da leitura é extremamente importante, pois é a partir das expressões e hábitos cotidianos (dos que rodeiam) que a criança realiza o entendimento desse universo desconhecido.

Nota-se como a leitura e a sua utilização pode promover condições de aprendizagem, buscando um aprendizado fluente. Também Goldemberg (2000, p. 141) explica que,

[...] a literatura infantil vem sendo criada, sempre atenta ao nível do leitor a que se destina [...] e consciente de que uma das mais fecundas fontes para a formação dos imaturos é a imaginação – espaço ideal da literatura. É pelo imaginário que o eu pode conquistar o verdadeiro conhecimento de si mesmo e do mundo em que lhe cumpre viver.

A literatura é uma das formas que fazem com que as crianças se utilizem da imaginação para que obtenha conhecimentos. É com seu imaginário que faz com elas possam vivenciar leituras com a mais rica experiência de viajar pelo mundo literário sem sair do lugar e ter conhecimentos de várias áreas e conhecimentos diversos.

Devemos ter sempre o cuidado com as leituras escolhidas para cada faixa etária, não se pode colocar qualquer tipo de leitura para os alunos até porque dependendo da leitura não irão entender e esse não é o objetivo. Cada leitura lida será uma aprendizagem e conhecimento diferente.

De acordo com Ribeiro (2008):

[...] leitura pode estar relacionadas à todas questões, como tudo aquilo que de ato não podem os de imediato imaginar. A leitura é o próprio ato de ver, na sua concretude ou representado por meio da escrita, do som, da arte, dos cheiros. A leitura é uma experiência cotidiana e pessoal representativa para cada pessoa.

No meio que vivemos a leitura está presente em todos os lugares, o hábito de ler é de suma importância em todos os sentidos. Devemos sempre estar estimulando as crianças para a leitura e também devemos dá o exemplo para que possam ser seguido o exemplo e se espelhar, pois como sabemos somos o reflexo

das crianças e tudo o que os adultos fazem se refletem nas crianças, seja coisas boas ou não.

Percebemos que a leitura gera vários benefícios para todos em geral, porque aquele que lê tem um melhor vocabulário, uma melhor escrita, tem um vasto conhecimento. Ela é um conhecimento único e individual por isso a necessidade de sempre estar incentivando para que as crianças possam ter esse aprendizado de forma que é individual.

Para Pinto (apud RUFINO; GOMES, 1999, p. 11):

A Literatura Infantil tem um grande significado no desenvolvimento de crianças de diversas idades, onde se refletem situações emocionais, fantasias, curiosidades e enriquecimento do desenvolvimento perceptivo. Para ele a leitura de intelectual. Histórias influi em todos os aspectos da educação da criança: na afetividade: desperta a sensibilidade e o amor à leitura; na compreensão: desenvolve o automatismo da leitura rápida e a compreensão do texto; na inteligência: desenvolve a aprendizagem de termos e conceitos e a aprendizagem.

A importância da leitura e da literatura infantil vem de muito tempo atrás e não só dos dias atuais. O livro é uma verdadeira viagem para aqueles que sabem como fazer dele uma ferramenta para contribuir com a aprendizagem, não basta conta a história pelo simples fato de contar, tem que saber contar. A narrativa, o jeito com que fala, os personagens, tudo tem que prender a atenção dos alunos e ter um conhecimento para os alunos. Segundo Abramovich (1989, p. 20), aborda como é importante que a narradora da história leia antecipadamente o texto, pois se faz necessário: [...] ler o livro antes, bem lido, sentir como nos pega, nos emociona ou nos irrita...Assim quando chegar o momento de narrar a história, que se passe a emoção verdadeira, aquela que vem lá de dentro, lá do fundinho, e que, por isso, chega ao ouvinte.

Dessa maneira faz com que os alunos possam sentir o que a leitura quer transmitir, pois muitos dos livros tem um ensinamento, um aprendizado, algo que

pode ser transmitido para ser levado para o resto da vida. O livro não termina quando termina ou quando se fecha por isso que é fundamental deixar as crianças ter essa experiência.

Pode-se considerar que muitos dos professores se utiliza dessa ferramenta para distrair, acalmar e poder passar o tempo e não se utiliza das vantagens que a leitura proporciona para os alunos como: educar, instruir, ser o ponto de partida para ensinar algum conteúdo, desenvolver a inteligência e criatividade. Uma leitura bem feita pode ajudar o aluno a se interessar-se e aprender com a aula.

A literatura infantil é um instrumento de grande importância na construção do conhecimento, fazendo com que o aluno possa se despertar para o mundo literário como um ato de aprendizagem. Conforme Coelho (2000, p. 15-16):

A escola é hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançados às bases para formação do indivíduo. É, nesse espaço que privilegiamos os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam significados, a consciência do eu em relação ao outro, a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente dinamizam o estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente.

A literatura como metodologia de ensino é de suma importância, fazendo com que os alunos despertem para o mundo da leitura não apenas por aprendizagem, mas como uma atividade agradável. Incentivar a leitura diária fortalece o interesse e abre os caminhos para leitores pensantes e críticos.

As crianças necessitam participar da escolha da história, por mais que haja um conto preferido da turma, o educador deve respeitá-los e, se for necessário cantá-lo frequentemente. “Pode-se dizer que é nesse momento que a criança entra como um valor a ser levado em consideração no processo social e no contexto humano” (COELHO,1985, p. 108).

O ato de leitura no âmbito escolar é de suma importância para que os alunos tenham contato desde o primeiro momento escolar. Cabe ao professor

proporcionar aos alunos situações de leitura que objetivem momentos prazerosos e de conhecimento, dando ênfase as atividades de enriquecimento cultural.

Assim como explica Cunha (1995, p. 47):

[...] a leitura é uma forma altamente ativa de lazer. Em vez de propiciar, sobretudo repouso e alienação (daí, a massificação), como ocorre com formas passivas de lazer, a leitura exige um grau maior de consciência e atenção, uma participação efetiva do recebedor – leitor. Seria, pois, muito importante que a escola procurasse desenvolver no aluno formas ativas de lazer – aquelas que tornam o indivíduo crítico e criativo, mais consciente e produtivo. A literatura teria papel relevante nesse aspecto.

A forma de contar histórias é uma maneira de ensinar temas éticos e proporcionar um mundo que seduz e encanta as crianças. As crianças precisam ouvir histórias para poder ampliar a imaginação, a escrita, a linguagem oral entre outros benefícios que a leitura traz.

Nos estudos de Abramovich (1989, p. 16) salienta que “É importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias, escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo”.

O pensamento vem relatar que não tem idade e nem quantidade para que as crianças comecem a ouvir história. A formação e a compreensão de cada criança vão ocorrer de forma diferenciada, porém não se deve desmotivar e sim continuar fazendo as leituras que futuramente irá fazer a diferença.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi estruturado diante de uma pesquisa bibliográfica, onde, buscou-se evidenciar sobre a importância da literatura infantil em registros existente em livros, artigos, revistas entre outras fontes que aborda a temática pesquisada.

A busca das informações pesquisadas possibilitou a construção do texto explicativo apresentado neste trabalho. Através da pesquisa foi possível destacar os benefícios adquiridos pelas crianças ao se apropriarem da relação livro e leitura e como tal material traz vantagens e auxílio durante toda a infância e no processo de alfabetização. Para Gil (1999, p. 47) “a pesquisa participante se caracteriza pelo envolvimento dos pesquisadores e dos pesquisados no processo de pesquisa”.

Diante da pesquisa bibliográfica foi possível notar que a literatura é um meio de aprendizagem onde o professor pode se utilizar na sala de aula para ajudar e facilitar na hora que for ensinar, pois tem muitos pontos positivos e facilitadores que contribuem para prender a atenção das crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa traz benefícios para auxiliar os professores na sala de aula, mostram diferentes meios em que a leitura pode contribuir para que os alunos adquiram vários tipos diferentes de conhecimentos em diversos temas diversificados, pois quando mais uma pessoa lê, ela vai possuir um vasto vocabulário, aprendizados entre outras vantagens. Na educação infantil a literatura tem um significado muito grande para que os alunos possam aprender essa importância desde a infância.

Nestes termos a leitura traz vários benefícios para quem realmente tem o hábito de ler. Os benefícios são: escrever e falar melhor pois quando se lê amplia o vocabulário e consegue organizar melhor suas frases e seus textos. Também traz benefícios cerebrais, como: desenvolver a concentração, o foco e a imaginação, além de melhorar a memória ajudando a prevenir o Alzheimer entre tantos outros.

As contribuições que o presente trabalho vem trazer é que diante dos dias atuais que as crianças estão vivendo em um mundo cheio de tecnologia devemos cada vez mais tentar fazer com que elas se despertem para outras coisas além da

tecnologia, pois as crianças têm que as experiências que auxiliam para o aprendizado. O ato de ler é indispensável para qualquer pessoa para que possa se comunicar e se orientar em alguns sentidos e circunstâncias.

Vivemos em uma sociedade que quem não sabe ler é um pouco discriminado e fica sem orientação, mesmo com as tecnologias que auxiliam bastante aqueles que precisam. A língua é um fenômeno social, cultural e dinâmico que pode mudar de acordo que precisa. Então nesse contexto a literatura tem muito a acrescentar como instrumento de transformação da realidade.

É fundamental que as crianças que tenham o prazer e gosto pela leitura, pois é uma ferramenta na vida do ser humano, já que quando estamos lendo está sendo exercitado a mente e focando na inteligência. As histórias infantis trazem para a rotina escolar um grande benefício, que ajuda as crianças lidar com várias questões que envolvem a leitura. É evidente que a literatura serve para auxiliar os alunos nas suas descobertas.

A leitura no ensino infantil ainda é vista só como um entretenimento para poder passar o tempo com os alunos, mas a leitura tem muitos outros benefícios que podem ser utilizados para a aprendizagem. Hoje a dimensão de literatura infantil é muito mais ampla e importante. Ela proporciona à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutível. Segundo Abramovich (1997) quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara, sentimentos que têm em relação ao mundo.

Quem conhece a importância da literatura na vida, quem sabe o poder que tem uma história bem contada, quem sabe os benefícios que uma simples história pode proporcionar, com certeza haverá de dizer que não há tecnologia no mundo que substitua o prazer de tocar as páginas de um livro e encontrar nelas um mundo repleto de encantamento e ter o prazer de viajar na imaginação. Para tanto, se faz útil a utilização diária do livro literário em sala de aula, para se ver um avanço nos processos tardios de alfabetização, dar exemplo e incentivar o lado leitor do aluno,

sem ser uma coisa sem graça, mas apresentar tal processo como vivo, lúdico, momento de interação, descobertas e alegrias.

Se o professor acreditar que além de informar, instruir ou ensinar, o livro pode dar prazer, encontrará meios para mostrar isso à criança. E ela vai se interessar por ele, vai querer buscar no livro está alegria. Tudo está em ter a chance de conhecer todos os prazeres que o livro proporciona. Enfim, a literatura infantil é um amplo campo de estudos que exige do professor conhecimento para saber adequar os livros às crianças, gerando um momento propício de prazer e estimulação para a leitura, tirar o conceito de que estar assentado para lê é uma coisa sem graça e sim que a criança ou qualquer pessoa pode viajar nesse mundo literário sem sair do lugar.

Para que a leitura permaneça como uma forma de aprendizagem é preciso que o professor consiga realizar o processo de mostrar a significação da importância para o aluno e com isso ele associe que é uma maneira para adquirir novos conhecimentos durante toda a vida.

Diante do que foi proposto no trabalho, busquei mostrar, a partir das concepções sobre a literatura, a relevância no contexto escolar. É através da leitura que os alunos desenvolvem o prazer por ela, fazendo com que ela seja algo prazerosa, bela e divertido possibilitando que se interessem pelo ato de ler.

A leitura é uma área de conhecimento de grande importância para o desenvolvimento humano, não só pelo entretenimento que possibilita aos leitores, mais pela oportunidade que ela proporciona, como o refletir e se inspirar em certas situações para poder tirar suas próprias experiências. Por essa razão que é tão importante que o incentivo à leitura comece bem cedo na vida das crianças.

Durante o desenvolvimento infantil precisa ter o cuidado de respeitar o conteúdo e a faixa etária do aluno para que seja selecionado livros adequados pois cada uma se desenvolve de uma maneira, por isso adaptações de conteúdo tem

que ser feita antes de passar para os alunos, sendo assim para que eles possam receber conteúdo adequado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo procurou apresentar os benefícios propostos pela literatura infantil no ensino, pois mostra a importância de incentivar, despertar e o prazer pela leitura por meio da leitura. Conduzindo os alunos a ingressar no mundo das histórias possibilitando refletir e reelaborar conceitos. O intuito da pesquisa foi mostrar que a literatura no ensino infantil só tem benefícios a serem utilizados por aqueles que souberem aproveitar a leitura como ferramenta. Portanto o docente que vai decidir como a inserção da leitura irá impactar na forma de contribuição para seus alunos.

Destacamos da importância de estimular e apresenta as leituras para as crianças para permitir que elas entrem nesse mundo da imaginação. Esse é um caminho de descobertas, um dos meios de que os alunos possam adquirir enriquecimento de vários pontos positivos para contribuir para o processo de ensino aprendizagem.

Hoje em dia com a modernidade e toda a tecnologia prende a atenção das crianças para várias coisas que muitas das vezes não é uma coisa favorável e educativo. Nesse sentido cabe ao professor proporcionar e despertar o prazer que os livros também podem trazer, pois eles precisam ter a oportunidade de descobrir outros prazeres.

Portanto conhecer, compreender e reconhecer características para que os leitores vejam de forma prazerosa, enriquecedora e que amplie as possibilidades de entender, de ver as coisas e de lê o mundo para a formação de crianças leitoras e adultos críticos.

Essa pesquisa tem como contribuições mostrar os benefícios proporcionado pela leitura no ensino infantil, porém depois que tanta leitura deu

para perceber que a leitura é necessária durante toda a vida pois ela contribui para diversos conhecimentos e para que a nossa mente sempre fique ativa e jovem pois é um verdadeiro estímulo para toda a vida.

Percebe-se que a literatura é rica em vários aspectos para todos e em todas as idades, porém quando mais cedo se começa a incentivar vai ser gerados resultados positivos na vida das crianças que se tornaram adultos leitores e cheio de conhecimentos em geral para aqueles que realmente se identifica.

Compreendendo da importância dos benefícios proporcionados pela leitura na infância. Assim recomendamos para a continuação dos estudos e pesquisas sobre a temática trabalhada neste artigo, pois acreditamos que contribui no processo de desenvolvimento no ensino e aprendizagem das crianças.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.
- ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil**: Gostosura e Bobices. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1989.
- COELHO, N. N. **Literatura Infantil**: Teoria Análise Didática. São Paulo: Moderna, 2000.
- COELHO, N. N. **A literatura infantil**: história, teoria, análise. 3. ed. São Paulo: Quíron, 1984.
- COLOMER, T. **A formação do leitor literário**: narrativa infantil e juvenil atual. São Paulo: Global, 2007.
- CORSINO, P. **Prática Educativa da Língua Portuguesa na Educação Infantil**. Curitiba: IESDE Brasil/A, 2009.
- CUNHA, M. A. A. **Literatura infantil**: teoria e prática. São Paulo: Ática, 1995.
- FARIA, M. A. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOLDEMBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisas em ciências sociais e pedagogia. 4. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2000.
- NUNES, L. B. **Livro**: um encontro com Lygia Bojunga. Rio de Janeiro: Agir, 1990.
- PINTO, F. E. M. **Por detrás dos seus olhos**: a afetividade na organização do raciocínio humano Dissertação (Mestrado em Educação) – FE/Unicamp, Campinas, 2004.
- RIBEIRO, C. **O que é leitura? O que é ler?**. 2008. Disponível em: <http://picpedagogia.blogspot.com.br/2008/06/leitura-o-que-leitura-o-que-ler.html> acesso em: 10 mar. 2022.
- RODRIGUES, S. M. A prática da leitura na Educação Infantil como incentivo na formação de futuros leitores. **Eventos pedagógicos**, v. 6, n. 2 (15ª ed.), p. 241-249, jun./jul.2015.

ZILBERMAN, R. **A Literatura Infantil na escola**. 10. ed. São Paulo: Global, 1998.

CAPÍTULO 10

JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autoria: Marcela Rosali de Azevedo
Severino Crisóstomo Silvestre Barbosa



10

JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Marcela Rosali de Azevedo²² // Severino Crisóstomo Silvestre Barbosa²³

INTRODUÇÃO

O trabalho em questão indica que existe um método de ensino adequado para cada etapa e modalidade da educação básica, existindo na literatura diversas metodologias, como por exemplo, a tradicional, a construtivista, a Montessori, as escolas Waldorf, a Freiriana e a sociointeracionista, que foram sendo utilizadas ao longo dos anos, seja porque acompanhava os costumes da época seja porque o aprendizado era passado de forma eficiente aos alunos, utilizando uma ou outra metodologia, porque a escolha depende, sobretudo, em grande parte do perfil dos alunos.

Com a evolução nas formas de ensino-aprendizagem e a modificação do perfil dos alunos pelas décadas, a aplicação de uma metodologia mais eficiente de forma a maximizar o processo de ensino-aprendizagem aliando-se com novas tendências, gera benefícios tanto para os discentes como para os docentes. Dessa forma, o trabalho justifica-se como instrumento de breve discussão sobre a importância e suas implicações da aplicação ao ensino infantil de jogos e brincadeiras. Segundo Arraba et al (2014) o brincar é uma atividade onde a criança mostra interesse de maneira natural e amplia percepções do mundo de conhecimento de acordo com sua inteligência.

A metodologia utilizada foi do tipo exploratória, por meio da análise de teses, dissertações, artigos científicos, revistas científicas e outros documentos relevantes ao tema. Trata-se de uma abordagem qualitativa, com o objetivo de

²² Graduanda em Pedagogia. E-mail: marcelarosaly14@gmail.com.

²³ Pedagogo. Esp. Em Didática do Ensino. SME-Secretaria Municipal de Educação de Boa Saúde/RN. E-mail: crisostomosilvestre@yahoo.com.br.

ilustrar como ferramentas e conhecimentos quando adequadamente utilizados na educação infantil gera um maior interesse no aluno e conseqüentemente sua permanência, bem como torna o processo de aprendizagem mais eficiente.

Ao longo dessa pesquisa buscou-se evidenciar a importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil, sobretudo, como a brincadeira contribui no processo de ensino-aprendizagem, bem como no desenvolvimento cognitivo, físico, motor e emocional, ou seja, em seu desenvolvimento integral.

Apresentamos nesta pesquisa um breve histórico da educação infantil, destacando que a própria legislação brasileira prevê a inclusão de jogos e brincadeiras nessa etapa da educação básica. Posteriormente apresentamos alguns trabalhos que destacam o desenvolvimento do ponto de vista cognitivo, trazendo também o que seria esse desenvolvimento cognitivo. O impacto no desenvolvimento motor e a influência no desenvolvimento de forma integral na criança.

É apresentado qual o papel do professor nesse contexto, como ele pode atuar de forma a potencializar o desenvolvimento cognitivo, motor, social, emocional e psicológico, bem como algumas dificuldades enfrentadas pelo profissional para implementação desse tipo de atividade.

REVISÃO DE LITERATURA

A importância da inclusão dos jogos e brincadeiras na educação infantil

Quando se observa a metodologia empregada em determinada escola ou turma de alunos, nota-se que são aplicadas várias delas, mas o que permanece constante, é que todas devem seguir os normativos brasileiros da educação infantil, sendo os principais: Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (BRASIL, 1996), Diretrizes

Nacionais de Educação para o Ensino Infantil – DCNEI (BRASIL, 2009) e o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (BRASIL, 1990).

A normatização dessa etapa da educação básica, no Brasil, ocorreu apenas com a promulgação da LDB, Lei 9.394/1996, amparada pela Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 2019), que incluiu creches e pré-escolas como dever do Estado.

Destaca-se que a educação infantil é a primeira etapa da educação, em muitos casos a primeira experiência longe do núcleo familiar, e, portanto, de suma importância que seja despertado o interesse e curiosidade dos alunos a fim de que eles deem continuidade até a completa formação cidadã.

A educação infantil possui como premissas a promoção no desenvolvimento físico, motor, cognitivo, social e emocional das crianças. Na busca por promover essas premissas que é apresentado à inclusão de jogos e brincadeiras. Segundo Vieira e Cordazzo (2007) utilizar a brincadeira como recurso escolar é uma forma de aproveitar a motivação própria das crianças para tornar a aprendizagem mais atraente.

A própria BNCC, documento que define as aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver em cada etapa e modalidade da educação, evidencia como direitos de aprendizagens para a educação infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, dentro dos campos de aprendizagem e objetivos de aprendizagem por grupos de faixa etária.

Vale ressaltar que vários estudiosos amplamente conhecidos como: Piaget (1972), Vygotsky (1991), Kishimoto (2017), serviram como base teórico-científico para os estudos sobre o impacto da inclusão de jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem, mas os docentes precisam considerar além desses estudiosos, os jogos e brincadeiras como ferramentas e que será necessário à articulação do planejamento didático com a utilização dessas ferramentas. Incluir essas ferramentas demandam projetos e ações na trajetória do profissional responsável, uma vez que, a inclusão delas pode gerar inquietações e reflexões no contexto escolar.

Sabendo das premissas que devem ser promovidas e desenvolvidas ao longo do período da educação infantil, que são os desenvolvimentos: físico, motor, cognitivo, social e emocional das crianças, a seguir é apresentado alguns resultados em relação a eles, com a inclusão de jogos e brincadeiras.

Salienta-se que os educadores em parceria com a escola devem oferecer condições e oportunidades para que o conhecimento seja construído seguindo o que determina a legislação, podendo realizar o feito de inúmeras maneiras e com as mais variadas ferramentas. Tais maneiras e ferramentas a serem empregadas irão depender, sobretudo, do perfil e faixa etária desses alunos, portanto, incluir atividades que remetem a diversão com intuito de auxiliar no processo de aprendizagem traz benefícios tanto para o educador como para os alunos.

Definição de jogos e brincadeiras

Vimos que nos principais normativos e legislações que regem a educação brasileira “o brincar” e “a brincadeira” são permitidos e até indicados, como no caso da educação infantil, em que a BNCC defini como direito de aprendizagem o brincar, que deverá ser inserido dentro de um campo de experiência na busca de objetivos específicos a depender da faixa etária.

Dessa forma, antes de partir para os benefícios no desenvolvimento das crianças nos mais diversos aspectos com a inclusão dos jogos e brincadeiras na educação infantil, será devidamente explicitado o conceito de brincar, jogos e brincadeiras. Embora, seja aparentemente uma tarefa simples a definição desses vocábulos entre os estudiosos da área, não é.

De forma prática vai depender do contexto para julgar se uma atividade pode ser considerada um jogo ou brincadeira ou brinquedo, por exemplo, geralmente é classificado como diversão o fato de uma criança atirar com arco e flecha, mas se olharmos pela ótica de uma tribo indígena, trata-se de um ato de sobrevivência o sucesso da caça com esses instrumentos. Portanto, será

apresentada de forma não aprofundada o conceito apenas para deixar claro que há uma diferença entre os vocábulos, mas que a discussão é muito profunda e não há, atualmente, um consenso com relação à definição.

Quando se fala em jogos e brincadeiras vem à mente a palavra diversão, isso porque até mesmo o dicionário Aurélio *online* define o jogo como sendo ação de jogar, folguedo, brinco, divertimento; exercício ou divertimento sujeito a regras; passatempo em que se arrisca dinheiro; maneira de jogar; etc. Já o termo brincadeira é conceituado como sendo: ação de brincar, de se divertir, divertimento; jogo, passatempo, divertimento infantil ou desenvolvido para crianças; etc.

Outro comentário interessante de ser apresentado sobre os conceitos é a de Kishimoto apresentado no livro denominado: “Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação” (KISHIMOTO, 2017), em que ela ressalta a dificuldade de conceitua-los além da imprecisão que a própria língua portuguesa apresenta para esses vocábulos. É possível ter várias definições dos mais diversos autores a depender do tempo histórico e espaço geográfico.

Observa-se que nem o dicionário nem os estudiosos da área podem conceituar de forma fechada os termos jogos e brincadeiras, pois dependem de muitos fatores. De forma a prosseguirmos com a apresentação dos benefícios será considerado como jogo as atividades que possuem regras e uma estruturação bem definida com um objetivo específico, enquanto que a brincadeira trata-se de uma atividade espontânea.

O termo brinquedo ele já tem uma definição mais consensual por se tratar do objeto alvo do jogo ou da brincadeira, o significado do brinquedo pode conter um valor cultural embutido a depender da época ou localização geográfica, mas em termo de definição há um consenso.

Corroborando com o que foi apresentado, para Miranda (2001), é necessário ter em mente que se trata de uma atividade estabelecida por regras com uma certa estrutura, o qual promove um ambiente de interação e

comunicação. Além do conceito de jogo é importante ter claro o que seria o brinquedo, objeto que é manuseado e a brincadeira é a ação de brincar com o brinquedo ou com o jogo.

O brincar é uma atividade relacionada com a natureza das crianças na faixa etária da educação infantil, maneira pela qual ela pode expressar sua individualidade e personalidade, e nesse momento, destaca-se a importância do papel do professor de forma que ele seja capaz de observar quais os conhecimentos de cada aluno/criança e traçar uma espécie de diagnóstico para melhorar a eficiência em sala de aula, essa observação deve ocorrer tanto de forma individualizada como de forma geral, ou seja, o comportamento e desenvolvimento em grupo.

As brincadeiras e o desenvolvimento das crianças

Quando se fala em desenvolvimento cognitivo, ele está relacionado com a capacidade de montar estruturas mentais, realizando: ordenações, séries, classificações e estabelecendo relações. Os estágios do desenvolvimento cognitivo segundo Piaget (1972), são importantes para estabelecimento de fatores responsáveis por esse desenvolvimento, mas o que se observa é que a criança se desenvolve, sobretudo, por meio de uma lógica, por isso, há a proposição de atividades lúdicas para contribuir com o desenvolvimento cognitivo da criança.

Ao brincar, a criança desenvolve-se fisicamente, afetivamente e socialmente; relaciona-se, comunica-se, estabelece relações e exercita suas potencialidades. Essas aplicações de jogos, brincadeiras e brinquedos podem também ser usadas como meio de estímulo podendo assim ser avaliada às aprendizagens específicas de cada criança (LIRA, 2019).

Por meio dos jogos e brincadeiras é possível extrair da criança habilidades relacionadas com memória, imaginação e algumas áreas da personalidade como: afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade, essas

habilidades podem ser entendidas como sendo relacionadas ao desenvolvimento cognitivo (FORMIGA, 2021).

Vale ressaltar, que as brincadeiras e jogos quando devidamente planejadas e executadas pelos alunos da educação infantil vai inclui-los em uma atividade ativa, de forma que elas serão protagonistas seja por competir em um determinado jogo, seja por confeccionar um brinquedo que será utilizado. Isso é importante frisar, pois as brincadeiras e jogos que deveriam ser comuns nessa faixa etária vem dando espaço cada vez mais aos objetos eletrônicos como celulares, tablets e computadores, levando as crianças muitas vezes a atividades passivas, como por exemplo, assistir vídeos, ou seja, as crianças estão mais expostas a atividades que não contribuem com o desenvolvimento cognitivo.

Nota-se que o desenvolvimento cognitivo ele vai se aperfeiçoando na criança à medida que ela se relaciona com o mundo externo, seja se relacionando com outros colegas, seja na solução de conflitos, seja na resposta a indagações.

Por se tratar da primeira etapa da educação básica, em que todos os aspectos de aprendizagem são novidades, os trabalhos dos assuntos pertinentes a essa faixa etária, por meio das brincadeiras, geram uma fixação melhor, além de ser uma ferramenta útil quando há o surgimento de obstáculos ou barreiras, pois é inserido o fator diversão para melhor esclarecimento.

Desenvolvimento motor: Observa-se que é possível notar o desenvolvimento motor, com a inclusão de jogos e brincadeiras, conforme mostra Silva (2014) o desenvolvimento motor refere-se, principalmente, ao controle do próprio corpo. Sendo possível, o emprego de jogos e brincadeiras de forma que seja admissível a criança vivenciar movimentos não utilizados no dia a dia.

Quando se fala em desenvolvimento motor, tem-se a preocupação em relação desenvolver habilidades básicas do corpo humano, incluindo estímulos para realização de tarefas locomotoras, como por exemplo, pular, saltitar, correr ou caminhar.

Assim como o desenvolvimento cognitivo, o desenvolvimento motor é um processo longo e contínuo, visto que, o corpo e a mente permanecem em constante mudança com o passar dos anos.

Desenvolvimento integral

Salienta-se que houve uma divisão até o presente momento do desenvolvimento cognitivo e motor, mas, o que na prática ocorre, é que o desenvolvimento global, ou seja, de todas as premissas ao mesmo tempo (físico, motor, emocional, cognitivo), o que vai distinguir é a ênfase que é dada a cada uma, o que vai depender dos alunos e da brincadeira ou jogo que será empregado.

Há, portanto, diversos trabalhos que fazem referência ao desenvolvimento global da criança, isto é, uma formação integral Pimenta (2011), Oliveira e Hackbart (2013) e Freitas (2013). Além de trazer os benefícios foi observado que em muitos trabalhos os autores chamaram atenção para a inexperiência dos professores, seja por não conhecer sobre os benefícios do emprego de atividades lúdicas, seja porque as atividades lúdicas não foram objeto de estudo durante a graduação.

Observa-se que a criança aprende a trabalhar em grupos e a compartilhar, além disso, a convivência leva ao respeito com os diferentes, respeito ao espaço do outro e as escolhas alheias.

Numa fase em que se tem uma dependência grande em relação a um adulto, a inclusão de jogos ou quaisquer atividades lúdicas que estimule a criança a pensar, exercitando a imaginação, ou ajudando-a no seu desenvolvimento é de suma importância para a formação do futuro cidadão crítico e pensante que fará a diferença na sociedade.

O professor como mediador: O professor deve atuar como mediador buscando balizar as regras e a estruturação própria dos jogos e brincadeiras com a liberdade de imaginação e reinvenção das crianças.

Utilizado como ferramenta para o desenvolvimento de forma geral para as crianças, o papel do professor também inclui além de mediar o de estimular para que o desenvolvimento prometido seja alcançado, ajudando as crianças a potencializar o emprego da imaginação, criatividade estimulado o raciocínio lógico e analítico para construção de novos hábitos e comportamentos.

Muito foi discutido sobre a importância e melhoras que traria para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos a inclusão de jogos e brincadeiras, mas em relação ao professor, que está acostumado com a elaboração do planejamento didático e de formatos de aulas, passar a elaborar jogos alinhados com o planejamento didático pode significar um trabalho extra e por isso pode representar um obstáculo a implementação dessa nova forma de ensino.

Vale ressaltar que o papel do professor pode variar quanto à aplicação dos jogos e brincadeiras a depender do plano traçado, em qual o espaço físico vai ser realizada a atividade sala de aula, pátio da escola, quadra da escola, bem como os aspectos que serão observados também serão diferentes a depender da atividade desenvolvida, ou seja, o professor deve observar aspectos verbais, não verbais, introspecção ou percepções das crianças.

METODOLOGIA

Essa pesquisa foi realizada utilizando uma abordagem qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica nos mais renomados repositórios acadêmicos: Scielo e Google Scholar.

As análises foram feitas em teses, dissertações, artigos e revistas científicas e outros documentos relevantes no tema, o qual possível construir a questões abordadas neste trabalho. Para Severino (2007), a pesquisa bibliográfica realiza-se pelo:

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros

pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p. 122).

Nesses termos a pesquisa foi realizada após a seleção dos trabalhos julgados como interessantes e relevantes sobre o tema, foi realizada uma leitura cuidadosa sobre o que foi obtido em termos de desenvolvimento e benefícios para os alunos e melhoramento do processo de ensino-aprendizagem, análise dos resultados, seguida de uma interpretação e reflexões dos resultados, convergindo para a confecção do artigo científico, objeto do trabalho de conclusão do curso de graduação.

Enfatiza-se que se utilizando desse tipo de abordagem com um caráter qualitativo, as informações foram coletadas e o problema central – jogos e brincadeiras na educação infantil – foi analisando com relação aos principais fatores que influenciavam, ou que podiam impactar como foi o caso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a realização desse trabalho foi possível ter uma perspectiva geral sobre a inclusão dos jogos e brincadeiras na educação infantil, não somente para o desenvolvimento dos diversos aspectos da formação da criança, mas também como esses elementos são trabalhados de forma a maximizar o processo de ensino-aprendizagem.

Notou-se também da importância de os profissionais estarem preparados para interligar o planejamento didático com os jogos e brincadeiras de forma a auxiliar na passagem de conteúdo para os alunos, repassando com eficiência a inclusão de atividades lúdicas na educação infantil.

As brincadeiras e jogos são atividades inerentes à criança na faixa etária da educação infantil trata-se de uma atividade, que remete a diversão, tirando o “peso” de aprender conteúdos de forma concreta e direta. Assim o aprendizado

ocorre de forma leve, em um clima mais harmonioso e prazeroso entre os alunos. Por causa disso, o papel do professor é tão importante nesse contexto, pois a não estruturação das atividades e o não planejamento dos conteúdos podem gerar uma sala de aula caótica e conseqüentemente ter um processo de ensino-aprendizagem ineficiente.

Embora muitos trabalhos usados como referências para a confecção desse artigo tenham relatado a inexperiência em aplicar os jogos, brincadeiras e brinquedos com as crianças, mas a inserção desse tipo de ferramentas de ensino não necessita de formação específica, cabe a cada profissional no exercício da sua profissão buscar ampliação das novas tendências de ensino para crianças.

Os jogos e brincadeiras como mencionados, não possuem uma definição bem clara, sendo conceitos que divergem entre os doutrinadores da área. O que fica claro é que o brincar é uma atividade mais relacionada com as características intrínsecas da criança, enquanto que o jogo como falado anteriormente pode ser conceituado como sendo uma atividade dotada de regras, com uma estruturação bem definida e um objetivo específico, e devido a essas características é possível tanto aplicar uma progressão de conhecimentos, como a aplicação de avaliações, por meio de perguntas e respostas e soluções de conflitos atrelada ao fator diversão.

Destaca-se que há uma melhora no desenvolvimento cognitivo, uma vez que é possível aplicar desafios relacionados com a imaginação e raciocínio lógico, melhorando assim atributos capazes de auxiliar no processamento de informações do corpo, na melhora da linguagem e habilidades de percepção, por exemplo.

Há também uma melhora significativa no desenvolvimento motor, sobretudo, ligado à coordenação, à locomoção e ao deslocamento do corpo humano, esse desenvolvimento está mais relacionado com a estrutura física do ser humano.

Muito trabalhado durante as aulas de educação física, é de suma importância para as crianças por trazer uma autonomia com relação ao próprio

corpo, vale acentuar que esse período da educação básica, que é a educação infantil, compreende a primeira etapa longe do núcleo familiar, momento esse, que as crianças iniciam em processo de aumento da independência com o passar do tempo. Esse tipo de desenvolvimento se dá, especialmente, pela observação e imitação de movimentos que são instruídos por um adulto, desafiando assim a criança a novas experiências físicas, com estímulos, principalmente do sistema motor.

Para finalizar os benefícios da inclusão desse tipo de ferramenta no modo como se transmite o conhecimento em sala de aula, é frisado que a inclusão delas pode trazer um desenvolvimento global para a criança, essencialmente busca-se melhorar a autossuficiência dessa criança.

Como diz Fantacholi (2011) por meio do brincar é possível desenvolver capacidades importantes como, por exemplo, atenção, memória e imaginação, possibilitando desenvolvimento em áreas da personalidade como: afetividade, sociabilidade, motricidade, inteligência e criatividade.

Há o destaque para o papel do professor, no entanto, não se deve esquecer-se da estrutura escolar, isto é, da gestão escolar que deve oportunizar a associação das aulas ou conteúdos com os jogos e brincadeiras, bem como oferecer a estrutura de ambientes propícios para a construção e desenvolvimentos desses tipos de atividades.

A evolução da sociedade e até mesmo devido a fatores alheios a nossa vontade, como na pandemia do Covid-19, que impactou todo o mundo especialmente durante os anos de 2020 e 2021 que levou ao fechamento das escolas por tempo indeterminado a fim de evitar um colapso no sistema de saúde público, podem modificar as metodologias de ensino, as ferramentas que são empregadas e as formas de didáticas.

As aulas que até então eram lecionadas em um ambiente contendo turmas de alunos separados por suas respectivas series/anos, passam a ocorrer de forma remota, cada aluno na sua residência com auxílio da rede de computadores,

denominada internet. Foi necessária adaptação de forma radical e inesperada nas formas de transmissão do conhecimento por parte dos professores.

Aprender a utilização de *softwares* de vídeo-chamada e de comunicação foi o primeiro de muitos desafios enfrentados por muitos docentes, a busca de como prender atenção desses alunos de forma que houvesse uma aprendizagem efetiva, quais ferramentas utilizarem, como seria a avaliação que melhor mediria esses conhecimentos é apenas mais um exemplo de várias indagações no início da implantação do ensino remoto.

Relembrar o início da implantação do ensino remoto, até então desconhecido para muitos profissionais da educação e para os próprios alunos serve apenas de ilustração de como as metodologias e ferramentas empregadas vem se modificando de forma a se adequar às necessidades da sociedade em cada período de tempo. Embora sejam uma prática antiga os jogos e brincadeiras pelas crianças é pouco difundida no ambiente escolar.

O desafio do ensino remoto em especial para a educação infantil, em que muitos alunos não tiveram sequer um primeiro contato presencial e por se tratar de alunos com uma faixa etária muito pequena a atenção deles em uma determinada atividade é por pouco tempo e por isso, uma das alternativas foi à aplicação de atividades lúdicas, principalmente jogos e brincadeiras de forma modificada, mas que mostrou efetividade com relação à passagem dos conteúdos para as crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notou-se nessa pesquisa que a inclusão de jogos e brincadeiras na educação infantil possuem grande influência no aprendizado, bem como demonstrando importância para o desenvolvimento.

Ficou evidenciado que o brincar não se trata apenas de lazer ou diversão, mas também um meio de despertar interesses pessoais por meio das interações

com o ambiente gerando uma forma de aprendizado e, sobretudo melhorando o rendimento e desenvolvimento do aluno.

No entanto, o emprego de jogos e brincadeiras com o objetivo específico de construir o conhecimento deve ser feito de forma planejada para que haja uma estruturação, definição de regras e que o planejamento didático esteja alinhado com brincadeira, jogos e brinquedos escolhidos. Sendo assim de suma importância o preparo do profissional, professor pedagogo, como mediador e estimulador dessas crianças.

Além disso, a inclusão das brincadeiras e jogos além de tornar a aprendizagem mais divertida, enseja o desenvolvimento de várias outras áreas do conhecimento, como por exemplo, os alunos desenvolver os próprios brinquedos, por meio da reciclagem.

Acredito que por meio da discussão de temas relevantes sobre ferramentas que podem ser utilizadas de forma a contribuir positivamente para os alunos gerando a permanência deles na escola, bem como despertando-lhes o interesse em aprender, isso feito ainda na educação básica, pode tornar essas práticas mais comuns sendo mais aplicadas no ambiente escolar. Quebrando certos temores por se tratar de uma prática inovadora na forma de transmitir o conhecimento.

É recomendável que seja dada prosseguimento ao tema, e que esse trabalho sirva de base para futuras pesquisas, pois acreditamos que inclusão de jogos e brincadeiras na educação infantil é de fundamental importância para o processo de desenvolvimento das crianças.

Vale enfatizar que a inclusão das brincadeiras, brinquedos e jogos se não tiverem um objetivo claro e um professor intermediador atuando de forma ativa, o brincar não passa de uma atividade de diversão sem apresentar os benefícios até então elencados.

Não deixemos de evidenciar que na educação infantil que é iniciado o processo de formação do ser humano em cidadão de direitos e deveres, é dado

início ao processo de tornar essa criança independente e um ser pensante, crítico e reflexivos dos problemas da sociedade e que ele será exposto ao longo da sua vida. Portanto, a fim de cativar esse futuro cidadão e engaja-lo no processo de desenvolvimento na busca da sua autonomia é dever do professor ou educador explorar ferramentas que auxiliem no cumprimento desse papel. E esse trabalho tem por objetivo a apresentação da importância no processo de aprendizagem e no desenvolvimento da criança de forma integral de algumas dessas ferramentas: jogos e brincadeiras.

O brincar, bem como brincadeiras e jogos, possuem referências desde a Grécia Antiga, como mencionado trata-se de uma atividade inerente as crianças no período da Educação Infantil, ou seja, as crianças naturalmente buscam objetos (brinquedos) que levam a algum tipo de brincadeira ou jogo. Sabendo que é algo inerente deles a inserção de jogos e brincadeiras de forma modificada se mostrou efetiva durante o período de ensino remoto. O que é sugerido é a ampla utilização desse tipo de ferramenta que vem sendo utilizado ao longo dos anos, mas de forma tímida.

Fala-se em atividades lúdicas com professor como orientador da atividade, e os familiares como mediadores, no processo de ensino remoto, ou seja, os familiares tiveram um papel mais ativo nesse processo de aprendizagem. Também pode ser objeto de exploração de trabalhos futuros como os pais podem contribuir de forma ativa para o trabalho de desenvolvimento das crianças por meio de atividades lúdicas iniciado nas escolas.

REFERÊNCIAS

- ARRABA, M. F.; FONSECA, J. S.; LIMA, J. F.; SILVA, K. C.; SIMÕES, V. A. P. Jogos e brincadeiras: um espaço para o lúdico na educação infantil. **EDUCERE – revista da educação**, v. 14, n. 2, p. 259-271, jul./dez. 2014. Disponível em: revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/5601. Acesso em: 20 maio 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. 2018 – Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> - acesso em: 20 abr. 2022.
- BRASIL. LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educacional**. Lei 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 abr. 2022.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil. Resolução CNE/CEB 5/2009. **Diário Oficial da União**, Brasília, 18 de dezembro de 2009.
- BRASIL. Decreto. ECA. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei 8069, 13 de julho de 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 20 abr. 2022.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.
- FANTACHOLI, F. N. O brincar na educação infantil: jogos, brinquedos e brincadeiras – um olhar psicopedagógico. **Rev. Cient. APRENDER**, 2011. Disponível em: <http://revista.fundacaoaprender.org.br> Acesso: 13 maio 2022.
- FORMIGA, F. A. **Jogos e brincadeiras na educação infantil para a promoção do desenvolvimento cognitivo**. 2021. 58 p. Graduação em Pedagogia. Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC, Curso de Pedagogia, Gama/DF, 2021.
- FREITAS, A. F. F. **A importância do brincar na educação infantil**. 2013. 59 p. Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia. Universidade Aberta do Brasil (UAB) da UFPB Virtual. Joao Pessoa/PB, 2013.
- KISHIMOTO, T. M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

LIRA, J. P. **O lúdico no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil.** 2019. 39f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), como requisito à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia. Submetido à Universidade Federal do Tocantins-UFT, Campus Universitário Professor Doutor Sérgio Jacinto Leonor, Arraias – TO.

MIRANDA, S. **Do fascínio do jogo à alegria do aprender.** Campinas, SP: Papiros, 2001.

OLIVEIRA, C. F.; HACKBART, J. Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil. **Revista Castelo Branco Científica**, Ano II, n. 04, julho/dezembro de 2013.

PIMENTA, J. G. **A Importância dos Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil.** 2011. 41 p. Pós-graduação Lato Sensu em Educação Infantil e Desenvolvimento. Universidade Candido Mendes – Instituto a Vez do Mestre. Rio de Janeiro, 2011.

PIAGET, J. **Os estágios do desenvolvimento intelectual da criança e do adolescente.** Rio de Janeiro: Forense, 1972.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo, SP: Cortez, 2007.

SILVA, L. F. **Jogos e brincadeiras na educação infantil: os desafios e possibilidades da prática lúdica para o desenvolvimento motor.** 2014. 60 p. Graduação em Licenciatura em Educação Física. EAD. Universidade de Brasília. Duas Estradas/PB, 2014.

VIEIRA, M. L.; CORDAZZO, S. T. D. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. **Revista de Psicologia da UERJ**, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

CAPÍTULO 11

A IMPORTÂNCIA DO USO DAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Autoria: Maria Clara da Silva
Severino Crisóstomo Silvestre Barbosa
Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares



11

**A IMPORTÂNCIA DO USO DAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE
ENSINO E APRENDIZAGEM**

Maria Clara da Silva²⁴ // Severino Crisóstomo Silvestre Barbosa²⁵ // Andrezza
Maria Batista do Nascimento Tavares²⁶

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa vem discutir sobre a importância do uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, mostrando suas contribuições e seus benefícios nesse processo, o foco da pesquisa não é falar quais as tecnologias são mais ou menos adequadas, mas descrever a importância de sua utilização em sala de aula, de modo a proporcionar novas formas de ensinar e sua relação com o professor, demonstrando que ela surgiu como apoio no processo de ensino e aprendizagem e não para a substituição do professor, como alguns sujeitos imaginam.

As grandes mudanças e transformações da sociedade e as necessidades humanas requerem novas formas de acesso as informações tanto para os estudantes como para aos professores, nesse sentido é preciso refletir sobre processo de ensino e aprendizagem e a construção do conhecimento através do uso das tecnologias para a educação.

O artigo busca mostrar os benefícios que as tecnologias traz para o ambiente educacional proporcionando novas formas de ensinar e aprender com mais facilidade e tendo mais oportunidades de obter as informações rapidamente, todos nós sabemos que a tecnologia não é a salvação da educação

²⁴ Curso de Pedagogia. Faculdade do Maciço de Baturité - FMB. E-mail: cs3610177@gmail.com.

²⁵ Pedagogia, Esp. Didática do Ensino.SME-Secretaria Municipal de Educação de Boa Saúde/RN. E-mail: crisostomosilvestre@yahoo.com.br.

²⁶ Pós-doutora pela Universidade do Minho, em Portugal e pela UFPI.

mas sim ela é uma ferramenta muito importante, um meio de fornecer informações mais rápidas tanto para o professor e aluno, com a tecnologia os docentes podem oferecer aulas mais atrativas e que chamem a atenção dos estudantes, como foi citado por alguns autores sobre a importância da tecnologia na educação.

Nos dias atuais a tecnologia é uma realidade que traz inúmeros benefícios e quando inserida ao processo de ensino proporciona novas formas de ensinar e principalmente de aprender, em um momento no qual a cultura e os valores da sociedade estão mudando, exigindo novas formas de acesso ao conhecimento e cidadãos críticos e criativos.

Para fundamentar e contribuir com este trabalho recorreremos alguns autores, dentre esses destacamos: Kenski (2007), Pereira (2007) e Polato (2009), que apresentaram questões pertinentes na descoberta para com a pesquisa desenvolvida.

Para Kenski (2010) as diversas possibilidades de acesso as tecnologias proporcionam novas formas de viver, de trabalhar e de organizar na sociedade. Já Pereira (2007), relata que o rápido acesso às informações e as transformações das tecnologias podem fazer com que as pessoas se sintam discriminadas ou constrangidas diante da incapacidade de realizar algumas atividades, entretanto também possibilita a constante aprendizagem por meio da autonomia na construção e reconstrução do conhecimento, conforme a pessoa processa novas informações.

Para Polato (2009) a união entre tecnologia e conteúdos nascem oportunidades de ensino, entretanto é necessário analisar se essas oportunidades geram significado no processo do ensinar e do aprender. Nessa perspectiva e abordagem discutiremos sobre a temática aborda neste trabalho.

REVISÃO DE LITERATURA

Conceito sobre tecnologias

Segundo o dicionário Priberam da língua portuguesa 2012, tecnologia é uma ciência cujo o objetivo é a aplicação do conhecimento técnicos e científicos para fins industriais e comerciais um conjunto dos termos técnicos de uma arte ou uma ciência.

A base da tecnologia encontra-se no conhecimento, técnicas e experiência é por meio deste conjunto que as tecnologias são criadas e que aos poucos são transformados os indivíduos e a sociedade, independente da utilização que se faça dessa tecnologia. Essa absorção da tecnologia pela cultura ocorre a partir de valores restabelecido pela sociedade. Segundo Sancho (1998, apud BRIGNOL, 2004, p. 27) “[...] A tecnologia constitui um novo tipo de sistema cultural que reestruturar o mundo social e ao escolhermos as ferramentas tecnológicas nos tornamos uma configuração do nosso futuro”.

Nesse sentido percebe-se que é preciso favorecer e estimular uma cultura digital no contexto metodológico e na ação de sala de aula, para que assim as ferramentas que a tecnologia oferece favoreça e facilitem no processo de ensino a aprendizagem.

O uso da tecnologia na sociedade não é tão recente como se pensa, desde alguns tempos que as ferramentas tecnológicas existem e vem ajudando no desenvolvimento dos indivíduos. Como Kenski (2007, p. 15) afirma:

As tecnologias são tão antigas quanto a espécie humana, elas existem desde a idade da pedra, quando os mais fortes se destacavam com novas ideias para a sua própria sobrevivência, surgiram novas necessidades de modo que novas tecnologias foram sendo criadas.

Esse processo ocorre até os dias atuais, isto é, no decorrer da evolução originaram-se diferentes tecnologias. Atualmente temos uma evolução tecnológica bem diferente da realidade da idade da pedra, mas que possui os mesmos objetivos buscando sempre atrás de novas formas melhorar os processos existentes que ocorrem nos diversos setores da sociedade desenvolvendo mudanças na vida coletiva como na vida individual. Kenski (2007, p. 25) também aborda o surgimento de novas tecnologias citando que: “[...] O conceito de novas tecnologias é variável e contextual, ou seja, em muitos casos não é uma nova tecnologia que está surgindo, mas sim uma inovação de uma tecnologia já existente”.

É muito rápido o processo de desenvolvimento atual em que fica difícil definir o que é um novo conhecimento, instrumentos e procedimento ou que é uma inovação de uma tecnologia já existente.

A tecnologia invadiu o nosso cotidiano o que as vezes causa certo receio nas pessoas as quais se assustam com as possibilidades demonstradas nos filmes de ficção científica em que a tecnologia passa a ter domínio sobre os seres humanos. A tecnologia faz parte da nossa vida em todos os aspectos, por exemplo, comer só é possível graças a tecnologia dos talheres, geladeira, pratos, fogão, micro-ondas, e dessa mesma forma, a tecnologia está presente em todas as atividades da nossa rotina e para a realização das mesmas, São necessários produtos e equipamentos resultantes de estudos planejamento e construção, ou seja, é possível dizer que trata- se de tecnologia.

Dessa forma, não é só agora que se vive a era tecnologia, essa era já existe desde os primórdios, porém em cada época existiu um tipo de tecnologia diferente que cada uma a sua maneira tinha o objetivo de melhorar a qualidade dos processos. É importante ressaltar também que a evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos, ela altera comportamentos. A ampliação e a banalização do uso de determinada tecnologia impõem- se a cultura existente e transformam não apenas o

comportamento individual, mas o de todo o grupo social. Para Kenski (2010, p. 21). “[...] As tecnologias transformam suas maneiras de pensar, sentir e agir. Mudam também suas formas de se comunicar e adquirir conhecimento”.

As tecnologias atuais representam mudanças de comportamento, um exemplo simples é a internet que apesar de ser uma tecnologia já antiga em 1960 já se falava de internet que possibilitam a comunicação das pessoas sem que estivesse no mesmo local e a educação a distância, que permitam aqueles que não têm a possibilidade de cursar o ensino superior de forma presencial ou que não possuem recursos para arcar com esse investimento. Outros exemplos televisão, computadores, celulares etc.

As pessoas já estão dependentes de toda tecnologia existente. Hoje é muito comum uma criança já saber utilizar um celular ou os programas de computador uma realidade muito diferente de anos atrás já que o acesso a essa tecnologia se dava apenas quando fossem jovens ou adultos. Assim destacamos que a tecnologia está presente em nosso meio e pode sim ser usada como um benefício para o desenvolvimento e construção do conhecimento.

Tecnologia e a sala de aula

A escola e o professor precisam conhecer e explorar as possibilidades que a tecnologia permite e pode facilitar as aprendizagens na sala de aula, permitindo assim novas formas de ensinar e aprender e também incluir aqueles que ainda estão nas estatísticas de exclusão digital, pois apesar das facilidades de acesso à tecnologia ainda existe desigualdade social nesse âmbito. Para Kenski (2010 p. 17):

As diversas possibilidades de acesso às tecnologias proporcionaram novas formas de viver, de trabalhar e de se organizar na sociedade. Um exemplo é a constante comunicação entre as pessoas, localizadas em locais diferentes é muitas vezes distantes através de aparelhos celulares de e-mail, de comunicadores instantâneos ou de redes sociais com base nisso, percebe-se essas novas possibilidades tecnológicas

não interferem apenas na vida cotidiana, mas passam a interferir em todas as ações, nas condições de pensar e de representar a realidade e no caso da educação na maneira de trabalhar em atividades ligadas à Educação escolar.

A escola de hoje não pode mais tratar desta temática como algo distante de sua vivência, pois ela faz parte desse momento tecnológico revolucionário e para entender sua função social ela deve estar atenta e aberta para incorporar esses novos parâmetros comportamentais hábitos e demandas participando ativamente dos processos de transformação e construção da sociedade.

Deste modo é necessário que os alunos desenvolvam habilidades para utilizar os recursos tecnológicos, cabendo à escola integrar a cultura tecnologia ao seu cotidiano.

A utilização das ferramentas tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem institui um fato de inovação pedagógica possibilitando novas modalidades de trabalho na escola devendo está acompanhando as transformações sociais. A escola precisa se tornar mais atraente estreitando a linha que a divide do mundo externo, no qual o aluno vai absorve grande parte das informações. A escola precisa se transformar de simples transmissora do conhecimento e organizadora de aprendizagens e reconhecer que já não detém a posse da transmissão dos saberes, proporcionando aos alunos o despertar da curiosidade pela aprendizagem através das ferramentas que a tecnologias favorece.

Educar é colaborar para que os professores e aluno transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os estudantes na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional e a tornarem-se cidadãos realizados e produtivos.

Na sociedade da informação todos estão esperando a conhecer a comunicar-se a ensinar e aprender e integrar o humano e o tecnológico integrar o indivíduo, o grupal e o social. Uma mudança qualitativa no processo de ensino aprendizagem acontece quando se consegue integrar dentro de uma visão

inovadora todas as tecnologias: as temáticas audiovisuais, as textuais as orais, músicas, as lúdicas e as corporais. Passamos muito rapidamente do livro para televisão e vídeo e deste para o computador e a internet, sem aprender e explorar todas as possibilidades de cada meio (MORAN, 2010).

Passerino (2001, p. 04), conjectura que as tecnologias aplicadas a educação devem ter como função principal o uso dessas ferramentas intelectuais que permitam aos alunos construir significados e representações próprias do mundo de maneira individual e coletiva.

A presença das tecnologias na educação e na sala de aula é indispensável e devem está sempre presente no cotidiano escolar nas as atividades para que possamos ter informações mais rápidas e resumidas, hoje em dia existe uma infinidade de tecnologias que contribuem na parte pedagógica que proporcionam novas formas de transmissão e articulação do conhecimento mais atrativas e dinâmicas tornando a aprendizagem dos alunos mais interessante por DVD,TV, Câmeras, Videocassete , projetor, Rádio, Computador, Internet, etc.

Por meio dessas tecnologias, Como o computador conectado a um projetor e com som, é possível ilustrar as aulas tornando as mais atrativas possibilitando aos alunos vivenciar situações do conteúdo que está sendo abordado. Um filme, um documentário, ilustrações ou até mesmo uma simples apresentação de slides complementando a aula expositiva tornando a mais dinâmica, atraindo a atenção dos alunos gerando dessa forma maiores possibilidades de construção do conhecimento. Em uma aula com internet por exemplo, quantas possibilidades não são encontradas? imensuráveis são os recursos didáticos - pedagógicos encontrados.

Hoje tudo o que se precisa é encontrado na internet através dela são possíveis, viagens incríveis ter acesso a bibliotecas, jogos, simulações que possibilitam uma infinidade de novos conhecimentos e que vêm a complementar o processo de ensino aprendizagem.

Dessa forma sabendo da importância da tecnologia suas contribuições e potencialidades é possível utilizar de acordo com a necessidade e em momento em que realmente ela irá contribuir para o processo de ensino aprendizagem, proporcionando uma forma diferente e inovadora de ensinar e aprender.

Para Polato (2009) a União entre tecnologia e conteúdos nascem oportunidades de ensino, entretanto é necessário analisar se essas oportunidades são significantes e contribuem para o desenvolvimento das aprendizagens.

METODOLOGIA

Este trabalho resulta da pesquisa bibliográfica, a partir das quais foi possível a construção de um texto explicativo, através da consulta de importantes matérias como livros, revistas, artigos, entre outras fontes de informações e fontes relacionadas a temática discutida e apresentada neste trabalho.

A pesquisa bibliográfica é reconhecida como um procedimento metodológico importante na produção do conhecimento científico capaz de gerar, especialmente em temas pouco explorados, a elaboração de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas.

De acordo com Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

O trabalho vem para trazer mais informações sobre as tecnologias no processo de ensino e como essa ferramenta é importante, a pesquisa é uma forma de mostrar para as pessoas o quanto elas são necessárias no ensino.

Foram abordados o conceito sobre tecnologia e a sua importância na educação, a tecnologia permite facilidade no modo de ensino e aprendizagem, e

obviamente nos fazer perceber que as tecnologias estão evoluindo muito rápido e a Educação está no mesmo ritmo.

Por fim relatamos que a tecnologia veio para revolucionar o processo de aprendizagem de uma maneira mais rápida e eficiente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, vive-se a era da tecnologia em que todas as áreas da sociedade se beneficiam dos aparatos tecnológicos existentes, que surgem para melhorar as atividades e necessidades dos indivíduos que vivem nesta sociedade. Com a educação não poderia ser diferente, hoje as tecnologias contribuem para um melhor processo de ensino aprendizagem, proporcionando novas formas de ensinar e aprender, Segundo Ribas (2008, p. 2 - 3):

O professor deve ser alguém criativo, competente e comprometido com advento das novas tecnologias, interagindo em meio à sociedade do conhecimento repensando a educação e buscando os fundamentos para o uso dessas novas tecnologias, que causam grande impacto na educação e determinam uma nova cultura e novos valores na sociedade.

A partir de mudanças na forma de ensinar e a inserção das tecnologias nesse processo de ensino aprendizagem mudam-se também as formas de aprendizagem os alunos sentem-se mais motivados pois está diferente de antigamente, quando não existia diálogo entre professor e aluno. Hoje há uma troca de informações em sala de aula na qual o professor não é mais o detentor de todo conhecimento de modo que os estudantes passam a ser também o responsável pela construção do seu conhecimento, tendo um papel mais ativo na busca por soluções das suas necessidades.

De acordo com Gatti (1993, apud MAINART SANTOS, 2010, p. 03):

A incorporação das inovações tecnológicas só tem sentido se contribui para a melhoria de qualidade de ensino. A simples presença de novas tecnologias na escola não é, por si só, garantia de maior qualidade na educação, pois aparente modernidade de poder marca um ensino tradicional baseado na recepção e na memorização de informações.

A concepção de ensino e aprendizagem revela-se na prática de sala de aula e na forma como o professor e alunos utilizam os recursos tecnológicos disponíveis.

A presença das ferramentas tecnológicas na sala de aula não garante mudanças na forma de ensinar e aprender mais deve servir para enriquecer o ambiente educacional proporcionando a construção de conhecimento por meio de uma atuação ativa e criativa por parte dos sujeitos envolvidos.

O principal objetivo do processo de ensino aprendizagem por meio da tecnologia é formar alunos mais ativos de modo que o educador e a tecnologia se tornem mediadores desse processo, devendo estar unificados para que a aprendizagem se torne eficaz.

As pessoas tem se tornado dependentes das tecnologias existentes hoje, é muito comum uma criança já saber utilizar um celular ou algum programa de computador, uma realidade muito diferente de tempos atrás, já que o acesso à tecnologia não era tão acessível alguns membros da sociedade.

Conforme comentar Kenski (2010) as diversas possibilidades de acesso às tecnologias nos proporcionam novas formas de ensino, trabalho e de se organizar na sociedade. Um exemplo é a constante comunicação entre as pessoas que podem se localizar em lugares diferentes e muitas vezes distantes através de aparelhos celulares de e-mail e comunicadores instantâneos ou de redes sociais.

É perceptível que a tecnologia é uma ferramenta muito importante para o desenvolvimento educacional dos alunos e professores, pois possibilita e facilita como ajudar na construção de conhecimentos e do fazer da sala de aula.

Segundo os estudos realizados em consonância com os autores que fundamentaram a pesquisa o aprender com as tecnologias dar mais significado aos aprendizes e também favorecem na construção de conhecimentos no processo do ensino e aprendizagem.

Para Mainart e Santos (2010): é fundamental a utilização das tecnologias no ambiente escolar, pois esse é um local para construção do conhecimento para a socialização do saber um local de discussão de troca de experiências e desenvolvimento de uma nova sociedade.

A tecnologia nos proporciona novas formas de representar o mundo além da linguagem Oral, da linguagem escrita ou das linguagens visuais e audiovisual, A tecnologia constituem em novas linguagem e que nos proporcionar a União de todas as línguas e ampliando o funcionamento de cada uma delas. Sendo assim as tecnologias não são simples ferramentas mais sim um novo modo de ensino.

Apesar de todos os benefícios da tecnologia uma atenção deve ser dada para que sua utilização não torne cansativo o processo de construção do conhecimento. Outro ponto importante a ser considerado é que as tecnologias estão promovendo uma reorganização do ensino ao longo da história levando uma crescente evolução sendo que o principal agente é o ser humano é não a máquina.

A utilização da tecnologia na educação propõe uma nova forma de atuação dos professores, não se limitando apenas a uma simples utilização tecnológica mais sim uma nova forma de ensinar e aprender deixando o professor ser um porta-voz do conhecimento e passando a ser um facilitador desse conhecimento por meio de aulas diferentes, dinâmicas que atendam a essa nova geração tecnológica na qual estamos vivendo.

Diante desses avanços tecnológicos existe o desafio das mudanças no trabalho do professor que precisa se adequar a uma nova postura deixando de ser um simples transmissor do conhecimento para ser um orientador do processo de ensino aprendizagem pois os alunos já vêm com uma grande bagagem de

informações de casa proporcionando pela TV, celulares sendo obrigado a organização dessas informações.

São notáveis os benefícios da tecnologia na educação, entretanto ainda é encontrada grande discussão entre os professores sobre uso dessas tecnologias. Existem aqueles professores interessados na utilização da tecnologia que se preparam, buscam o conhecimento e os aplicam em sala de aula é assim obter novas formas de ensinar.

Segundo Rosales Magalini (2007, p. 05), A própria sociedade atual exige a mudança dos porquê ela demanda.

[...] Profissionais críticos criativos, capacidade para aprender e de trabalhar em equipe e conhecedores de diversos saberes incumbido ao professor forma esse profissional que construa o seu próprio conhecimento e que desenvolva as competências exigida pelo o mercado de trabalho.

Nesse sentido cabe aos profissionais da Educação e em especial o professor buscar meios através de estudos e capacitações para se adequar às novas exigências que a sociedade requer.

Todos nós sabemos que a tecnologia não é a salvação da educação mais sim ela e uma ferramenta muito importante, um meio de fornecer informações mais rápidas tanto para o professor quanto para aluno. Com ajuda da tecnologia é possível oferecer aulas mais atrativas e que chame a atenção dos estudantes, possibilitando assim o desenvolvimento e a aprendizagens dos discentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos dias atuais, a tecnologia é uma realidade que traz inúmeros benefícios e quando inserida no processo de ensino aprendizagem, proporciona novas formas de ensinar e principalmente de aprender, em um momento no qual a

cultura e os valores da sociedade estão mudando exigindo novas formas de acesso ao conhecimento e cidadãos críticos, criativos, competentes e dinâmicos.

As vantagens da inserção das tecnologias são notórias em todas as áreas; e principalmente na educação, área em que os recursos tecnológicos devem ser bem empregados e bastante utilizados, pois a educação é a base para a formação dos cidadãos, preparando-os para vida, para a sociedade nos dias de hoje.

Entretanto, é necessário saber usufruir desses recursos, fazendo com que eles contribuam para melhoria da qualidade do processo de ensino aprendizagem e não sejam utilizados simplesmente como uma nova forma de ensinar.

Compreende-se que a tecnologia é uma forte aliada no processo de aprendizagem, e por ser uma maneira mais inovadora torna-se mais atraente e estimulante e além disso, facilitar a organização de informações incentivar os alunos e melhora a capacidade de interpretação. O uso dessas ferramentas no ensino traz diversas possibilidades para os professores e para a educação de forma geral.

A tecnologia além de trazer leveza para às aulas ela melhora o aprendizado e estimula a criatividade e a expressão das crianças e adolescentes. Há outros complementos tecnológicos que permitem uma maior interatividade dos estudantes. O uso das tecnologias no processo de ensino nos proporcionar novas formas de ensinar e aprender, diferente do ensino de antigamente, a principal contribuição da tecnologia para a educação surgem á médica que são que são utilizadas como mediador para a construção do conhecimento.

Ressaltamos ainda da necessidade para continuação dos estudos e pesquisa sobre essa temática tão importante para o desenvolvimento no contexto Educacional e como ferramenta indispensável no processo de ensino aprendizagem.

Acreditamos que o uso da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem possibilita aos sujeitos deste processo muitos benefícios na construção do conhecimento, promovendo assim uma reorganização no fazer

pedagógico como também trazendo uma crescente evolução nas práticas educativas da escola.

REFERÊNCIAS

BRIGNOL, S. M. S. **Novas tecnologias de informação e comunicação nas relações de aprendizagem da estatística no ensino médio**. Salvador, 2004.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: tecnologias em educação a Distância. Salto para o futuro. **TV Escola**. 26 abr. 2000.

GATTI B. **Os agentes escolares e o computador no ensino médio**. São Paulo: FDE/SEE, 1993.

Gil, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papyrus 2007.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: O Novo Ritmo da Informação**. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2010.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BERHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 17. ed. São Paulo: Editora Papyrus, 2010.

MAINART, D. A.; SANTOS, C. M. A Importância da tecnologia no processo ensino aprendizagem. In: CONGRESSO VIRTUAL BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO, 7, 2010, **Anais...**,2010.

PASSERINO, L. M. Informática na educação Infantil: perspectivas e possibilidades. *In*: ROMAN, E. D.; STEYER, V. E. (Orgs). **A criança de 0 a 6 anos e a Educação Infantil: um retrato multifacetado**. Canoas: Editora da ULBRA, 2001.

PEREIRA, A. H. N. B. Informática na educação. **Caderno de Referência de Conteúdo. Batatais**. Centro Universitário Claretiano. 2007.

POLATO, A. Um guia sobre o uso das tecnologias em sala de aula. **Revista Nova Escola**, n. 223 jun. 2009.

RIBAS. D. A docência no Ensino Superior e as novas tecnologias. **Revista Eletrônica Latus Senu**, ano 3. n.1, mar. 2008.

ROSALES, G. C. M.; MAGALINI, L. M. Planejamento, execução e avaliação de projetos educacionais. **Caderno de Referência de Conteúdo Batatais**. Centro Universitário Claretiano, 2007.

SANCHO, J. M. **Por Uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

CAPÍTULO 12

A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autoria: Maria Eulalia Campos França
Severino Crisóstomo Silvestre Barbosa



A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Eulalia Campos França²⁷ // Severino Crisóstomo Silvestre Barbosa²⁸

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por finalidade colaborar com a discussão e reflexão da importância do brincar no âmbito da educação infantil, tendo como objetivo central analisar de que forma o brincar auxilia a criança no processo de ensino e aprendizagem e como os métodos lúdicos pedagógicos contribuem para o desenvolvimento infantil, e qual a contribuição do lúdico na construção e aquisição do conhecimento, bem como, compreender as concepções da criança e infância, e como esses conceitos foram construídos historicamente.

Apresentar as contribuições do lúdico para o aprendizado infantil e qual sua importância para o desenvolvimento da criança, enfatizando sua relevância em sala de aula, compreender, conceituar e diferenciar os jogos, brinquedos e brincadeiras, frequentemente utilizados como sinônimos, porém possuem conceitos totalmente diferentes e entender o significado do brincar para criança.

Atualmente muitas brincadeiras são utilizadas para o desenvolvimento da aprendizagem na criança e são muitos os estudos, pesquisas e projetos desenvolvidos com o intuito de verificar a importância, a contribuição, a forma de se trabalhar pedagogicamente o lúdico no desenvolvimento infantil.

Para fundamentar e contribuir com esta pesquisa recorreremos a alguns autores, como: Piaget (1978), Vygotsky (1994), Kishimoto (2002). Tais autores destacam a importância e exclusividade como a brincadeira é um dos caminhos que possibilitam o desenvolvimento da criança. O comportamento lúdico é de

²⁷ Graduanda em Pedagogia. E-mail: eulaliacampos64@gmail.com.

²⁸ Pedagogo, Esp. Em Didática do Ensino. SME - Secretaria Municipal de Educação de Boa Saúde/RN. E-mail: crisostomosilvestre@yahoo.com.br.

suma importância no processo de ensino-aprendizagem, pois não é apenas um momento divertido, é um momento que se adquire o conhecimento para a vida futura.

Inicialmente destacamos nesta pesquisa a Educação Infantil e o brincar, importância do brincar na escola, apresentamos como a brincadeira pode desenvolver na criança de forma prazerosa as aprendizagens e como a brincadeira é uma necessidade imprescindível para o corpo e a mente da criança.

É na infância que as brincadeiras passam a ter sentido e que através delas a criança passa a ter satisfação em seus interesses, necessidades e desejos particulares pois, expressa a maneira como a criança reflete, ordena, desorganiza, destrói e reconstrói o mundo. Diante disto o lúdico é uma das maneiras mais eficazes de envolver o aluno nas atividades escolares, pois, a brincadeira é essencial para as crianças, é a sua forma de trabalhar, refletir e descobrir o mundo que o cerca, as técnicas lúdicas fazem com o que a criança aprenda com prazer, alegria e entretenimento.

Por fim esta pesquisa apresenta a importância dos momentos mágicos de brincar e de como as crianças adquirem conhecimentos, e por que as crianças precisam brincar com alegria e diversão, buscando envolver e interagir com as outras crianças enquanto brincam e aprendem, tornando-as fonte de ideias e de aprendizagem, fazendo com que elas se tornem uma existência especial em uma boa sociedade.

REVISÃO DE LITERATURA

A educação infantil e o brincar

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica. Ela atende crianças de zero a cinco anos de idade, que estão tendo os primeiros contatos com a escola, e por isso mesmo integra ensino, o cuidar e o brincar, funcionando como

um complemento da educação familiar. Seu principal objetivo é promover nos pequenos estudantes o desenvolvimento dos aspectos físico, motor, cognitivo, social e emocional, além de fomentar a exploração, as descobertas e a experimentação.

É nesta fase também que as crianças começam a interagir com pessoas de fora do seu círculo familiar e comunitário, principalmente através da realização de jogos e atividades que envolvem a ludicidade.

A Educação Infantil é considerada uma das mais importantes etapas da formação das crianças, pois é onde elas começam a existir fora do convívio familiar, o que envolve lidar com diferenças, o desenvolvimento da personalidade e da autonomia, a criação de laços de amizade e as descobertas em diferentes áreas do conhecimento. Ela funciona como uma base para as demais etapas da educação formal, e o correto aproveitamento desta etapa permite que os pequenos cresçam com mais autonomia e tenham mais sucesso em sua vida escolar e individual.

Essa modalidade de Ensino é assegurada por Lei e é direito de todos. A Constituição Federal de 1988, destaca que a educação é direito de todos (art. 205) e coloca a educação infantil como dever do estado e foi partir desse que a educação infantil passou a ser financiado pelo estado. Percebido como direito de todas as crianças brasileiras. Também destaca no artigo. 208 incisos IV que “o dever do estado com a educação será efetivado mediante a garantia: IV, atendimento em creches e pré-escolas as crianças de 0 a 5 anos de idade”.

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96, também vai assegurar no artigo 29, capítulo II, seção II que a primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral á a educação infantil atendendo as crianças até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social complementando a ação da família e da comunidade onde elas serão atendidas com creches, entidades ou pré-escolar.

Neste contexto podemos perceber da importância do cuidado em desenvolver atividades para a formação das crianças nos seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, e o brincar será uma ação muito eficaz para com as crianças.

Para isso o conhecimento com o brincar é importantíssimo na vida escolar das crianças, é através das brincadeiras que as crianças ampliam seus conhecimentos sobre si, pois enquanto brincam elas expressam seus sentimentos do seu cotidiano e adquirem novos conhecimentos, é uma forma de aprendizagem importante na vida escolar, portanto a escola junto com sua equipe precisa perceber a importância e a necessidades de desenvolver suas atividades com foco nas brincadeiras. É importante que as brincadeiras sejam reconhecidas, e que as crianças tenham um ambiente escolar enriquecedor, agradável.

A criança brincando aprende a interação, a socialização corporal entre os outros enquanto brincam, movimentam, correm, pulam, dançam, jogam, e não importa como é, por isso a escola deve favorecer de modo prazeroso a brincadeira para desenvolvimento no processo do ensino e aprendizagem.

Acreditamos que através das brincadeiras a criança é capaz de construir e reconstruir realidades, ao ambiente escolar, com significativos de desenvolvimento nas crianças como futuros cidadãos participativos no meio da sociedade. A brincadeira traz vantagens que se constituem uma situação privilegiada de aprendizagem infantil, tendo conhecimento que a escola é importante proporcionar um ambiente escolar rico para que a criança possa explorar e exercitar diversas modalidades de brincadeiras. A criança não vai para a escola com o intuito só de aprender a lê e escrever, na verdade é importante proporcionar sempre o novo, e atrativo para o dia a dia, é brincando que a criança forma sua personalidade e conhece um pouco mais a brincadeira como um meio de ensino e aprendizagem.

A necessidade da brincadeira na educação já era mencionada desde os primórdios da educação greco-romana. Platão comenta a importância de se

aprender brincando. Da mesma forma, Aristóteles sugere para a educação de crianças o uso do jogo, como forma de preparar para a vida. O interesse pelo o lúdico apareceu também nos escritos de Horácio e Quintiliano, que mencionava o uso de guloseima na formação de letras para atender a ideia de educação sensorial, uns dos primeiros momentos em que a referências sobre o jogo “didático” (KISHIMOTO, 1994).

Numa perspectiva interdisciplinar, são vários os teóricos que apontam a importância do ato de brincar no desenvolvimento do indivíduo. Os trabalhos de Froebel, Decroly, Montessori, Dewey, entre, outros, cada um sobe influência de suas épocas, contribuíram para o destaque dado ao brinquedo no currículo da pré-escola (KISHIMOTO, 1990).

No campo da psicologia, podemos destacar as teorias do desenvolvimento de Piaget (1975), Vygotsky (1984) e Wallon (1989), que concebem o homem como ser eminentemente sociocultural. Estes estudiosos contribuíram para a afirmação de que o período de 0 a 6 anos é a fase que o ser humano mais desenvolve.

Eles destacam o lúdico como veículo do desenvolvimento da criança nos seus aspectos cognitivo, afetivo e social.

Portanto a valorização do lúdico enquanto elemento mediador do aprendizado desenvolve e educa de forma prazerosa, favorecendo um fazer pedagógico com significado e prazer para as crianças. Dessa forma, atividade lúdica no contexto escolar é de suma importância para os processos de aprendizagem, pois é possível a parti do brincar, extrapolar o transmitir conteúdo possibilitará as crianças e os professores a criação de significante compartilhado.

Piaget (1978) diz que atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais, da criança, sendo por isso, indispensável a pratica educativa. Já na visão sócio histórica Vygotsky afirma que a criança recria a realidade usando sistemas simbólicos, essa é uma atividade social num contexto cultural.

Piaget (1975) e Vygotsky (1984) enfatizam também o desenvolvimento motor e intelectual, Erikson e Spock estão mais interessados no desenvolvimento emocional da criança. Piaget descreve 4 períodos, o estágio teórico do desenvolvimento de uma criança: sensório-moto, pré-operacional, operacional concreto e operacional formal. Esses períodos já criaram uma grande quantidade de pesquisas, a maioria das quais apoiou as condições Piaget sobre o desenvolvimento cognitivo de crianças.

Em Vygotsky (1994) o brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal da criança. Sabendo que aquisição do conhecimento se dá através das zonas de desenvolvimento real e do conhecimento já adquirido, é o que a pessoa traz consigo, já a proximal só é atingida de início com auxílio de outras pessoas mais capazes, que já tenham adquirido esse conhecimento, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tomaram seu nível básico de ação real e modalidade.

A teoria do desenvolvimento psicossocial de Erickson afirma que o crescimento psicológico ocorre através de estágios e fases, não ocorrem ao acaso e depende das interações da pessoa com o meio que a rodeia. Cada estágio é atravessado por uma crise psicossocial entre uma vertente negativa. As duas vertentes são necessárias, mas é essencial que se sobreponha a positiva, a forma como cada crise é ultrapassada ao longo de todos os estágios irá influenciar a capacidade para se resolverem conflitos inerentes a vida. Esta teoria concebe o desenvolvimento em oito estágios, um dos quais se situa no período da adolescência.

Cenas comuns de brincadeiras infantis incluem ver um bebê montar blocos plásticos e derrubá-los, encaixar peças, a menina se fantasiar com as roupas da mãe, brincar de casinha e cuidar de seus filhos (bonecas) ou ainda, um menino fingir que é um super-herói, construir cidades, entre outras variadas, e inesgotáveis situações. As crianças brincam sós, em grupos, na escola, em casa, mas o que se observa atualmente é que, muitas vezes, uma agenda lotada de

compromissos além da escola faz com que cada vez menos tenham tempo livre para simplesmente brincar.

Mas porque o brincar é tão fundamental para o desenvolvimento da criança? A resposta pode ser curta: porque a brincadeira traz vantagens sociais, cognitivas e afetivas na medida em que se constitui uma situação privilegiada de aprendizagem infantil. Vygotsky (1984, p. 117) um psicólogo russo já a vinte anos atrás afirma:

Na brincadeira a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário: no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade... o brinquedo fornece estrutura básica para a mudança das necessidades de da consciência. A ação na esfera imaginativa, numa situação imaginaria, a criação de intenções voluntarias e a formação dos planos de vida real e motivações volitivas, tudo aparece no brinquedo.

A importância da brincadeira na escola

O brincar é uma atividade importantíssima na vida escolar, é através da brincadeira que a criança amplia seu conhecimento sobre si mesma e sobre o mundo que está ao seu redor. Em quanto brinca, ela expressa seus sentimentos, representa situações do seu cotidiano, testa e adquire novos conhecimentos por isso a brincadeira é uma forma privilegiada de aprendizagem e indispensável na vida escolar.

Nessas combinações as crianças revelam sua visão de mundo cada vez mais cedo, portanto a escola junto com sua equipe reúne todos os fatores com base na importância e necessidades do resgate as novas brincadeiras desencadeando experiências transformadoras e contribuintes na construção de outra concepção e intervenção de melhor qualidade.

É importante salientar que as brincadeiras são reconhecidas com os meios capazes de fornecer a criança um ambiente escolar agradável, motivador e

enriquecedor, que possibilita a sua socialização, interação movimentos corporais entre outros.

A criança brincando aprende a conhecer, aprende a fazer, aprende a ser e conviver. Neste contexto nos descrevem os RCNEI (1998 p. 27), a brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa, brincar, construir, assim, a interiorizar de determinados modelos de adultos no âmbito de grupos sociais diversos.

Sabe-se que toda criança gosta de brincar, correr, pular, dançar, jogar, toda criança brinca, que é algo que ela mais sabe fazer, não importa como é com que se brinca, por isso a escola deve dispor desses movimentos para desenvolver o ensino e aprendizagem, de modo prazeroso e de grandes relevâncias para o crescimento cognitivo e construtivo da criança.

Acreditamos que através das brincadeiras as crianças são capazes de construir e reconstruir realidades, sendo assim, considerados um meio eficaz ao ambiente escolar, com significados de desenvolvimento que possam atuar nas crianças como futuros cidadãos, conscientes e participativos na sociedade como um todo e com tudo o caráter educativo, coloca as brincadeiras como meios e recursos que consideram desejos, necessidades de expressão e outros valores exigidos para implementação de projeto educativo.

Bem como já ressaltamos para o desenvolvimento da criança a brincadeira traz vantagens que se constituem uma situação privilegiada de aprendizagem infantil, é importante proporcionar um ambiente escolar rico para que a criança possa explorar e exercitar modalidades do brincar.

A brincadeira é para a criança um modo básico de viver, fundamental ao seu crescimento, seja elas alcançadas através de suas próprias brincadeiras ou na elaboração por outras crianças, ou até mesmo pelos os adultos. Para a criança não há espaço e tempo determinado para a brincadeira, onde estiver presente, seja individual, ou grupos de crianças a brincadeira também estará, portanto, é na escola que deve ser direcionada a brincadeira com objetivo de propor uma

reflexão sobre a mesma no desenvolvimento das aptidões físicas, afetivas, cognitivas, linguísticas e sociais no contexto infantil.

Tendo o conhecimento que a escola é uma instituição voltada a transmissão do conhecimento, científico, cultural organizados e sistematizado em um espaço social e específico, no qual as crianças precisam estar escritas. E que ela representa algo relevante na vida das crianças que estabelecem o aprendiz, com conhecimento, por essa razão procuramos enfatizar a brincadeira como mediadora do ensino e indispensável no cotidiano das crianças.

A criança não vai para a escola apenas com o intuito de aprender a ler e a escrever e por isso deve-se proporcionar algo atrativo no seu dia a dia. Na verdade, é incontestável a importância das brincadeiras na escola, pois elas vão também influenciar o caminho da criança na escola de seus objetivos. Lembramos que não basta apenas oferecer estímulo para que as crianças se desenvolvam e sim, ser participativo, criativo e inovado nessa proposta. Entendemos a brincadeira como um meio de ensino e aprendizagem coletivamente, pois é possível crescer, aprender e criar.

É brincando que a criança forma sua personalidade. Para os adultos, é uma forma de conhecer um pouco mais o vasto universo de possibilidades que acontecem ou então por acontecer, isso é, a possibilidade de entender a importância da brincadeira.

METODOLOGIA

A metodologia usada nesse artigo foi de cunho bibliográfico. Foram feitas leituras de livros, artigos, revistas, sites, entre outros, buscando assim identificar, descrever e analisar o papel da brincadeira na educação infantil.

Segundo Kishimoto (2002, p. 23) a pesquisa bibliográfica trata-se de um levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado, em livros, revistas e jornais, como objetivo

de colocar o pesquisador em contato direto com todo o material já escrito sobre o tema abordado. Assim:

A pesquisa bibliográfica é atividade de localização e consulta de fontes diversas de informações escritas, para coletar dados gerais ou específicos a respeito de determinado tema. A etimologia grega da palavra BIBLIOGRAFICA (bíblico= livro: grafia= descrição, escrita) sugere que se trata de um estudo de texto impresso. Assim, pesquisar no campo bibliográfico é procurar no âmbito dos livros e documentos escritos as informações necessárias para progredir no estudo de um tema de interesse (CARVALHO, 2006, p. 100).

O mergulho nas questões relacionadas a ludicidade e suas relações com a aprendizagem na escola remete a uma compreensão ampla e multidimensional percebendo, dessa forma, ser possível, como a ponta Tavares (2003), identificar alguns aspectos pertinentes ao estudo, intervindo significativamente, porem tendo claro o grau de complexidade que atrás o entendimento de que a ideia de totalidade de conhecimento seja improvável. Portanto, o desafio deste estudo, é de compreender o possível, buscando uma intervenção significativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Muitos professores e pessoas de bem comum estão preocupados com as modificações ocasionadas na vida das crianças, as instituições estão fazendo o possível para resgatar os momentos do brincar através de projetos educacionais. Atraindo as crianças a uma aprendizagem mais rápida e significativa no âmbito escolar, a instituição oferece a brinquedoteca, espaços de interação como: parques infantis, brincadeiras dirigidas, fazendo com o que o brincar seja uma fonte libertadora de prazer, apontando tal ação como uma prioridade para o desenvolvimento infantil.

Desta forma, a maioria dos professores já estão adaptando seus planejamentos para que tenham um tempo disponível para brincar com os alunos,

pois, o brincar é um dos meios pelos quais as crianças aprendem a conhecer o mundo, aprendem a lidar com situações novas, sendo um dos elementos importantes na melhoria do processo de ensino e aprendizagem, e por meio delas a criança se relaciona com as pessoas, descobre o mundo que a cerca, organiza suas emoções e torna-se um ser humano mais feliz.

Diante das atividades desenvolvidas através das brincadeiras os alunos podem aprimorar a sua capacidade de aprender, pois a criança adquire conhecimentos, regras, limites e se relaciona com as outras. As diversas brincadeiras praticadas pelas crianças, verifica-se os mais diferentes comportamentos em diferentes práticas no brincar, proposta em sala de aula, tais como: jogar bola, casinha, carrinho, boneca, estas brincadeiras são as mais frequentes entre as crianças.

É de fundamental importância que as crianças cresçam dentro de um ambiente lúdico. A ludicidade pode contribuir para o crescimento de crianças mais saudáveis, por isso as instituições educacionais devem desenvolver projetos pedagógicos que contemplem atividades lúdicas na escola.

A escola é um espaço que faz parte da vida das crianças, atua diretamente na formação do comportamento das crianças que serão cidadãos do amanhã.

As crianças do gênero infantil demonstram o gosto pelas brincadeiras, o brincar faz parte da vida das crianças. É fundamental que os professores em sua proposta pedagógica, desenvolvam brincadeiras que criem ambiente familiar, sociocultural e acolhedor.

A partir da leitura desses autores podemos verificar que a ludicidade, as brincadeiras, os brinquedos e os jogos são meios que a criança utiliza para se relacionar com o ambiente físico e social de onde vive, despertando sua curiosidade e ampliando seus conhecimentos teóricos para reduzirmos a importância que deve ser dada a experiência da educação infantil.

Enfim, estar ao lado do aluno acompanhando seu desenvolvimento que o leve a formular hipóteses, brinquedos adequados para a idade, com objetivo de

proporcionar o desenvolvimento infantil, e a aquisição de conhecimentos em todos os aspectos.

O processo de ensino e aprendizagem na escola deve ser construído, então, tomando como ponto de partida o nível de desenvolvimento real da criança, num dado momento e com sua relação a um determinado conteúdo a ser desenvolvido, e como ponto de chegada, os objetos estabelecidos pela a escola, supostamente a adequados a faixa etária e ao nível de conhecimento e a habilidades de cada grupo de crianças. O percurso a ser seguido nesse processo estará de marcado pelas as possibilidades das crianças, isto é pelo o seu nível de desenvolvimento potencial.

A implicação dessa concepção de Vygotsky (2001) para o ensino escolar é imediata. Se o aprendizado impulsiona o desenvolvimento então a escola tem o papel essencial na construção do ser psicológico adulto dos indivíduos que vivem em sociedades escolarizadas.

Mas o desempenho desse papel só se dará adequadamente quando, conhecendo o nível de desenvolvimento dos alunos, a escola dirige o ensino não para as etapas de desenvolvimento, ainda não compreendida pelos os alunos, funcionando realmente como um motor de novas conquistas psicológicas. Para a criança que frequenta a escola o aprendizado escolar é elemento central no seu desenvolvimento.

Neste contexto, o brincar na educação infantil proporciona a criança estabelecer regras constituídas por si e em grupo, contribuindo na integração do indivíduo na sociedade, desde modo, a criança estará resolvendo conflitos e hipóteses de conhecimentos, ao mesmo tempo desenvolvendo a capacidade de compreender pontos de vistas diferentes de fazer-se entender e de demonstrar sua opinião em relação aos outros. É importante perceber e incentivar a capacidade criadora das crianças, pois está se constitui numa das formas de relacionamento e recreação do mundo, na perspectiva da lógica infantil.

Vygostsky (1984) um dos representantes mais importantes da psicologia histórico-cultural, partiu do princípio que o sujeito se constitui nas relações com os outros, por meio de atividade caracteristicamente humanas, que são mediadas por ferramentas técnicas e semióticas nesta perspectiva a brincadeira infantil assume uma posição privilegiada para análise do processo de constituição do sujeito rompendo com a visão tradicional de que ela é uma atividade natural de satisfação de instintos infantis.

Ainda, o autor refere-se a brincadeira como uma maneira de expressão e apropriação do mundo das relações, das atividades e dos papéis dos adultos, a capacidade, para imaginar, fazer planos, apropriar-se de novos conhecimentos surge, nas crianças através do brincar.

A criança por intermédio da brincadeira, das atividades lúdicas, atua, mesmo que simbolicamente, nas diferentes situações vividas pelo o ser humano, reelaborando sentimentos, conhecimento, significado e atitudes.

No ambiente escolar a criança aprende a respeitar, a si mesmo e aos outros, a criança começa a expressar-se com maior facilidade, portanto, as crianças tendo a oportunidade de brincar estarão mais preparadas emocionalmente para controlar suas atitudes e emoções, obtendo assim melhores resultados no desenrolar da sua vida.

O jogo simbólico, é uma atividade típica da infância e essencial ao desenvolvimento infantil, desta maneira o jogo pode ser considerado uma atividade muito importante, ou seja, o que a criança vai alcançar um futuro próximo. Os jogos simbólicos, brincadeiras de faz de conta são jogos através dos quais a criança expressa o conhecimento e a capacidade de representar dramaticamente papéis e funções que ele vê no seu convívio com as pessoas, nessas brincadeiras a criança age e vive em um mundo imaginário semelhante o mundo adulto e real.

O brincar não significanda apenas uma recreação, é muito mais, é uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com

o mundo. Assim através do brincar a criança desenvolve a atenção, a memória, a imitação e a imaginação onde a criança venha ter um desenvolvimento e uma afetividade entre a sociabilidade e a criatividade. As crianças por intermédio das brincadeiras e das atividades lúdicas que atuam com conhecimentos, sentimentos e atitudes.

O principal das brincadeiras entre as crianças é o papel que assumem em suas brincadeiras, age com a realidade em que convivem através de atividade lúdicas que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, portanto a brincadeira é de total importância em que a criança venha ter um desenvolvimento significativo, a criança é estimulada e expressar seu próprio desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto compreendemos que a brincadeira para a criança é fundamental para o seu desenvolvimento e aprendizado, pois uma criança sem brincar é uma criança sem entusiasmo, para ela tudo se resume em brincadeira, porque é no brincar que ela se expressa, se socializa, aprende coisas novas, se liberta e vive situações que na realidade, ela sendo criança, jamais conseguiria experimentar. Portanto, a brincadeira para criança é o combustível que a mantém ativa, é uma das ações que faz parte de sua vida em quanto criança.

Nessa perspectiva, os jogos, os brinquedos, as brincadeiras são indispensáveis nos dias atuais e na aprendizagem infantil, pois o brincar para as crianças não é encarado somente como divertimento ou distração, mas é algo sério, tal como o nosso trabalho, para eles possuem um significado bem mais importante do que podemos imaginar.

Conclui-se que uma criança que tem contato com a ludicidade estar interagindo com uma forma mais abrangente a linguagem, é um sujeito mais ativo em suas ações e defende isso em interações com adultos. Neste sentido o

professor deve possibilitar ao seu aluno que ele possa se sentir capaz de brincar e ao mesmo tempo aprender e a evolução de suas habilidades precisa ter qualidades superando cada desafio. Percebemos como os docentes devem entender como são importantes as tentativas com atividades lúdicas que levam a evolução do raciocínio.

Enfim, o professor deve respeitar o aluno e valorizar descobertas, levando em conta as etapas de desenvolvimento e os saberes que já traz consigo. Cada criança é um sujeito ativo ao construir maneiras e processos de conhecimento, cabe a cada professor proporcionar momentos que favoreçam a construção do conhecimento através das brincadeiras.

Este estudo nos proporcionou através da investigação bibliográfica compreender da importância das brincadeiras como ferramenta metodológica para os desenvolvimentos das crianças na Educação Infantil. Dessa forma recomendamos a continuidade de estudos que tratam desse tema, como também esperamos contribuir com esse trabalho aos futuros pesquisadores desta temática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de educação fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, 2016.+

_____. **LDB** - Lei nº **9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

CARVALHO, S. H. **Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas**. 17. ed. São Paulo: Papyrus, 2006.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

_____. O brinquedo na educação: Considerações históricas. *In: O cotidiano na pré-escola*, nº7, São Paulo, FDE, 1990.

_____. Brinquedo e Brincadeira – usos e significações dentro de contextos culturais. *In: SANTOS, S. M. P. Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos*. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

PIAGET, J. **A formação do símbolo da criança: imitação, jogo e sonho, imaginação e representação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar editora, 1978.

VYGOTSKI, L. S. **Para uma escola do povo**. São Paulo: Martins fontes, 2001.

_____. O papel do brinquedo no desenvolvimento. *In: a formação social da mente*. 5. ed. São Paulo: Martins fonte, 1994.

_____. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins fontes, 1984.

WALLON, H. **As Origens do pensamento na criança**. São Paulo: Editora Manole, 1989.

PIAGET, J. **A construção do real da criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

CAPÍTULO 13

MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autoria: Regivalda Soares de Oliveira
Severino Crisóstomo Silvestre Barbosa



13

MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Regivalda Soares de Oliveira²⁹ // Severino Crisóstomo Silvestre Barbosa³⁰

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo mostrar a importância da musicalização na educação infantil, os benefícios e contribuições que ela pode trazer para as crianças. Esta pesquisa apresenta algumas vantagens e desenvolvimento que o trabalho com a música em sala de aula pode trazer.

O objetivo geral deste artigo é apresentar as contribuições que a música pode trazer para as crianças na educação infantil, averiguando sobre a história da música, e investigar os principais motivos quando a música passa a ser usada na educação infantil.

Apresentamos a música como uma ferramenta pedagógica valiosa para a educação infantil, mostrando diversas formas de trabalhá-la em sala de aula, a pesquisa também busca entender os aspectos favoráveis que a música pode proporcionar as crianças, identificando as diversas formas de interações, no intuito de analisar as contribuições que o recurso musical pode ajudar no desenvolvimento cognitivo e motor da criança, assimilando conteúdos, informações, métodos, hábitos e valores, que por meio da musicalização infantil, esse processo de aprendizado se torne mais agradável e significativo.

A música é uma linguagem capaz de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, colaborando para o aprendizado e interação dos envolvidos.

²⁹ Graduanda em Pedagogia. E-mail: regivaldasoares2@gmail.com.

³⁰ Pedagogo/Esp. Didática do Ensino. SME-Secretaria Municipal de Educação de Boa Saúde/RN. E-mail: crisostomosilvestre@yahoo.com.br.

Contribuíram para o desenvolvimento desta pesquisa alguns autores, entre eles destacamos: Silva (2010), que fala que é preciso preocupar-se não apenas com o ensino de conhecimentos sistemáticos, mais também com o ensino de expressões, movimentos e percepções, Bréscia (2003) que relata que a música é uma linguagem universal presente em todos os povos, Martins (2004), que em relato diz, que a música está presente em todas as culturas e pode ser utilizada como fator determinante para o desenvolvimento da criança.

REVISÃO DE LITERATURA

A música e sua origem

Música é uma combinação de ritmo, harmonia e melodia, no sentido amplo temporal de sons e silêncios (pausas), música é a arte de coordenar e transmitir efeitos sonoros, harmoniosos, que pode ser transmitida através da voz e de instrumentos musicais

A música é uma manifestação artística e cultural, é uma ferramenta usada para expressar sentimentos, pensamentos e culturas, uma linguagem e um sistema de signos e, nela se faz presente um jogo dinâmico de relações que simbolizam em microestruturas sonoras, essa linguagem define-se pela criação de formas sonoras com base nos opostos e existe em tipos variados: tom e ruído, além disso diferentes modos lúdicos convivem no interior de uma mesma peça.

A experiência com a música é muito importante no trabalho pedagógico, entende-se a música como um processo contínuo de construção que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir, pois os estímulos celebrais também são bastante intensos, ao mesmo tempo em a música possibilita essa diversidade de estímulos, ela, por seu caráter relaxante também pode estimular a absorção de conhecimento.

A música é uma linguagem, uma forma de comunicação, tão real quanto aquela que usamos para conversar, uma língua que vai, mas além, depois do silêncio, o que mais se aproxima de expressar o inexprimível é a música, ela expressa o que não pode ser dito em palavras, mas não pode permanecer em silêncio.

A música está presente em todas as culturas e pode ser utilizada como fator determinante nos desenvolvimentos motor, linguístico e afetivo de todos os indivíduos. A música desenvolve o sonhar, alegrias que contagia, tira as tristezas, e nos possibilita o dançar, enfim, a música faz expressar sentimentos, e traz consigo experiências, percepção e reflexão sobre a vivência.

De acordo com a Bréscia (2003, p. 25) “A Música é uma linguagem universal, estando presente em todos os povos, independentemente do tempo e do espaço em que se localizam”. Portanto, a música é um elemento sempre presente na cultura humana e contribui para a formação dos seres humanos, proporcionando conhecimento e reflexão, sobre a ligação entre a fantasia e a realidade.

A palavra música vem do grego, *mousike*, que tem como significado, a arte das musas, na mitologia grega, a música não dizia respeito apenas aos sons, estava diretamente às outras artes, como teatro, a dança e os esportes, talvez o mais importante disso tudo seja pensar que, quando falamos de música, estamos falando de cuidar e administrar o que conhecemos, aprendemos e sentimos, ao ponto de se sentir transformado, pois a música, por exemplo, tem o poder de tornar-se um ser humano melhor.

A música existe desde a pré-história, e se apresentava com um caráter religioso, ritualismo em agradecimento aos deuses ou como forma de pedidos por proteção, boa caça, entre outros.

Na Grécia antiga acreditava-se que a música havia se originado a partir dos deuses míticos, Apolo era considerado o deus da música, e as musas eram deusas que utilizavam seu canto e dança para encantar os deuses. De acordo com

Pitágoras, se não houvesse música no mundo, a alma adoeceria. Não é fácil identificar quando a música começou quem foi o primeiro a cantar, ou o primeiro instrumento criado, o que sabemos é que a música existe como uma linguagem desde os primórdios e estar presente na vida do homem. De acordo com Bréscia (2003) a música:

está presente em todas as manifestações sociais e pessoais do ser humano desde os tempos remotos. Antes mesmo da descoberta do fogo, o homem já se comunicava através de gestos e sons rítmicos. Da china ao Egito, passando pela Índia e a Mesopotâmia, os povos atribuem poderes mágicos à música, sendo que essa linguagem musical antecede até mesmo a fala (BRÉSCIA, 2003, p. 32).

A música é um dos principais elementos da nossa cultura e de outros, desde a pré-história já se produzia música, desde os primórdios os homens produziam diversas formas de sonoridade, que foram desenvolvidas baseadas na observação dos fenômenos da natureza.

Segundo Bréscia (2003, p. 32), “a música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações”. Pois segundo dados antropológicos, as primeiras músicas seriam usadas em rituais, como: nascimento, casamento, morte, recuperação de doenças e fertilidade. Com o passar do tempo e com o desenvolvimento das sociedades, a música passou também a ser utilizada em louvor a líderes, como executadas nas procissões reais do antigo Egito e na Suméria.

A linguagem musical, assim como outras linguagens artísticas, sempre esteve associada às tradições e as culturas de cada época, cada sociedade, comunidade e época têm sua paisagem musical, que é composta pelos diferentes sons, seja esses sons origem natural, humana, industrial ou tecnológica.

Os benefícios que a música traz para a educação infantil

A educação infantil é uma fase muito importante na vida das crianças, uma fase de descobertas, de conhecimentos importantes para o desenvolvimento das crianças, e a música é um instrumento facilitador e formador de aprendizados, trazendo muitas possibilidades de nas áreas cognitivas, psicomotoras, linguísticas, afetiva e social.

A música tem como benefícios no desenvolvimento infantil, contribuir para a integração da sensibilidade e da razão, colabora com a comunicação, expressão corporal e socialização, estimula a concentração e a memória, coordenação motora, percepção sonora, desperta o lúdico, aperfeiçoamento do conhecimento, e desenvolvimento nas áreas cognitivas, psicomotoras, linguísticas, afetiva, social e físico.

A música contribui diretamente na alfabetização, se a criança é estimulada com música antes dos cinco anos de idade, ela desenvolve a área frontal do cérebro de forma a ter melhor raciocínio lógico e abstrato, a música integra corpo e mente, exercendo um poder de sensibilizar a criança fazendo com que ela se envolva na melodia e se concentre no que está ouvindo, essa atenção dada ao som tem o poder de concentração fazendo com que seja capaz de aprender um trecho ou uma música toda, provando que a música é sim benéfica, pois no momento em que a criança aprende um trecho é sinal que ela consegue focar na tarefa.

Algumas áreas do cérebro podem ser ativadas com a musicalização, como: raciocínio e memória, que quando sendo bem desenvolvidos são ferramentas importantes para o aprendizado, que se for acompanhada com algum instrumento será ainda mais benéfica para desenvolver e aumentar a concentração, a música também é benéfica para desenvolver a afetividade e confiança entre pais e filhos, trazendo conforto e segurança emocional, facilitando a socialização, cooperação e a empatia nas crianças.

Podemos ver que a música trás vários benefícios para educação infantil, podendo ser estimulada em várias áreas, inclusive pelos pais em casa, desde cedo.

Os sons produzidos pelos instrumentos são estimulantes não só na alfabetização, no desenvolvimento lúdico, mais também estimula a exercitar a dança juntamente com a música, o ritmo da música tem o papel importante na formação e equilíbrio do sistema nervoso, controlando músculos e movimentos do corpo com desenvoltura, o corpo é uma forma de a criança expressar a sua individualidade, reconhecer a si mesma e perceber as coisas que a cerca por essa razão o movimento, desenvolve na criança aprendizado educacional, ajuda a criança a adquirir conhecimento do mundo que a rodeia através do seu corpo, de sua percepção e sensações desenvolvidas nos gestos e movimentos causados pela música.

Neste caso, a educação musical tem feito parte efetiva do currículo da escola, resta saber se o seu desenvolvimento tem permitido aos alunos uma experiência musical sistematizada, que possa gerar uma oportunidade para se ouvir diversas músicas e descobrir as suas possibilidades expressivas.

Em 18/08/08 foi sancionada a lei n. 11.769, que estabelece como obrigatório o ensino do conteúdo da música nas escolas de educação básica, representando assim, uma grande conquista para a educação musical no Brasil (BRASIL, 2008).

A lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, lei de Diretrizes e Bases da Educação, dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica e dispõem que a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo do componente curricular. Assim a música passa a ser um conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, o planejamento pedagógico deve contemplar as demais áreas artísticas, fica claro, que aprender conteúdos de música é lei, portanto um direito do aluno.

A Unesco, 2005 diz que:

Os diferentes aspectos que a envolvem, além de promoverem comunicação social e integração, tornam a linguagem musical uma importante forma de expressão humana e, por isso, deve ser parte do contexto educacional, principalmente na educação infantil (UNESCO, 2005).

A música dialoga com a constituição interna do ser humano, a criança estabelece suas primeiras relações com mundo sociocultural por meio dos sentidos sensoriais e de laços afetivos, mas que um meio de comunicação, a música forma, organiza e expressa pensamentos e sentimentos.

METODOLOGIA

Este artigo utilizou como metodologia, a pesquisa bibliográfica, usando como ferramenta de estudos e pesquisas em livros, revistas, artigos científicos, sites, entre outras ferramentas.

Assim através da pesquisa bibliográfica buscamos através das fontes citadas descrever e compreender sobre a importância e benefícios que a música pode trazer para a educação.

O método científico é uma ferramenta fundamental e específica para diferenciar as mais diversas obras do saber científico. Importante salientar que nem toda obra que busca cuidar o emprego do método científico pode ser identificada como ciência (MARCONI; LAKATOS, 2007). Marconi e Lakatos (2007, p. 83) ainda concluem “que a utilização de métodos científicos não é da alçada exclusiva da ciência, mas não há ciência sem o emprego de métodos científicos”.

O artigo apresenta pontos questionáveis para fundamentar a tese em questão, mostrando os registros a partir dos levantamentos de informações relevantes que vários autores apresentam sobre o referido tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presença da música na vida das crianças é incontestável, pois ela é de suma importância para o aprendizado da mesma. A música tem acompanhado a história da humanidade, ao longo dos tempos, desde a pré-história já se produzia música de diversas formas de sonoridade, há mais de 50 mil anos, os seres humanos começaram a desenvolver ações sonoras baseadas na observação dos fenômenos da natureza, como: O barulho do vento nas árvores, das ondas do mar, trovões, cantigas dos passaros, e até mesmo os sons produzidos pelo seus próprios corpos, como: Batidas do coração, sons das palmas, e da própria voz.

A humanidade possui uma relação longa com a música, sendo ela uma das formas de manifestação culturais mais antigas, exercendo diferentes funções, cultura essa que está presente em todas as regiões do mundo, ou seja a música é uma linguagem universal, que ultrapassa as barreiras do tempo, e nos tempos atuais, deve ser vista como uma das importantes formas de comunicação e ferramentas para o desenvolvimento da aprendizagem em sala de aula, buscando integrar o processo de crescimento da criança ao conhecimento de forma lúdica e criativa, utilizando-o como estímulo para o desenvolvimento da criança na educação infantil.

A voz, riqueza tão natural de nosso corpo, é como um “ instrumento musical”, que carregamos conosco e que a maioria das pessoas não sabe usar ou tocar e manter bem (FERREIRA, 2005, p. 29).

A voz tem o poder de tocar o ser humano no seu mais íntimo dos sentimentos, pois através da música podemos expressar muitas de nossas emoções, direta ou indiretamente.

Como resultado dessa pesquisa, podemos observar que a música deve ser usada como ferramenta pedagógica voltada para o desenvolvimento do aluno, psíquico, motor, emocional, comportamental, explorando em suas aulas, o som e

o silêncio, corpo e movimento, criatividade e improviso, jogos e brincadeiras, o pensar e o produzir, trazendo práticas cantadas como: Roda e ciranda.

A música na educação infantil pode permitir que a criança conheça este universo de forma mais ampla, possibilitando novos caminhos e novas descobertas que contribuam para o desenvolvimento da autonomia, integração social, no imaginário, corporal, cognitivo, percepção e intuição, entre outros sentimentos e sensações que ela pode causar, contribui também para a concentração e o foco no momento da aula, e maior participação dos alunos.

A música trás inúmeros benefícios para o desenvolvimento das crianças, elas desenvolve a fala e escrita, coordenação motora, e amplificação da memória, e pode ser trabalhada em todas as matérias, através de uma aprendizagem dinâmica, alegre e prazerosa, musicalizar significa ampliar o mundo sonoro e desenvolver um ouvinte sensível, a humanidade precisa de esperança, e a tarefa do professor é contribuir para que essa esperança permaneça viva na vida de seus alunos.

Assim, a educação musical deixa de ser um processo de acúmulo de conhecimento e passa a transformar o aluno numa rede dinâmica de ensino-aprendizagem onde a autonomia do educando assume o papel fundamental. Segundo Freire (1996), a autonomia é um dos saberes necessários a prática educativa, na medida em que está “[...] fundada na ética, no respeito à dignidade e na própria autonomia do educando” (FREIRE, 1996).

A música transforma a educação, a vida dos nela envolvidos, fazendo com que o educando tenha autonomia naquilo que está aprendendo.

Para Freire (1996) a autonomia é um saber necessário à prática educativa. Tal concepção filia-se diretamente ao campo da educação musical, especialmente às práticas de educação musical informal, onde existe a valorização do aluno enquanto sujeito da construção de seu próprio conhecimento. Ressaltamos que uma educação pautada na autonomia do educando permitem apenas o

protagonismo estudantil, mas, principalmente, o aprendizado significativo, onde o conhecimento torna-se vivo e faz parte da vida do aluno.

No campo da educação musical a autonomia se manifesta de diversas formas e representa uma conquista do aluno, atividades simples como escolher o repertório a ser tocado em sala de aula, escolher o tipo de técnica a ser utilizada, a própria prática musical em conjunto, entre outros, promovem no aluno autonomia, que significa mais que tomar as próprias decisões, gozar de liberdade e declarar-se autossuficiente na construção do seu próprio conhecimento.

A música é a sucessão de sons e silêncio, organizada ao longo do tempo. O ritmo, a melodia, o timbre e a harmonia, elementos constituintes da música, são capazes de afetar todo o organismo humano, de forma física e psicológica. Através de tais elementos a receptor da música responde tanto afetiva quanto corporalmente (FERREIRA, 2005).

A música é uma prática cultural e humana, ela constitui basicamente em combinar sons e silêncios, ao entrar em contato com a música, zonas importantes do corpo físico e psíquico são acionadas, os sentidos, as emoções e a própria mente, por meio da música, a criança expressa emoções que muitas das vezes não consegue materializar com palavras.

Para Tibeau (2006) o ritmo e movimento humano se desenvolvem simultaneamente no espaço, confirmando a consideração de que o movimento é ritmo e que ambos estão ligados à percepção temporal, espacial e proprioceptiva.

Ritmo é vibração, define o movimento natural, satisfazem a natureza do organismo humano, resultando expressão própria, que refletem a sensibilidade de cada um, o ritmo indica o valor das notas, de acordo com a intensidade do tempo, designa a sucessão regular dos tempos fortes e fracos em uma frase musical.

Nas aulas com músicas, as crianças participam ativamente, seja cantando, tocando, dançando, o brincar livre sempre é um dos momentos mais esperados por elas, expressam também através de gestos e movimentos, socializam nas diversas propostas interativas que acontecem no decorrer da aula. É essencial que

a criança descubra por ela mesma esse caminho cheio de oportunidade e desenvolvimento, o professor vai aprimorar essas descobertas deles, despertando a curiosidade e vontade de aprender, a criança que consegue algo por meio de experimentos autônomos adquire conhecimentos completamente distintos dos de uma criança a qual é oferecida previamente a solução, por a importância da descoberta.

O desenvolvimento da criança ocorre pela maturidade biológica e pela influência do ambiente em que se vive, os estágios desse desenvolvimento são:

- . Impulso emocional (0 a 1 ano)
- . Sensório motor e projetivo (1 a 3 anos)
- . Personalismo (3 a 6 anos)
- . Categorical (6 a 11 anos)
- . Puberdade e adolescência (11 anos)

As aulas de musicalização são oferecidas a partir de meses de idade, primeiro estágio impulso emocional, as aulas desse primeiro momento possuem propostas de interação entre mãe e filho, depois educador e aluno, são músicas que sugere abraçar, balançar e proporcionam muito afeto entre o familiar e a criança, educador e aluno, assim que começam a andar, estágio sensório-motor, as crianças demonstram interesse por canções que sugerem movimentos, brincadeiras, momentos de exploração livre, por isso o professor pode oferecer maior variedade de instrumentos e objetos sonoros.

O terceiro estágio, o personalismo, as aulas de musicalização ampliam o repertório de propostas envolvendo histórias interativas, jogos cantados, atividades de percepção, esquemas corporais, canções gestuais, práticas instrumentais, conhecer os interesses e necessidades das crianças em cada estágio oferece maior clareza para planejar e executar as aulas com maior assertividade e flexibilidade, a música traz alegria para diversos momentos da rotina e alimenta os campos da experiência com muita ludicidade, para que a criança realmente vivencie o conteúdo de forma significativa.

É importante o professor entender que existem objetivos de aprendizagem por trás de cada proposta escolhida, um dos objetivos da aula de música é desenvolver a socialização, as crianças participam de canções que utilizam os nomes de cada participante da aula, também descobrem que seu corpo produz sons e que esses timbres corporais são instrumentos que podem ser utilizados para acompanhar canções, seja batendo palmas, os pés, ou batendo na perna entre outros, através dos sentidos a criança conhece o mundo e amplia sua inteligência, com esses momentos de exploração , a criança descobre e reconhece fontes sonoras que auxiliam a identificar e conhecer o mundo que a cerca, vivenciando os elementos musicais de forma natural e se apropria da linguagem musical se divertindo e ampliando seu repertório e sua leitura do mundo, pois não há nada no intelecto que não tenha passado pelos sentidos.

A música está dentro das artes, e pode ser classificada como uma arte de representação, uma arte sublime, uma arte de espetáculos e de muitas culturas, a música é , certamente, uma manifestação artística e cultural que está presente em todas as culturas por tudo o mundo, utilizada para manifestar alegria e tristeza, para comemorar e celebrar.

Para Lima (2002, p. 17):

A música é uma linguagem de comunicação humana muito significativa pelo envolvimento que provoca e pelo seu caráter de contágio (...), parte integrante da evolução da humanidade, a música significa, para a infância, a possibilidade de desenvolver a oralidade, de orientar o movimento, organizando-o e imprimindo-lhe um ritmo.

A música facilita a expressão e comunicação de emoções, sensações, percepções e pensamentos que refletem o modo de sentir, perceber e pensar de cada um, promovendo equilíbrio , e proporcionando um estado agradável de bem-estar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo conclui-se que a musicalização na educação infantil é de suma importância e trás benefícios de grande relevância, que através da música a criança consegue atingir amplitude no desenvolvimento físico, psicológico, cognitivo, emocional, coordenação motora, raciocínio, interação social, entre outros benefícios.

A música trás esperança de uma evolução do ensino, dando aos alunos mais oportunidades de crescimento, pois ela atende a diversos objetivos, sendo também muitas das vezes suporte para atender vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos.

Um dos fatores que podem contribuir para uma exploração mais ampla da música é a formação dos profissionais da educação, mais ainda assim os cursos de formação não integram a arte da música como matéria, deixando de conhecer e explorar as múltiplas funcionalidades dessa ferramenta de desenvolvimento.

Portanto, é dever da escola ofertar cursos de capacitação aos docentes sobre a musicalização que atenda a arte, pois é preciso enxergar a música como um poderoso recurso educacional, entendendo a importância de estimular a criatividade, e que não precisa ser musicista para encaixar a música as atividades, basta racionalizá-las com intencionalidades, para isso acontecer, a apropriação do conhecimento é fundamenta.

Com esta pesquisa evidenciamos o quanto a utilização da musicalização nas escolas pode mudar de maneira exemplar a aprendizagem das crianças.

O estímulo da música nas atividades e nas brincadeiras faz com que as crianças tenham mais desenvolvimento e interação, uma criança bem estimulada é mais feliz, e trás resultados positivos para a aprendizagem, tornando-os seres humanos sensíveis, criativos e reflexivos, conclui-se que a música facilita o aprendizado escolar, auxiliando no ensino-aprendizagem das mais diversas disciplinas, não sendo uma atividade inata e sim construída e integrada com as

diversas áreas do conhecimento, despertando nos alunos a imaginação, a compreensão, o respeito, enfim, uma melhor convivência social.

O objetivo principal da musicalização não é ensinar as crianças a tocar um instrumento musical, mas ajudar a criança em seu desenvolvimento integral, fazendo com que a criança amplie seu repertório de conhecimentos. A música é usada como linguagem e ferramenta para o crescimento, e pode ajudar o professor a garantir os direitos de aprendizagens, alimentando os campos de experiências e ao mesmo tempo trabalhando as competências de uma forma lúdica e eficiente.

Quando o professor utiliza recursos, repertórios, sequência de aula de acordo com os interesses e necessidades da criança, tudo fica mais produtivo, encantador e os benefícios são enormes. Para captar a atenção das crianças, é importante apresentar propostas com temas do universo delas, nas aulas com músicas elas podem aprender uma variedade de canções envolvendo a natureza, brinquedos, animais, estações do ano, números, cores, folclore e outras culturas, utilizando técnicas/metodologias ativas para que a criança sinta-se motivada a querer participar.

A BNCC reforça a visão da criança como protagonista em todos os contextos que ela faz parte, não apenas interage, mas cria e modifica a cultura e sociedade, e o professor tem o papel de ser mediador, que planeja com cuidado os espaços, materiais e propostas que vão captar a atenção do seu aluno para que ele alimente sua mente e construa sua aprendizagem, garantindo o direito da criança assegurado pela BNCC que são eles: Conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se.

As crianças gostam de acompanhar a música com movimentos corporais, como, palmas, sapateados, volteios de cabeça, dança, a partir dessa relação entre o som e gesto da criança que ela constrói seu conhecimento sobre música, portanto, é possível constatar a grande influência que a música exerce sobre a criança, por isso deve ser incentivado o uso dela nas escolas.

Quando o assunto é música não podemos deixar de falar das ações que a mesma estabelece e auxilia nas várias áreas do desenvolvimento infantil, pode-se afirmar que a música é uma modalidade da arte mais acessível a população, e o primeiro contato das crianças com a música, acontece desde seu desenvolvimento no útero, e vai crescendo ao longo do tempo pelas demais fases da vida.

Oliveira, Bernades e Rodrigues (1998) afirma que as crianças, mesmo antes de aprender a falar, se expressam através de movimentos, sons e ritmos. Para as autoras, a convivência com os diferentes sons e ruídos é de suma importância, pois através dos mesmos se faz descobertas e com elas, o conhecimento e a exploração do diferente.

A primeira descoberta dos sons e do ritmo se dá através do próprio corpo e do ambiente ao redor, por ser criativo, o ser humano rompe continuidade aos esquemas repetidos das experiências anteriores e vai explorando novos caminhos, a criança quando escuta uma música, ela se concentra e tende a acompanhá-la, cantando e fazendo movimentos com o corpo, é importante que os educadores, valorizando o ato de criação da criança, para que ele seja significativo no seu contexto de desenvolvimento.

Sendo assim, este artigo espera contribuir com o estudo da musicalização infantil de outros futuros pesquisadores, pois abre um espaço de reflexão, que garante que a música é uma ferramenta de suma importância para a educação. Assim recomendo que este trabalho de pesquisa venha ter continuidade e favoreça para que os futuros pesquisadores venham desenvolver um estudo de pesquisa com foco nesta temática.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **LEI n. 11.769 de 18 de agosto 2008**. Altera a Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a Obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.
- _____. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 01 mar. 2019.
- BRÉSCIA, V. P. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. Campinas: Átomo, 2003.
- FREIRE, P. **pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FERREIRA, T. T. **Música para se ver**. 2005 Monografia apresentada na disciplina de projetos experimentais – Universidade Federal de Juiz de Fora: FACOM – faculdade de Comunicação, 2005.
- FERREIRA, M. **Como usar a música na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: contexto, 2005.
- TIBEAU, C. C. P. M. Motor Skillis and Music: Relevant Aspects of Rhythmical Activities as Content of Physical Education. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Laser e Dança**, v.1, n.2, p.53-62. 2006.
- UNESCO, BANCO MUNDIAL, FUNDAÇÃO MAURICIO SIROTSKY SOBRINHO. **A criança descobrindo, interpretando e agindo sobre o mundo**. Brasília, 2005.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MARTINS, R. P. L. **Contribuição da Música do Desenvolvimento das Habilidades motoras e da linguagem de um Bebê: Um estudo de caso**. 2004.
- OLIVEIRA, M. S. L.; BERNARDES, M. J.; RODRIGUEZ, M. A. M. A música na creche. *In*: ROSSETI-FERREIRA, M. C. et al (Orgs). **Os fazeres na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 1998, p. 103-104.
- LIMA, E. S. **A criança pequena e suas linguagens**. São Paulo: GEDH, 2002.

POSFÁCIO



POSFÁCIO

Os resultados das narrativas científicas presentes nos capítulos, de forma geral, apontam para uma dupla constatação: 1) a proposta institucional do curso de Pedagogia EaD da Faculdade FMB consiste em uma experiência de aproximação dos licenciandos com o paradigma emancipador da formação docente ampliando a profissionalidade criativa e crítica dos futuros pedagogos; e que 2) a Graduação EaD da Faculdade FMB possibilita a ampliação do profissionalismo dos egressos por meio de ações de formação desenvolvidas tanto em ambientes escolares como em diferentes contextos educativos de atuação não escolar.

O *e-book* revela que a graduação em Pedagogia da Faculdade FMB no formato EaD possibilitou aos acadêmicos o desenvolvimento de contundente postura profissional, uma vez que nas suas experiências formativas, seja teórica ou prática, puderam ir além das expectativas, exercitando, com autonomia, práticas reflexivas de intervenção pedagógica, que conduziram para abundante desenvolvimento e aprendizagem.

A proposta da graduação em Pedagogia da FMB, por um lado, privilegia a ampliação de espaços e tempos pedagógicos voltados para a aquisição de conceitos, procedimentos e atitudes, exaltando os princípios e valores da formação profissional transformadora e, por outro, articula o curso de formação inicial dos futuros pedagogos com práxis em ambientes educativos para conduzir à formação humana integral dos estudantes.

O rico currículo do curso de Pedagogia da Faculdade FMB articula de forma dinâmica possibilidades de interação entre teoria e prática nos contextos escolares, entre formação inicial e continuada nos espaços reflexivos, possibilitando oportunidades investigativas para intervenção, no sentido de que a pesquisa como prática pedagógica deve partir e retornar aos contextos educativos, suscitando discussões sobre as práxis apoiadas em reflexão sobre o

trabalho na educação, sobre os estudos de educação e sobre as ciências que colaboram com o pensamento da educação.

Enfim, entendemos que a Graduação EaD da Faculdade FMB, por meio da licenciatura em Pedagogia, assegurou aos egressos saberes, competências e habilidades que lhes permitem realizar *práxis* transformadoras em diferentes contextos educacionais. A experiência dos autores deste *e-book* ressalta a colaboração do curso de Pedagogia da FMB para o pensar crítico dos seus pedagogos concluintes.

Profa. Ms. Valdete Batista do Nascimento
Diretora Geral da Faculdade FAMEN (2019 - Atual)

A **Faculdade Metropolitana Norte Riograndense (FAMEN)** é credenciada pela **Portaria nº 665/MEC, publicada no Diário Oficial da União em 22 de março de 2019**. Entre as atividades vinculadas ao ensino superior, a Faculdade oferece serviços acadêmicos da **EDITORA FAMEN** que objetiva a difusão de conhecimento por meio de e-books, livros impressos, periódicos (revista científica e jornal eletrônico), anais de eventos e repositório institucional, sendo vinculada à Diretoria de Pesquisa da Faculdade.

A **EDITORA FAMEN** é especializada em publicar conhecimentos relacionados ao campo da educação e a áreas afins por meio de plataforma on-line, como também em formato impresso. O endereço eletrônico para acessar as suas publicações e demais serviços acadêmicos é o www.editorafamen.com.br.

A **EDITORA FAMEN** realiza edição, difusão e distribuição de produções editoriais seguindo uma Política Editorial qualificada e baseada nas seguintes linhas: acadêmica, técnico-científica, produção didático-pedagógico, produção artístico-literária e cultura popular.

Formato: E-book/PDF
Tipologia: Calibri, Montserrat

2023 Natal/Rio Grande do Norte

Não encontrando nossos títulos na rede de livros conveniados e informados em
nosso site contactar a Editora Faculdade FAMEN:

Tel: (84) 3653-6770 | Site: www.editorafamen.com.br E-mail:

editora@famen.edu.br

O manuscrito eletrônico intitulado “Ciências pedagógicas: diálogos e possibilidades”, vinculado ao curso de Pedagogia da Faculdade do Maciço de Baturité (FMB), por meio da Educação a Distância (EaD), na cidade de Boa Saúde RN, tem como foco contribuir para a divulgação de resultados de pesquisas científicas na área da Pedagogia.

Sistematizado para socializar pesquisas realizadas a partir do ano de 2022, possui caráter interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar, ao receber contribuições de diversas áreas e campos de saberes. O manuscrito disponibiliza por meio de versão eletrônica acesso internacional e gratuito para as ideias relacionadas ao campo da educação. O livro “Ciências pedagógicas: diálogos e possibilidades” possui 13 (treze) capítulos que abordam diversos temas das ciências da educação.

